

ANDERSON  
MID-20th Century



Hedy Lamarr

# ALBUM PARA NOIVAS



Contendo a mais moderna e completa coleção de artísticos motivos para execução de primorosos enxovals de noiva. Lindos modelos de lingerie fina: pijamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações etc. e lindos desenhos para lençóis, toalhas de mesa, guardanapos, jogos para móveis de quarto, toalhas de mesa, chá, serviços de Cocktail, etc. Motivos modernos e originais, para tudo quanto se refere, amplamente, a cama e mesa.

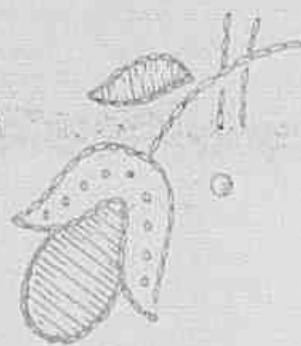
UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos à redação de "Arte de Bordar" — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio

PREÇO **6\$**  
EM TODO O BRASIL

# CAMA E MESA

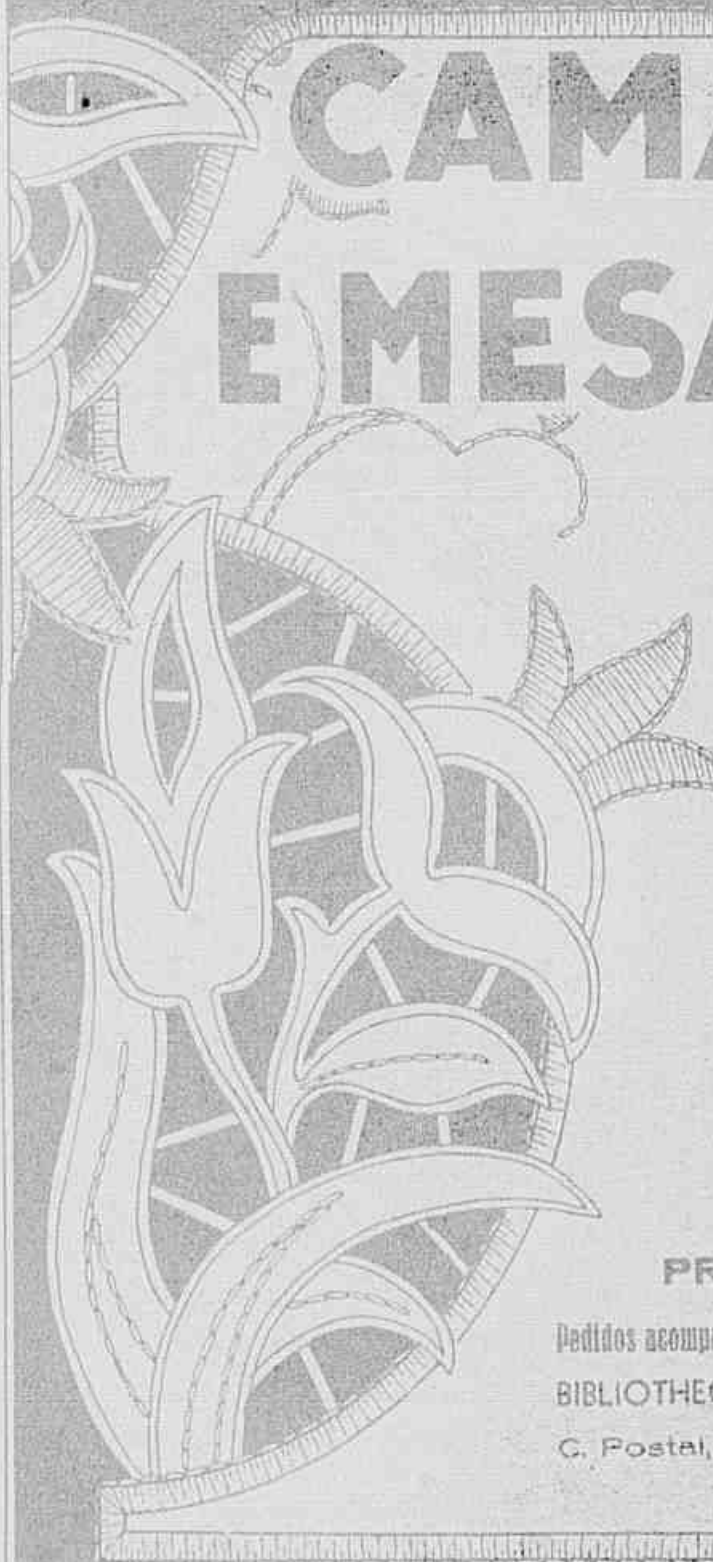


A mais preciosa coleção de artísticos desenhos de colchas, fronhas, lençóis, guardanapos, jogos para móveis de quarto, toalhas de mesa, chá, serviços de Cocktail, etc. Motivos modernos e originais, para tudo quanto se refere, amplamente, a cama e mesa.

**CAMA E MESA** apresenta incompárravel número de sugestões as mais graciosas para a elegância de um lar moderno, nos mais variados estilos. Um album sempre útil, a todas as senhoras.

**PREÇO 6\$000**

Pedidos acompanhados das respectivas importâncias, à BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR" C. Postal, 880 - Rio de Janeiro



# PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 200 lindos motivos de

## PONTO DE CRUZ

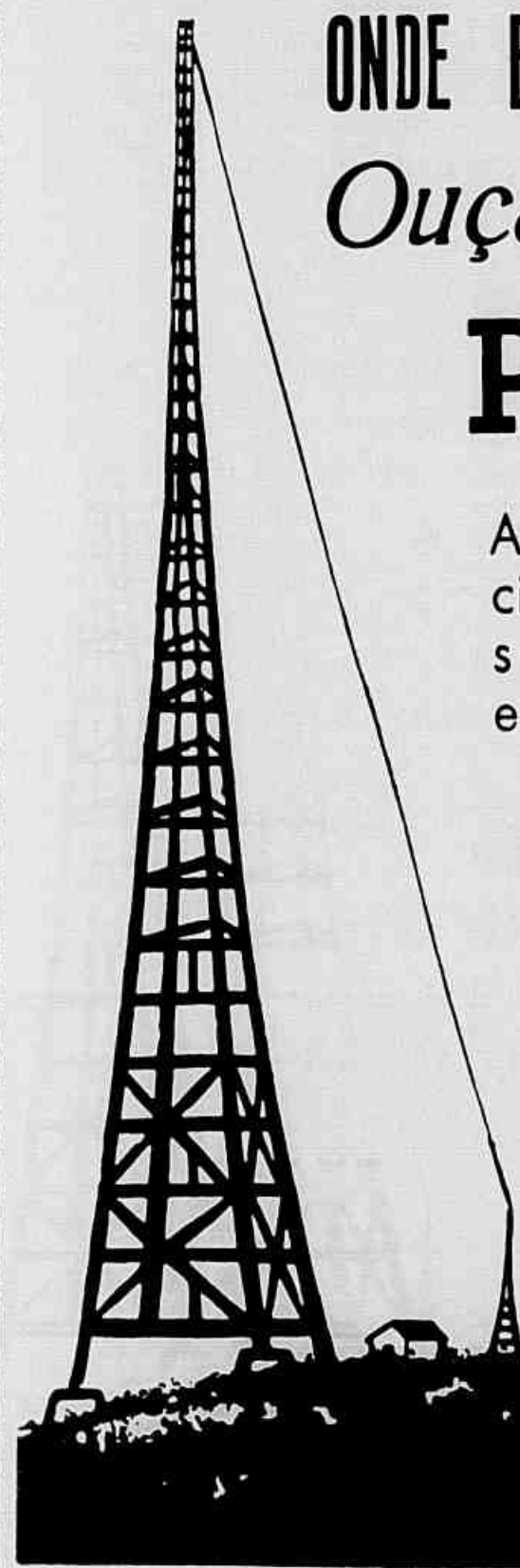
EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

## O PONTO DE CRUZ

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS PREÇO EM TODO O BRASIL 5\$000

PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR. TRAV. DO OUVIDOR 34 - RIO



# ONDE ESTIVER NO BRASIL

## *Ouçã*

### P. R. A. 8

A unica Emissora Nacional que transmite simultaneamente em duas **ONDAS**

49,92 .. 6010 Kc/s  
416,5 .. 720 Kc/s

5.000 Watts - P.R.A.8  
25.000 Watts

**RADIO CLUB**  
DE  
**PERNAMBUCO S/A**

# ESCOVAR OS DENTES COM A

## **PASTA NANCY**

### E' UM PRAZER PARA AS CRIANÇAS



A "PASTA NANCY", pelo seu sabor agradável e refrescante, habitua as crianças a cuidarem dos dentes, defendendo-os da carie e fortificando as gengivas. Convém escovar os dentes com "PASTA NANCY" pela manhã e ao deitar-se.

## Não vou á escola!

E' o que diz, ás vezes, o seu filho.  
Exemplo mau, de certos companheiros...  
Companheiro certo, de bons exemplos, é o

## O Tico-Tico

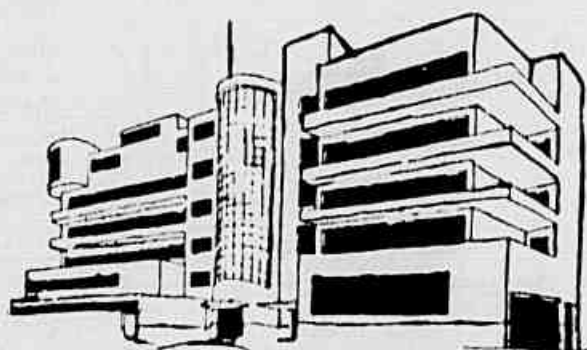
Ensina ao mesmo tempo que distrahe.  
Instrue, enquanto diverte.  
O TICO-TICO é o melhor conselheiro da infancia.

— Custa apenas \$500.

## MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

RUA FREDERICO FAMPLONA, 32 — COPACABANA  
PARTOS — GYNECOLOGIA — CIRURGIA DE SENHORAS

Instalações e aparelhagem modernissimas. Ar condicionado nas salas de partos, operações e apartamentos. Tratamento medico dos processos inflamatórios de mulher, pelo aparelho de Elliot (febre local). Diathermia. Ondas ultra-curtas. Raios infra-vermelhos. Luz Violeta. Electricidade faradica e galvanica. Metabolismo basal. Electrocardiogrammas. Gabinete de radiologia. Laboratorio de exames clinicos. Tratamento de doentes externos. Partos com internação por 8 dias e assistência medica por 1:200\$000. Diarias desde 50\$, em quarto de primeira. Parto sem dor (cyclopropano e protoxyde de azoto). Aceita doentes de medicos estranhos á Maternidade.



TELEPHONE — 27-0110

## O Livro de Cabeceira

para as jovens cujo sonho matrimonial se aproxima da realidade — deve ser o

## GUIA DAS NOIVAS

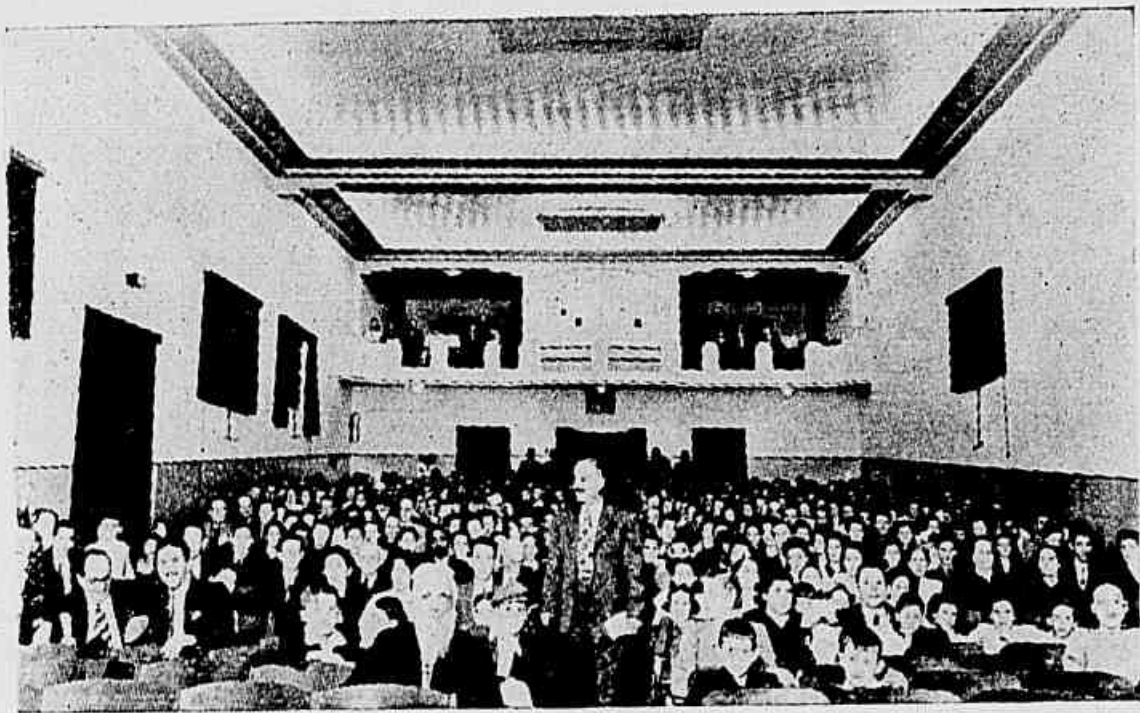
excellente e inigualavel collectanea de conselhos, modelos, suggestões, ensinamentos, amplamente illustrado. Uma primorosa edição da "Bibliotheca de Arte de Bordar".

Se o complemento brasileiro é

# Cinédia, é bom

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA  
BIBLIOTECA

CINEARTE



Aspecto do novo Cinema Gloria em Villa Americana, São Paulo, da Empresa Maluf e Nardini que nos promete a exhibição de todos os films brasileiros.

Em São Paulo está sendo construido mais um cinema — O Roxy — no Braz, quasi em frente ao Universo.

—o—  
"Juarez" estreou em São Paulo, simultaneamente no Odeon, Ufa e Rosario.

—o—  
A Cinédia vae distribuir os seus proprios films e de outras empresas productoras. O escriptorio central é no Edificio Odeon, sala 814 e tem como gerente geral para todo o Brasil, Luiz Braga, conhecido cinematographista que já emprestou a sua actividade a Agencia Matarazzo e R. K. O.



Cinemas

&

Cinematographistas

## CLINICA DE NERVOSOS

Estados angustiosos — Obsessões — Pensamentos tristes — Meços — Insonias — Pesadelos — Falta de iniciativa — Perda de memoria — Depressão e neurasthenia sexuaes.

DR. NEVES MANTA

(Professor de Psychologia e Docente de Psychiatria da Universidade do Brasil)  
Psychiatria — Physiotherapia — Psychanalyse.

SEN. DANTAS, 40-1.º — DAS 3 AS 6 HORAS  
(Cinelândia)

O Governo cubano estabeleceu um imposto de 33 % da renda bruta dos films estrangeiros para auxilio da producção nacional, autores compositores e empresas theatraes.

O Governo americano continúa a processar os "Trusts" de exhibidores em beneficio da liberdade do mercado, do publico e das empresas produtoras.

# Distribuição CINÈDIA



AGENTES EM TODO  
O BRASIL. ESCRIPTO-  
RIO CENTRAL: EDI-  
FICIO ODEON, SALA  
814. PRAÇA GETULIO  
VARGAS, 2. LUIZ BRA-  
GA, GERENTE GERAL.  
ENDEREÇO TELEGRA-  
PHICO: CINÉDIA.

# PERGUNTE-ME OUTRA

*Marina Silva* — (Porto Alegre) — O Sr. Antonio entregou-me sua carta para responder. A Companhia está em Pelotas. Duilina: — Theatro Alhambra, Praça Getúlio Vargas, Rio. Déa: — Sonofilms, Avenida Venezuela, Rio. Lygia está retirada do cinema. Demorei muito?

*L. M. L. (Therezina)* — A Sonofilms terminou "Anastacio", com Darcy Carrê. Déa Selva, Olavo de Barros e outros dirigido por João de Barro. "Eterna esperança" está pronta para ser exibida. Interpretes: — Sylvinha Mello, Santa Veiga, Milton Braga, Nelson de Oliveira (veterano do cinema paulista, lembra-se de "Alvorada de Gloria?") J. Silveira etc. Direcção de Léo Marten, também autor do argumento. A Cinédia está filmando "Romance proibido", historia e direcção de Adhemar Gonzaga, com Lucia Lamur, Milton Marinho e Nilza Magrassi. Breve iniciará outro film que será dirigido por Milton Rodrigues com supervisão de Chianca de Garcia. A Brasil — Vita — Film prepara-se para filmar "Inconfidência mineira" e outra produção dirigida por Luiz de Barros, "Cysne Branco".

## Galeria dos Coadjuvantes



Stanley Fields

Stanley Fields é outro desses typos de coadjuvantes estupendos que só os films americanos apresentam. Popularisou-se nos papeis de "gangster" mas tem apparecido em outros papeis, muitas vezes comicos pelo seu typo e principalmente sua voz. Stanley é new-york'no e sua estrêa no cinema foi no film de Norma Talmadge "Noites de New-York"... Chama-se verdadeiramente Walter Agnew. Foi rapaz de redacção na redacção de um jornal, boxeur, actor de vaudeville, até que o cinema fado o levou para Hollywood... Tem apparecido em muitos films e "O homem das calamidades" e "Ilha sinistra" foram dois dos mais recentes.

*Edy Maria Duarte Costa (Bagé)* — 1.º "Pedro, o Vagabundo", "Gosta Berling" e outros de pequena importancia, na Suecia. Dos americanos, você cita quasi todos. Creio que só faltam: — "Terra de todos", "Suzan Lenox" e a primeira "Anna Karenina", feita no silencioso.

2.º — Sim. Aliás fez tres. E' que a versão silenciosa teve duas versões, a primeira com Ricardo Cortez, que não chegou a ser concluida, sendo o film feito de novo com John Gilbert... 3.º — E' o dia 18 de Setembro. 4.º — E' uma grande artista, embora esteja ficando esquecida. O melhor film? Gostei de todos... 5.º — Um dramalhão. As "Damças das Camélias" do cinema moderno só são diferentes das antigas (eu ainda me recordo bem da de Francesca Bertini) no tratamento e recursos dos films de hoje...

*Dernier* — Os ultimos films de Viviane Romance são "Angelica" (ex-"La Rose de Sange") e "La Tosca" (de Victorien Sardou.. Em ambos o galã é George Flamant, que appareceu ao seu lado em "Prisão de mulheres" e "Gibraltar". 2.º — Será "Le Corsaire", com Michèle Alfa, Saturnina Fabre, Gabriel Gabrio, e outros. Isso se a guerra permittir que a filmagem seja concluida...

*Chico* (Porto União) — Ivan Mosjoukine nasceu em Yalta, Criméa (Russia), a 26 de Setembro de 1889. Seu pae queria fazel-o advogado e mandou-o para Moscou, onde frequentando os theatros da capital russa, apaixonou-se pela arte de representar, entrando para uma companhia official como galã. Isso foi em 1911. Nesse mesmo anno extreou no cinema, tendo trabalhado em sessenta pequenos "grandes films", até 1915. O extincto artista não gostava de recordar esse repertorio, dizia que o cinema nessa época era um commercio e não uma arte. Entre esses seus antigos films russos figura uma primeira tentativa de adaptação de "A Sonata de Kreutzer", filmada pela Tchardinian. Com a fabrica Khanjoukoff, Ivan Mosjoukine, em 1915 e 1916 realisou fitas que si não eram obras primas, eram bem acceitaveis. Depois de 1917, a sua carreira tornou-se mais importante com a sua entrada para a fabrica Ermotieff, a quem o cinema russo deve as suas melhores realisações no silencioso. Tendo Protozanoff como director, Ivan filmou para essa firma "Le Carillonneur

Muet", "La Dame de Pique" (extrahido de Pouchkine), "Nicolas Strvogine" (de uma obra de Dostoiewsky) e, principalmente o "Padre Sergio", de Tolstoi. Fez mais quatro filhas em 1918 quando a Ermotieff mudou-se para a Criméa, em virtude da revolução.

Nessa época Mosjoukine abandonára o theatro para dedicar-se exclusivamente ao cinema e acompanhou Ermotieff, quando este productor partiu para a França, fugindo da invasão bolchevista. Installados em Paris, nos antigos studios da Pathé, com Protozanoff dirigindo, Mosjoukine appareceu nos seguintes films: — "L'angoissant Aventure"; "O justiceiro", "O menino do carnaval" (sua estrêa como autor e realisador), "Tempêtes", "A casa dos mysterios" (film em séries), "O brazeiro ardente" (no qual foi simultaneamente autor, director e interprete), "Kean", "Ombres qui passent". Outros films seus: — "Feu Mathias Pascal", (de Pirandello), "Le Lion des Mongols", "Miguel Strogoff", "Casanova" (que elle também interpretou mais tarde, em versão falada), "Capitulando ao amor" (em Hollywood, com Mary Philbin, "O presidente", "Manolesco", "Le Rouge et le Noir", "O ajudante do Tzar", "O diabo branco", etc. Voltando aos films de Richard Dix, da lista que você envia, apenas dois foram exhibidos no Rio: — "Seven Keys To Baldpate" e "Donnovan's Kid". Chamavam-se respectivamente: — "O mysterio das 7 chaves" e "O filho adoptivo". Sahirão todos os artistas, depende apenas de recebermos bons retratos. Vão sahir artigos de Roger Duchesne, Jean Pierre Aumont e muita gente mais.

*Maria* (Nitheroy) — Apreciei immenso sua cartinha, não só por ser uma fan da velha guarda, como também, por lembrar o nosso inesquecivel chefe Dr. Mario Behring. Collecção completa de "Cinearte" não sei quem passua, mas quasi completa e encadernada, A. Castro, rua São Januario, 198, sobrado, São Christovam, tem uma para vender. Sim, os argumentos eram melhores. Também eu sou saudosista... Lembro-me bem de "Leilão de almas". Aurora Mardiganian era a estrella e Irving Cummings, hoje director, apparecia ao seu lado... Seria um crime um

(Continúa no fim da revista)

Está fundado o Sindicato dos Industriaes do Film Cinematographico e eleita a sua primeira directoria, assim constituida: presidente, Mauro Camargo, CINÉDIA; secretario, Herbert Moses, SONO FILM; thesoureiro, Marcos Carneiro de Mendonça, FILMOTHECA CULTURAL.

Assim, o Cinema Brasileiro já possui um órgão de Classe para defesa de seus legitimos e altos interesses, e para represental-o legalmente em suas relações com o estado. E, sobretudo elementos que tem, realmente patrimonios consideraveis a defender, marcharão doravante cohesos na execução de um programma que permitta estabelecer em bases solidas a nossa industria cinematographica.

A fundação do Sindicato sobre attender a uma exigencia da nossa legislação social, marca o fim da phase confusionista do Cinema Brasileiro até aqui expostas as investidas de toda especie de "Profiteur" e entra agora no dominio das realidades positivas.

Os elementos que compõem a directoria do novel Sindicato são a garantia de uma acção criteriosa e de absoluta efficiencia.

# UM PREMIO QUE É UMA GARANTIA

## PARA O FUTURO DA CRIANÇA

### UMA APOLICE NO VALOR DE 10:000\$000

#### SERÁ O **SEGUNDO PREMIO**

## DO CONCURSO GRANDES VULTOS DO BRASIL D'O TICO-TICO

### OFFERECIDA PELA

## **A EQUITATIVA**

### SEGUROS DE VIDA

O contemplado quando completar 21 annos de idade receberá em dinheiro este PREMIO valiosissimo ou poderá, nessa occasião, optar por um seguro de maior valor, pagavel por morte, ou por uma renda vitalicia.

"A EQUITATIVA" conta quasi meio seculo de existencia, tendo passado pela sua Directoria eminentes vultos nacionaes.

"A EQUITATIVA" offerece uma série de planos de seguros que satisfazem a todas as exigencias. Possuindo um passado invejavel, tem prestigiado a instituição do Seguro no Brasil, e com a sua co-irmã dos ramos elementares — "*A Equitativa Terrestres, Accidentes e Transportes*", forma, hoje, um bloco segurador poderosissimo, quer pela sua solidez, quer pela sua natureza.

O 2.º PREMIO DO CONCURSO GRANDES VULTOS DO BRASIL, OFFERTA DA

## **A EQUITATIVA**

### SEGUROS DE VIDA

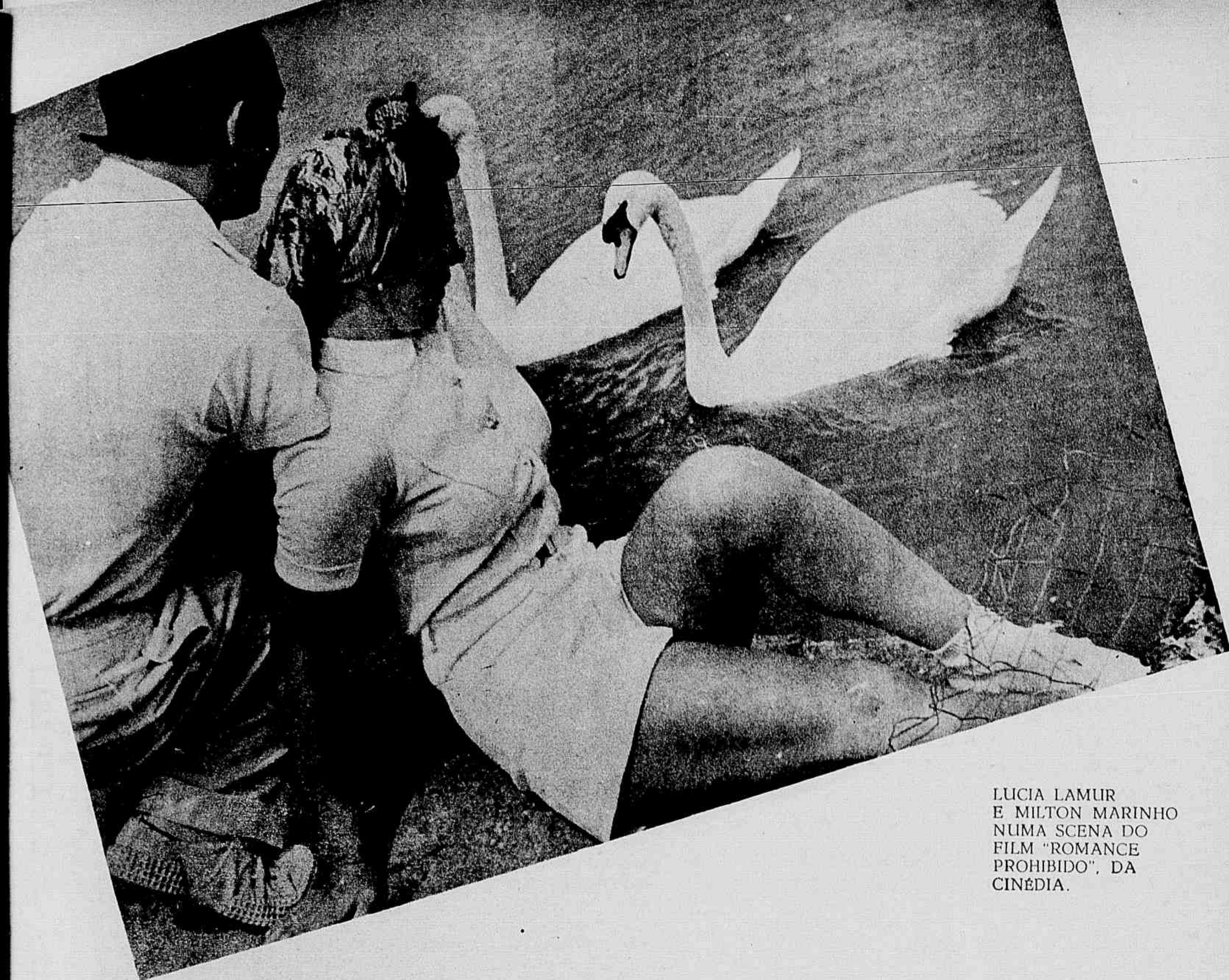
REPRESENTA UMA GARANTIA VERDADEIRA PARA O FUTURO DA CRIANÇA PREMIADA



Torne-lhe a ascensão mais suave garantindo-lhe um futuro mais tranqullo, tão tranqullo como a sua infancia despreocupada.

AUXILIE O SEU FILHINHO A COMPLETAR O MAPPA DO CONCURSO GRANDES VULTOS DO BRASIL E ELLE PODERÁ SER O CONTEMPLADO COM ESTE PREMIO...

O CONCURSO GRANDES VULTOS DO BRASIL, FOI LANÇADO PELO "O TICO-TICO" NA SUA EDIÇÃO DE 6 DE SETEMBRO. VEJA AS BASES NESSE NUMERO.



LUCIA LAMUR  
E MILTON MARINHO  
NUMA SCENA DO  
FILM "ROMANCE  
PROIBIDO", DA  
CINÉDIA.

Ter o "glamour" de Hollywood... qual a pequena que não sonha com essa fascinante possibilidade? Pois observe este "test" e a leitora encontrará nelle as qualidades basicas desse predicado intangível que as estrellas do cinema glorificaram.

Ninguém obterá 100% com o "test", porque os anjos não descem a terra. E se o fizessem, a competição seria terrível. 15 já é um "score" aceitável. E 75, apenas phantastico!

Para responder ao "test", observe o seguinte: Se a resposta for Sim — risque o Não. Se for Não — risque o Sim. Procure depois, no final, as respostas correctas. E nada de desanimo se as respostas não alcançarem o "score" sufficiente. Pois mesmo assim, ha muito que aprender neste questionario feito pela revista especializada "Glamour of Hollywood", com o auxilio de Herbert Marshall.

#### 1 — VOCÊ TEM ANIMAÇÃO?

a — Sente-se disposta depois de um dia de trabalho arduo, e aprompta-se com alegria para uma festa ou um passeio com o namorado? SIM... NÃO...

b — Costuma dizer que está se sentindo cansada, quando está realmente? SIM... NÃO...

#### 2 — E' BONITA?

a — Seu namorado ou seu marido acha-a bonita — e diz sua opinião? SIM... NÃO...

b — Vive sempre se preocupando com o effeito das luzes fortes ou da luz do sol, calculando se a pintura está bem ou precisa de retoques? SIM... NÃO...

#### 3 — TEM CORPO BONITO?

a — Você continúa esbelta e elegante em vestidos baratos — como numa "toilette" feita especialmente para realçar-lhe a figura? SIM... NÃO...

b — Tem algum defeito evidente no corpo, como cadeiras largas, hombros cahidos, enfim, um defeito que affecte realmente a harmonia de seu todo? SIM... NÃO...

#### 4 — QUE TAL O SEU "SEX-APPEAL"?

a — Suas amigas costumam dizer que o seu "sex appeal" é demasiado? SIM... NÃO...

b — Seus namorados preferem conversar? SIM... NÃO...

#### 5 — TEM BOM GENIO?

a — Quando um rapaz lhe conta uma historia pela segunda ou mesmo terceira vez, sente prazer em corrigil-a, exactamente nos pontos em que differe da primeira versão? SIM... NÃO...

b — Poderá escutar um monologo de 5 minutos, em que o rapaz fala nos proprios problemas, — sem aborrecer-se e sem demoestal-o? SIM... NÃO...

#### 6 — QUE TAL O SEU SENSO DE HUMOR?

a — Quando um rapaz procura ser divertido, costuma achar graça nos seus esforços? SIM... NÃO...

CADA RESPOSTA CORRECTA VALE 5 PONTOS. O TOTAL CORRESPONDERA A SEU QUOCIENTE EM "GLAMOUR"

- |          |     |     |      |
|----------|-----|-----|------|
| 1 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 2 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 3 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 4 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 5 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 6 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 7 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 8 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 9 — (a)  | SIM | (b) | NÃO. |
| 10 — (a) | SIM | (b) | NÃO. |

b — Quando um rapaz ostenta a propria importancia (verdadeira ou falsa) costuma rir-se delle? SIM... NÃO...

#### 7 — E' ADAPTAVEL?

a — Se a outra paixão de seu namorado é football, esforça-se em se interessar por este sport, acompanhando-o aos jogos? SIM... NÃO...

b — Se você esperasse ir a um baile e o namorado a levasse para visitar os parentes, mostraria o desapontamento? SIM... NÃO...

#### 8 — E' INTELLIGENTE?

a — Sua conversa consiste, geralmente, do que comeu, do que comprou, do que fez durante o dia, enfim de "sua pessoa"? SIM... NÃO...

b — Seus conhecidos costumam pedir sua opinião... sobre films, livros, peças, as ultimas noticias nos jornaes... e mostram-se interessados em suas respostas? SIM... NÃO...

#### 9 — TEM BOM GOSTO EM VESTIDOS?

a — Suas amigas e conhecidas costumam perguntar onde compra seus vestidos? SIM... NÃO...

b — E' descuidada em relação as necessidades de seu guarda-roupa... gosta de sahir para compras sem um plano especial? SIM... NÃO...

#### 10 — SABE TER PÓSE?

a — Se por acaso servir-se com o talher errado, continúa com elle depois de ter descoberto o engano? SIM... NÃO...

b — Se alguém faz uma critica rude a seu respeito, acha necessario responder com outra, igualmente desagradavel? SIM... NÃO...



Akim  
Tamiroff

Frank  
Borzage  
em  
acção.



Dorothy Lamour, John  
Howard e Tamiroff  
Scenas de "Disputed  
Passage" da Paramount  
M. Varconi





Déa  
Selva,  
Darcy  
Cazarre  
e  
Antonietta  
Mattos.



Armando  
Duval



Scenas de "Anastacio",  
produção da Sonofilmes



Scenas  
e  
Aspectos  
de  
filmagem de  
"Joujoux  
e  
Balangandans"



**S**E você desse uma festa em Hollywood... desejando que fosse brilhante e divertida... que nomes escreveria nos convites, para reunir somente as figuras realmente "glamorous" da cinelandia? Se você quizesse convidar a Grã-Duquesa de Hollywood (socialmente falando, é lógico) a quem telefonaria?

Qual estrela convidaria apenas pela simples atracção feminina?

E que figura decorativa procuraria obter, afim de economisar na despesa das flôres?

Qual astro que convidaria por ser o maior "palpitador" de corações femininos em Hollywood?

Seria convidada a esposa de um famoso produtor (e sem o marido!) por causa de seu "chic" e seu genio inesperado?

Qual astro tomaria conta da festa, si sentisse vontade?

Que nome escreveria você nos convites, por ser esta "avis rara" — um conviva alegre e espontaneo?

Por que convidar Mickey Rooney e não os elegantes solteirões



sua festa. Assim, quando procurou esta "estrela" das organizadoras de festas, para uma opinião sobre os convidados perfeitos em Hollywood, o jornalista esperava declarações interessantes. Com sua franqueza característica, Elsa Maxwell abordou logo o assumpto num ponto onde duas das mais notáveis "hostesses" de Hollywood, com maridos trabalhando no cinema — não ousariam tocar, por motivos diplomaticos bem evidentes.

Começou Elsa Maxwell: — "Eu convidaria Mr. e Mrs. RONALD COLMAN para minha festa. Elle é um dos homens mais sinceros e inteligentes que conheço, com um senso humorístico muito calmo, que não deixa de ser perfeitamente delicioso. Sua esposa, Benita

# Se eu desse uma festa em Hollywood...

Hume, é uma creatura encantadora. Ella abandonou sua carreira pelo homem que ama. E sabe fazel-o muito feliz. Isto cria uma athmosphera de felicidade humana — a maior conquista que se pôde desejar. Felicidade, como luz de vela, empresta uma claridade suave a qualquer festa.

"Eu convidaria DOUGLAS FAIRBANKS SR. e sua esposa Sylvia.

Douglas é um dos mais antigos e queridos amigos que tenho. Nascemos no mesmo dia. Elle se parece tanto commigo que quando falo em suas qualidades, é como se estivesse a me elogiar! A gentileza, a alegria, o genio irrequeto, a inclinação á aventura de Douglas, são irresistíveis. Bastaria a sua alegria para tornar-o o convidado perfeito, porque convidados alegres são, na verdade, "avis rara". Sylvia é também um complemento á festa. E' encantadora para os olhos, está sempre bem vestida e adapta-se com alegre "insouciance" ás situações mais variadas. Joga cartas, dança, conversa. E é uma das creaturas mais bon-dosas que já conheci.

"Mr. e Mrs GARY COOPER, eu convidaria para minha festa. Gary é por natureza muito calmo, muito retirado. Mas tem tão bonita apparencia que faz todos os corações femininos palpitem, só em vel-o! Certa vez, passei 6 semanas hospedada em casa de Gary. E chamava o muro defronte a janella do meu quarto, "o muro dos suspiros". Suas "fans" gemiam e suspiravam do outro lado, todos os dias!

"A esposa de Gary, Sandra, é muito decorativa. Ella é maravilhosa para ouvir uma pessoa falar — o que é raro. E isto faz quem está falando, sentir-se mais brilhante do que realmente é.

"Eu não poderia deixar, absolutamente, de convidar CONSTANCE BENNETT! Porque é a personificação de todas as qualidades que eu admiro numa mulher. Constance é inteligente, tem belleza, "sex appeal" — e um maravilhoso senso de humor, que sabe usar mesmo para comsigo. Possui o cerebro de um homem de negocios e o coração de mãe, como prova com seu filho Peter. Sua voz é fascinante e Constance fala com brilho sobre qualquer assumpto. Uma das mulheres que melhor se vestem em Hollywood, ella sabe ser decorativa e deliciosa como conviva. Durante a filmagem de "Hotel for Women", tive a sorte de ser sua hospede. E posso dizer que Constance é a dona de casa mais comprehensiva e mais civilisada de todas as que conheço. Ella não procura dominar os hospedes. Em sua casa, todos podem fazer o que quizerem. Constance é diferente do modelo convencional da "hostess". É uma creatura que sabe agradar os seus convidados, também sabe ser uma adoravel conviva!

"Eu convidaria MARLENE DIETRICH. Ella é uma das creaturas de maior "glamour" em Hollywood — entretanto, continúa

afastada dos films! Marlene é linda, tem uma certa attenção descuidada em combinação com uma vontade ferrea, que pôde ser muito intrigante para o elemento masculino da festa. E' inteligente; bem instruida, creatura viajada e vivida. Ella sabe defender seu ponto de

David Niven e Conde de Warwick?

Quaes os tres famosos directores dignos de convites?

Qual o celebre humorista a ser convidado — e qual o celebre humorista "a não ser" convidado?

Entre a intelligencia da capital do cinema, onde encontrar o casal mais simples, attraente e fascinante?

Qual o casal a ser convidado por causa da felicidade que irradia?

Qual o astro casado que você convidaria, "sem a esposa", por ser o que mais enthusiasma as pequenas?

ELSA MAXWELL, a rainha das festas, sabe todas as respostas. Aliás este artigo começou com o carro adeante dos bois. Mas as qualidades dos convidados na lista especial de Elsa Maxwell são tão interessantes quanto os seus nomes.

Mas quem é Elsa Maxwell?

Miss Maxwell como já dissemos, é a rainha das festas. Uma creatura que adquiriu fama internacional, como a organisadora das festas mais perfeitas que se pôde imaginar. Toda sua vida é dedicada á alegre aventura do divertimento — e Elsa Maxwell fez das festas a sua carreira.

A personalidade desta curiosa Miss Maxwell pertence agora ao cinema. Ella está em Hollywood, onde filmou na TC-Fox, "Hotel for Women". A opinião de Miss Maxwell sobre uma festa em Hollywood, deve ser a ultima palavra. Ella tem brilhado nas capitales europeas, o mundo é o seu campo de jogos. Em Hollywood, como em qualquer grande capital, ella está em casa. Onde está Elsa, ha festas. E onde ha uma festa-Maxwell, ha uma reunião do "abafa". Nunca se encontra um nome aborrecido, nas suas listas de convidados, que parecem verdadeiros "Who's Who" de celebridades, não importa em que latitude ella organise a

De cima para baixo:  
Loretta Young,  
Ronald Colman e  
Mickey Rooney —  
que Elsa Maxwell  
convidaria para  
sua festa.

vista em qualquer discussão sobre musica, arte, livros, personalidades mundiaes. E sem aborrecer os outros. Mas é o brilho de sua beleza que fascina a todos. Marlene Dietrich é parte do plano de decoração. E mulheres bonitas, numa festa, poupam as despesas das flores!

"Eu desejaria LORETTA YOUNG para minha festa. Ella é toda attracção feminina, suave, delicada. E' a mais feminina de todas as estrelas. Tem sempre uma expressão adoravel, está sempre impeccavelmente vestida.

"Eu convidaria a Grã-Duqueza de Hollywood... NORMA SHEARER! E' uma creatura encantadora. Póde-se sempre contar com Norma.

"A esposa de Jack Warner, Ann Warner, seria convidada para minha festa. Ann é uma creatura fóra do commum. Possui um "chic" sem igual e um genio inesperado, que é optimo para qualquer festa. Quando esteve na Europa, no verão do anno passado, causou mais sensação do que qualquer outra mulher. As francezas ficaram tontas com as "toilettes" de Ann e o seu "chic" em geral!

"E certamente eu jamais faria uma lista completa sem CHARLES CHAPLIN... e Paulette Goddard. Charlie é por si só, uma lei a qualquer festa. Si está em boa disposição, dirige a festa! E' a festa! Como espirito de diversão e animador geral, elle é incomparavel.

"Eu convidaria TYRONE POWER. Sem a duvida, elle é o mais jovem e o mais attrahente dos galãs que deslumbram pequenas, hoje em Hollywood. Tyrone tem bonitas maneiras, denunciando uma educação fina e completa. Fala bem e ouve com interesse evidente, uma attenção concentrada e lisongeira.

Eu convidaria JAMES CAGNEY. E' um dos homens mais inteligentes de Hollywood. Está sempre bem informado e brilha em qualquer lugar.

"BOB BENCHLEY seria tambem convidado para minha festa. E' tão inteligente, tão divertido! Ninguém sabe contar um caso ou uma anedota como elle. A sua expressão é de quem vive sempre aborrecido — mas Bob jamais está.

"Eu convidaria o director GEORGE CUKOR. E' um dos homens mais brilhantes e maliciosos que conheço. E' divertidissimo. Não lhe falta porém, sentimento e admiração pela beleza. Tem tambem uma cordialidade communicativa e uma grande devoção para com os amigos — o que é raro.

"Eu convidaria Mr. Mrs. Aldous Huxley — duas das creaturas mais fascinantes que vivem em Hollywood. Aldous é o unico intellectual que conheço, que sabe ser simples e aprecia o contacto com qualquer classe de pessoas, pertencendo a ella ou não. E' desnecessario dizer que todas as classes apreciam os Huxleys.

"GREGORY RATOFF tambem seria convidado. Pelo seu entusiasmo contagioso, pelo seu bom humor.

"Eu convidaria a encantadora MARY HEALY, porque sabe cantar melhor do que ninguem

"Convidaria tambem FANNY BRICE e Roger Davis, porque sem este "team", nenhuma festa é um successo.

"Convidaria MICKEY ROONEY. Mickey é um divertimento completo. Elle vae do violino ao flautim.

"Eu gostaria de ter sempre FRANK CAPRA em minhas festas. Elle tem mais as qualidades de uma magnata de Wall Street do que de um artista. E' encantador, affavel e bom ouvinte como são todos os homens de Wall Street".

E DOROTHY PARKER? — perguntou o jornalista, vendo que Elsa Maxwell terminava sua lista sem citar a mulher mais espirituosa de Hollywood. Elsa respondeu:

— "Não! Gosto muito de Dorothy mas não a convidaria. Ella assustaria todos os outros! E uma só pessoa póde arruinar a melhor festa!

"Mas meu amigo, eu nunca tentaria dar uma verdadeira "Maxwell-party" em Hollywood! Minhas festas são geralmente organisadas como a montagem de um grande espectáculo. Roupas compradas, "toilettes" encomendadas, ensaios feitos com antecedencia. Meus convidados adoram ser por uma noite.

Mas em Hollywood é diferente. Aqui todo o mundo trabalha nos films, na representação. E trabalham como escravos. Estrellas que passam os dias na pelle de outras creaturas, não têm o tempo nem a vontade de se preocupar com o que me preocupo para minhas festas. A' noite, ellas querem ser ellas mesmas.

Jogam cartas, dansas, conversam — e querem alegria. As festas de Hollywood são perfeitamente adequadas... a Hollywood! Isto é, salvo se for um "cocktail party" — o que é, seguidamente!

"Sabe que todas as creaturas mais aborrecidas do mundo são convidadas para os "cocktail-parties"? Convida-se as pessoas que não se quer convidar para o almoço ou o jantar. Pessoas que não servem para vir sósinhas — por isso são sempre convidadas em conjuncto. Cousas horribes! Odeio os "cocktails-parties"! Jamais dou essas festas. Entretanto...

"No meu film sou obrigada a organizar um "Elsa Maxwell-cocktail party". Onde, aliás, eu sou de opinião que não sahirá bem. Se bem que minhas festas sejam planeadas com antecedencia, seguindo uma idéa — ellas tornam-se perfeitamente espontaneas depois que chegam os convidados. No cinema, as festas são falsas, ensaiadas, repetidas, refilmadas... onde está a diversão? Assim, vou apresentar no film um "cocktail-party". Mas para divertimento. Vou critica-la..."

Diversão — eis o segredo de Elsa Maxwell. E ainda outro:

— Uma "hostess" de successo deve ser "impiedosa", ao traçar a lista dos convidados. Nella, não deve figurar uma só pessoa a quem a dona da casa deva obrigações. No momento em que você for "obrigada" a convidar alguém... você, e sua festa, estão terminadas!

oooooooooooo  
oooooooooooo

John Garfield e Jeffrey Lynn serão irmãos em TWO SONS, da Warner. E Priscilla Lane, a namorada de ambos.

—:o:—

INVISIBLE STRIPES, da Warner, reunirá de novo James Cagney e George Raft.

—:o:—

Olivia de Havilland continuará namorando Errol Flynn em... NEVADA, um novo film da Warner.

—:o:—

Ann Sheridan será a estrela de DANGEROUS CURVES e de MARRIED, PRETTY AND POOR, o ultimo com George Raft. Ambos da Warner.

—:o:—

UNDERGROUND, um film sobre a guerra actual, reunirá Geraldine Fitzgerald, John Garfield e George Brent.

—:o:—

Paul Muni já começou a filmar WE ARE NOT ALONE, da Warner. Dolly Haas, famosa estrella allemã exilada, terá o papel principal se restabelecer-se a tempo.



Elsa Maxwell, Douglas Fairbanks e sua esposa Sylvia.

Ao lado, Marlene com o escriptor Remarque.

Em baixo, Paulette e Chaplin, indispensaveis á festa.



# Do Posto de Observação...

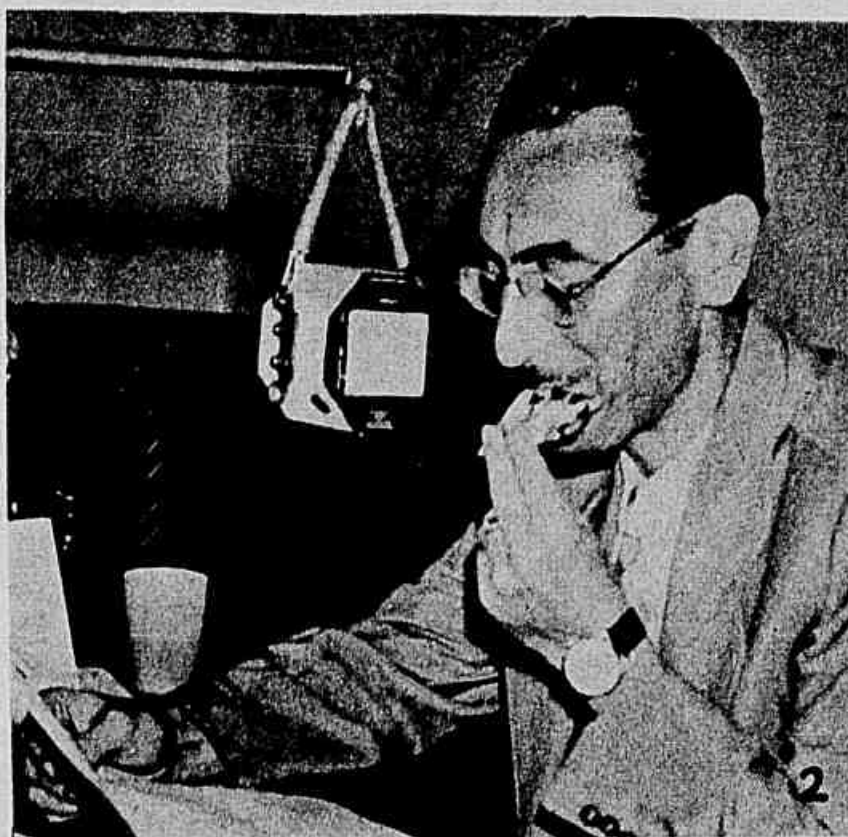
(H. P.)

Ouço as mais elogiosas referências à mentalidade do anunciante radiophônico de outros países, onde o patrocínio dum programma é ansiosamente disputado por grandes firmas e contem-plo com um certo pezar o espectáculo dos nossos realizadores de radio em busca de financiamento para as suas melhores idéas. Sim, meu caro leitor-ouvinte, isso que você ouve, ora com prazer ora com acrimonia, é o resultado dum grande esforço da parte dos homens de radio. Não ha dinheiro. E sem dinheiro é impossível apresentar alguma coisa que fuja ao vulgar — esse vulgar que já tem as suas dificuldades de realização...

Seria ideal que as estações contractassem redactores especialmente para escrever programmas. Não contractam porque, dizem, não ha dinheiro. Mas, em compensação, algumas agem erradamente exigindo idéas e realizações de quem nada deve fazer nesse sentido. Por exemplo: um "speaker" com o seu horario já estabelecido. Não tem outra qualquer obrigação a cumprir. A estação que pague alguém para escrever o programma que elle, dentro das suas funcões, deve apresentar. Em vez disso, muitas vezes a esta-ção passa a interrogar-o sobre se não seria conveniente que elle fizesse um programma assim e assim... Resultado: des-entendimentos e, às vezes, demissão voluntaria ou involun-taria da victima...

Entre os nomes ultimamente surgidos no nosso radio, ha um a destacar. E' o de uma deliciosa cantarina dos nossos melhores sambas e que vem constituindo uma attracção nos programmas da PRE-8: Emilinha Borba... Almirante que tem a seu cargo dois dos maiores programmas da PRE-8, "Curiosidades Musicais" e "Caixa de Perguntas", pretende se ausentar do Rio por algum tempo, talvez realizando uma temporada no radio de Porto Ale-gre... Jorge Murad que diariamente serve pratos engraçados na "Pensão do Salomão", communicou-me entusiasmado que lhe occorrera uma idéa sensacional para realizar na PRA-3. Esperemos por ella — que deve colocar o seu nome no "top" novamente... Entre os ultimos "flops" radiophonicos dos ultimos tempos, podem ser incluídas as reinaugurações da PRE-3 e PRC-8... Está che-gando a hora favoravel a Jayme Brito. No carnaval é que elle faz mesmo jús aquella historia de "Rei da Folia"... Afinal, meu caro leitor, não se sabe mesmo se Aurora Miranda vae ou não aos Esta-dos Unidos. Ella diz que pretende, a imprensa especializada vehicula a noticia. Enquanto isso, Aurora continúa com os seus sambinhas na PRA-9 só interrompidos para uma rapida tournée no sul... A PRE-8 fez de Haroldo Barbosa o seu reporter sportivo. O rapaz tem tido optimas actuações. E na estação me informam que nenhum outro speaker sportivo interessa á PRE-8, com a excepção acceti-vavel de Ary Barroso... A nota sentimental da quinzena: O casa-mento Neyde Martins-Ribeiro Martins... Heber de Boscoli man-tem um bom cartaz na PRD-2: "Museu de Cera". Por elle você torna a ouvir successos musicais de outros tempos... Se você deseja saber como Castro Barbosa mantem a sua voz sempre facil, aqui está a superstição que elle me confiou: comer uma maçã pouco antes de ir para o microphone... Carmen Miranda que uma vez me disse que buscava a inspiração dos seus modelos em "Vogue" — hoje recebe a consagração de figurar nas suas paginas e com grande elogios. Não desanime, você que sonha com as glorias do estrellato... E até 15 de Outubro...

1) Glamour Girl Zézé Fonseca numa nova póse. 2) Usando a gaitinha famosa: Ary Barroso, que, ao mesmo tempo, con-segue ser o maior compositor popular e o reporter sportivo favorito do Brasil. 3) E' opportuno mostrar-lhe a photo duma creatura cuja voz admiravel você tem ouvido ultima-mente pelos programmas de discos: Rosita Serrano. 4) A dupla caipira "Alvarenga e Ranchinho" num instantaneo feito num palco de Porto Alegre, onde os seus numeros lhe asseguraram grande successo. Elles estão de volta aos programmas da PRG-3. 5) Cantando ao microphone da PRA-3: Arnaldo Amaral, nome estimado pelos "fans" do Radio e do Cinema do Brasil. O "gentleman" ao seu lado é o "anuncuncer" Gastão do Rego Monteiro. 6) Observem Leda Barbosa. Ella constitue uma das notas mais agradaveis nos programmas da PRE-3.



# ASSIM É IRENE...



— Por que não escrever algo sobre Irene Dunne?  
— Porque...  
— Ella é uma das melhores artistas do cinema. A mais feminina das estrelas. Você não gosta de Irene?  
— Não gosto? Ora, pois se vi "Duas Vidas" tres vezes! Eu...  
— Então por que não escreve um artigo sobre ella?

Eis a pergunta que estão sempre me fazendo. Vou explicar o caso. Confesso que acho extremamente difficil escrever sobre as pessoas que aprecio. E eu gosto um bocado de Irene. Prefiro tomar uma dose de arsenico e strichnina, do que escrever sobre os amigos. E — como é estranho — meus amigos são da mesma opinião!

Mas nem sempre tive este complexo. Quando comecei este negocio de escrever em Hollywood, eu despi a alma das estrelas que conhecia intimamente, com o mais delicioso abandono e a mais saborosa grammatica. Meu successo como reporter deslisava como os patins de Sonja Henie. Na verdade, eu me tornava rapidamente a predilecta da industria jornalística quando, de repente — surgiu o Complexo!

Começou no dia em que disse a Madge Evans que devia entrevistá-la. Madge perguntou:

— E' curioso. Você escreve muito melhor sobre as pessoas que não conhece do que sobre as que conhece. Por que?

Mais tarde, Madge declarou que estava brincando apenas. Mas a semente ficou. E começou a brotar quando Zasu Pitts, sahindo de sua melancolia chronica, perguntou:

— Prometta-me, Elizabeth, que você jamais escreverá sobre mim...

E logo depois Carole Lombard garantiu que partiria minha cabeça, se eu não parasse de rabiscar sobre ella. E, por fim, Claudette Colbert disse:

— Querida, sei que você é boa jornalista. A melhor de Hollywood. Mas por que não escreve sobre "outra pessoa"?

Não sou lá muito brilhante, mas depois disso comecei a imaginar. Seria por culpa da syntaxe? Impossível. E senti a ameaça do complexo. Senti-me presa!

Quando a quinta pessoa na mesma semana me perguntou porque eu não entrevistava Irene Dunne, decidi deixar em paz meus amigos e irritar meus leitores que, afinal, pagam o meu ordenado. (se bem que eu não lhes deva "muito", por isso!)

Você deve ter lido em dezenas de outros artigos, diversas vezes: "Em addição a sua belleza, Irene é reconhecida como uma das mulheres mais inteligentes de Hollywood". E também: "Ella é uma das creaturas mais adoráveis e mais dignas que já encontrei". E ainda: "Miss Dunne tem muita pose, autoridade, é integralmente uma "lady". E mais: "Glamour na sua melhor expressão, encanto no maior expoente, a melodia mais harmoniosa—eis Irene Dunne". E por fim: "Miss Dunne distincta e reservada na vida real, apresenta na tēla as verdadeiras qualidades de seu character".

Tudo isto é verdadeiro, muito verdadeiro. Conheço Irene ha muitos annos. Ella é intelligente, é bonita, é encantadora, é reservada, é distincta, é uma "lady". Tudo isto de maneira muito espontanea e natural. Tudo isto e muito mais.

Mas... por que tornar a escrever o que tem sido escripto tantas vezes antes? E mil vezes melhor do que eu? O melhor é acceitar todas essas escriptções e divagar um pouco sobre Irene Dunne.

Meu primeiro contacto com Irene foi quando escrevi um artigo a seu respeito, por occasião da estrêa "Magnolia". Irene é a peor creatura do mundo para se entrevistar, é o que se chama "pessima copia", na gíria do jornalismo. Mas sabe ser tão graciosa, tão captivante durante a entrevista, que só descobrimos o logro quando nos sentamos deante da machina de escrever, no dia seguinte. Lembro-me que Irene me recebeu com o mais cordial "hello", o mais agradável e seductor dos sorrisos.

Lembro-me que suas predilecções eram perfumes, que tomou um calice de "sherry" commigo apenas por amabilidade, pois não bebe. Mas afinal, quem pôde escrever um artigo sobre esses magrissimos detalhes? Assim, enchi folhas de papel sobre sua belleza, seu encanto e sua intelligencia.

Quando leu o artigo publicado numa revista, Irene me escreveu um gentil cartãozinho de agradecimento, com um post script que é uma das delicias de minha carreira:

"Espero poder crêr que você acredite em tudo o que escreveu".

Imaginem uma estrella de cinema, não achando natural que um jornalista acredite em tudo de maravilhoso que escreve a seu respeito! A encantadora suspeita de Miss Dunne sobre a minha falta de sinceridade, conqui-



tou-me. Ella vê longe, não é convencida nem futil — pensei eu. (E é o melhor elogio que alguém pôde conseguir de mim) Irene não sabia, mas desde aquelle "postscript" ella me tinha na palma de sua mão.

Não quero me vangloriar, mas creio que descobri um dos peores defeitos de Irene. Alguns mezes depois de nosso conhecimento, todas as vezes que a encontrava, Miss Dunne contava-me pequenos boatos, entabolava conversas sobre assumptos intimos e depois recomendava, rapidamente:

— Mas por favor, isto não é para ser publicado.

Devo confessar que como jornalista de amor proprio, não gosto de ter uma palestra com uma estrella, sublinhada de recomendações deste genero. Nós jornalistas, gostamos de ser pessoas de confiança, pelo menos "esperamos!" Assim, com o decorrer do tempo, dei um appellido a Irene. "Miss- Bom-Dia-Querida, mas não é para ser publicado!" E sempre no decorrer do tempo, notei que as confidencias de Irene ficaram consideravelmente mais importantes e que ella não se importava mais com a advertencia relativa a publicação. Ella confiava em mim!

O medo horrivel de ver-se citada num jornal ou num magazine, como a autora disso ou daquillo, é um dos traços mais verdadeiros de Irene e dos que revelam a "lady" que é. Numa cidade cheia de caçadores de sensações de

creaturas que adoram falar sobre ellas mesmas para os jornaes, posso dizer que é extremamente agradável achar alguém tão humana e modesta como Irene, que estremece inquieta á simples suggestão de uma entrevista. Agradável, sem duvida — mas, infelizmente, muito má para a profissão de reporter! Irene é uma das estrelas que menos entrevistas dá, com a excepção logica da Garbo. Não por pedantismo. Apenas por medo. E ella explica:

— Nunca sei o que dizer. E o que digo parece sempre tão futil, depois de publicado!

Depois do seu horror em ver suas declarações publicadas, vem o medo do radio. Irene tem o peor caso de "microphonephobia" em Hollywood — e se você o tiver, "baby", você soffrerá. Durante aquelles poucos minutos, antes de começar uma irradiação, a famosa pose Irenedunesca cahe num completo colapso. E ella chega mesmo a brincar com a idéa de sahir correndo da sala, para nunca mais voltar. Felizmente, mal começada a irradiação, Irene vae pelo ar "au grand complet". A artista domina a medrosa e a "performance" é sempre soberba.

Desde que me conhece, Irene adquiriu um terceiro medo — o medo das exhibições especiaes para a imprensa (sou muito util a meus amigos!) O caso começou quando "Alegre e Feliz" foi exhibido para a imprensa, num cineminha dos arredores, ha uns dois annos. Irene estava filmando "Cupido é moleque teimoso" naquelle dia e suggeriu que eu desse um pulo ao "set", depois da sessão para dar minha opinião.

Bem — eu não gostei do film. E é terrivelmente difficil dizer a uma estrella, que o seu novo film é um "abacaxi". Temos de virar morcego, abanar enquanto mordemos. Uma pequena caricia verbal esconde uma multidão de pensamentos brutaes. Mas eu devia saber que o methodo não daria resultado com Irene.

— Que tal o film? perguntou-me ella, quando cheguei ao "set".

(Termina no fim do numero)

# BOB...

Robert Young é o rapaz que nunca fica com a pequena — isto é quasi nunca. Nos films, elle perde a creatura amada para um rival romantico como Robert Taylor ou um cavalheiro mais experiente como Melwyn Douglas. Bob esconde sua desillusão sob uma ironia e desaparece do film, deixando apenas sua lembrança as pequenas da platéa, que suspiram penalizadas : Pobre Bob !

Mas não ha motivo para se ter pena de Bob ! Realmente, pequenas, é sympathia que vocês estão jogando fóra !

Apesar da fama, apesar do dinheiro e tudo o mais, é muito repisada a theoria de que os artistas de cinema não são felizes. A luta para chegar ao topo, a luta para manter a posição, a luta para evitar os males que póde trazer uma subita fortuna . . . Tudo isto e mais as complicações

conjugaes, atormentam os artistas. A lista dos casamentos desfeitos em Hollywood é bastante eloquente.

Mas Robert Young póde ser uma excepção. Por uma combinação de sorte e character, Bob tem vivido livre dessas ameaças. Elle é casado com a namorada dos tempos de collegio. Tem uma filhinha. Vive feliz, sem ostentações mas com todo o conforto. Bob jámais chegou ao estrellato numa fanfarra gloriosa. Mas ha varios annos, num periodo em que outros luminares sobem e descem, elle vive trabalhando em bons films, aperfeiçoando a technica, augmentando os seus "fans".

Elle póde não ser o galã adorado que faz parar o transito, a figura para qual convergem todas as attensões. Mas terminado o film, raros se esquecem de seu trabalho. Longe de ser o pobre Bob, o nosso sympathico Young é um dos mais invejados actores de cinema.

E o joven Bob tem a consciencia de sua boa sorte. Vejam as suas palavras.

— "O afcto é que desde garoto as cousas agradaveis acontecem em minha vida.

Quando eu era menino e minha familia passava por difficuldades, já mais me preocupei. Eu sabia que tudo se resolveria satisfactoriamente, mas sem a menor noção de que maneira seria ! Era como se eu estivesse vendendo um film pela segunda vez. Sabia que tudo terminaria bem, e não me preocupava. Supponho que muitos outros garotos sintam do mesmo modo. Mas para elles, o methodo não dá bons resultados. O meu caso seria commum, se o resultado não fosse satisfactorio. Eis porque digo que sou um rapaz de sorte.

"Interessei-me pela arte dramatica na escola secundaria, mas nunca pensei nella como um meio de vida. Quando me graduei e tive de procurar um emprego, agarrei o que consegui. Alguem me falou sobre a Pasadena Community Playhouse, para ahi me encaminhei, mas sem a esperanza de me tornar um profissional. Se as cousas não dessem bom resultado, eu iria a New York, mas . . . nunca fui, porque um agente da Metro me viu, me levou ao studio e a primeira coisa que vi, depois do passeio, foi um contracto no bolso. Quando li o contracto e ouvi falar nas lutas e decepções de outros principiantes, tive vontade de esconder o rosto e corar !"

Realmente, Bob Young é bastante jovial na descripção de sua entrada para o cinema. Mas é bom dizer que elle trabalhou muito tempo na Pasadena Community, pelo simples amor ao theatro. E a Metro não contracta um artista, sómen-

N  
O  
L  
A  
R

NO STUDIO — COM  
ANNABELLA EM  
"BRIDAL SUIT".  
DA METRO, JA' SE SABE

te pelo prazer de offerect contractos. O caso verdadeiro é que Bob tinha valor. Elle fez um "test" com uma pequena que o studio queria contractar. Exibido o "test", o contractado foi Bob e não a pequena ! Ninguém fez elogios sobre o joven actor, ninguém o descobriu — elle foi contractado apenas por causa de sua habilidade interpretativa e seu valor pessoal.

— "Casei-me com a unica pequena que desejei desposar — e isto tambem é sorte ! Depois de sahir da escola, ficamos um pouco separados. Ella estava occupada com os estudos. Eu procurava trabalho. Ella namorou outro — eu fiquei noivo de outra. Mais tarde, desfiz o noivado. Betty mandou chamar-me certo dia, para pedir um conselho — devia ou não casar-se com o noivo que tinha ? Foi só então, depois de ter bancado o irmão mais velho e conselheiro, que descobri meu unico amor. Betty era a unica pessoa no mundo com quem eu devia casar ! Mas tive de calar a boca e esperar que ella resolvesse sobre o outro. Até hoje suo frio, quando penso que ella poderia ter feito má escolha . . . para mim !

"Nosso casamento durou porque — não encontro explicação melhor do que o nosso amor. Sim, nosso casamento não se desfez porque nos amavamos. Estas palavras talvez pareçam simplorias. Não me importo. Sei que vivemos numa epoca em que taes expressões de affeição são consideradas provincianas. Seja como fôr, o sentimento é bem agradável. Não posso imaginar cousa alguma capaz de abalar nosso casamento — apesar de serem muitos os perigos em Hollywood. Em outras palavras, não posso imaginar a vida sem Betty.

"Outro exemplo de que minha vida tem sido pródiga em cousas agradáveis. Quando eu era garoto, Lewis Stone era meu predilecto no cinema. Minha admiração por elle tinha um pouco de idolatria. Stone parecia-me a personificação do actor perfeito e do "gentleman". Naturalmente, eu nunca sonhei em conhecê-lo. Hoje, elle é meu

amigo ! Não quero bancar o modesto nem fazer fita, mas a verdade é que fico cheio de orgulho quando elle aceita um convite para vir a nossa casa. Lewis Stone continua digno de minha admiração. E não é sorte para um homem, descobrir que seu ideal combine com a realidade ?

"Dinheiro . . . sim, é logico, elle influe muito. Tenho tido sorte neste ponto. Mas é tambem perigoso. Dinheiro é como o vinho — quanto menos acostumados estamos com elle, maior é o perigo. Mesmo os novatos no cinema

ganham bem, muito mais do que em qualquer outra posição. E para o futuro, não ha limite. Mas, a gente começa a pensar — vou comprar isto, vou comprar aquilo. E tempos depois, a somma que parecia fortuna para a vida toda, torna-se a simples despesa mensal.

"Para contrabalançar estas declarações, estou procurando algo que desejei e não consegui. Mas não posso ! Gosto da vida que tenho. Gosto de minha esposa, de meu trabalho, de minha casa, de meus amigos, de meus filhos, de minha sogra . . . Espere um pouco — agora me lembro. Eu queria que minha segunda filha fosse um menino. Da primeira vez eu não me incomodei. O que me preocupava era o estado de Betty. Da segunda, eu fazia calculos sobre um menino. Mas afinal, tambem esqueci tudo, devido ao estado de Betty.

"Não, meu amigo, tenho tu-



BOB E SUA  
FILHINHA  
CAROL ANN

do o que quero. Se você tivesse me falado ha duas semanas, eu poderia citar uma secreta aspiração. Mas, ha duas semanas ! Eu sempre desejei um quarto de vestir em casa. Jámais tive cousa semelhante, apesar da impressão contraria que você possa ter, pensando no luxo e na riqueza de Hollywood.

"Quando nos mudamos para nossa residencia definitiva, havia um compartimento ao lado do quarto de dormir, que estava destinado a ser o meu "dressing-room". Mas com o nascimento de Carol Ann, a garotinha passou a occupal-o. Minhas roupas continuaram a correr a casa. Mas, felizmente, ha duas semanas, consegui o que desejava. Depois de anno de exilio, minhas roupas estão todas reunidas no mesmo lugar. Passei horas em demonstrações de alegria — e ahi está, meu caro, não posso me lembrar de outra cousa !"

Robert Young póde não ficar com a pequena no final de seus films, nem representar os papeis principaes. Mas elle tem a unica pequena que lhe interessa e da vida, as melhores cousas. Por isto, leitoras, não tenham pena delle. Robert Young mandará de volta as suas exclamações de lastima, dizendo num sorriso :

— Obrigado, senhoras ! Mas realmente, eu não sei o que fazer com isto !

Tanto mais que nos seus novos trabalhos, como "Honolulu" e "Não se ama por encomenda", elle termina o film senhor do romance e da pequena !

# ANNIE DUCAUX

convento. Ahi aprendeu literatura, um pouco de mathematica, muito de bons principios e o sufficiente de dicção.

Sim, o convento tinha um professor de dicção, não para dar ás alumnas o gosto pelo theatro, mas para ensinarlhes a dizer claramente o que pensavam, sem gaguejar, sem gesticulação inutil.

Louvar esta iniciativa — eis o partido que tomou a familia de Mademoiselle Annie.

Depois, Mademoiselle Annie deixou o convento. Já era uma jovem dama, cheia de graça e distincção.

Por que não desenvolver esta graça e essa distincção, continuando os estudos de dicção? Que mal havia nisso? Ninguém pronunciara a palavra "theatro"... E a permissão foi concedida

secretária nada tem de commum com a intellectual. A actriz é raramente uma burguezia. E neste concerto de notas variadas, Annie Ducaux é a grande dama no melhor sentido da palavra.

Mas antes de ser a grande dama, ella foi a jovem e a pequena dama. Isto explica a sua carreira sem recursos theatraes e espectaculares. Se Annie Ducaux tivesse falado em ser artista, sua familia teria trancado a porta com violencia para impedil-a de sahir, mesmo se fosse para comprar balas.

— Theatro, mademoiselle? Nem pense nisto. Que diriam as nossas relações?

Mas Monsieur Ducaux não precisou falar assim. Foi tudo muito mais simples. Mademoiselle Annie matriculou-se num

Muitos artistas vivem na lembrança do publico sob a apparencia do papel que lhes deu a celebridade. Exemplo: Annie Ducaux e "Mulheres sem Homens".

Annie Ducaux é a directora de "Prison sans Barreaux". Pelo menos, quando se pensa nella, é a expressão suave e tenaz, calma e sorridente desta personagem que se impõe á lembrança. Esquece-se que já foi a interprete de outro grande film francez, "Um grande amor de Beethoven"...

Mas, considerando bem, Annie Ducaux será assim tão differente dessa directora que fez parte de sua vida, durante algumas semanas?

Não tanto — mas um pouco.

Na vida real, certamente, a expressão de Annie Ducaux é mais viva, mais ironica. Ella ri com franqueza, mostrando dentes magnificos. A outra era mais seria, mais reservada.

Num ponto, a attitudo continúa a mesma: um pouco intimidante.

Annie Ducaux é o typo da mulher que attrahe olhares, mas faz os galanteadores dizerem:

— Ella é notavel, mas não tenho coragem de lhe dizer. As mulheres assim me fazem perder a palavra!

E é verdade. Annie Ducaux impõe-se. Ella tem um ar de grande dama, altivo. Um ar de nobreza. Mas... que ninguem lhe diga isso. Ella o acharia de mau gosto. Cada qual tem a sua opinião, não é verdade? Annie Ducaux não quer ter o "ar de nobreza". Ha tantas estrellas que julgam possuil-o... erroneamente! A interprete de "Mulheres sem Homens" é uma compensação.

As mulheres — e os homens tambem — pôdem ser classificados pelos typos. A "midgette" não se parece com a secretaria. A



No alto, com Roger Duchesne e Maximilianne em "Mulheres sem Homens". Em seguida, com Von Stroheim em "Tempête sur Paris". Ao lado, com Corinne Luchaire em "Conflits".

Mademoiselle Annie procurou um novo professor e reiniciou o curso de dicção, como menina bem educada. Mademoiselle Annie tomava lições particulares, mas o professor tinha um grande curso e neste grande curso, varios alumnos que preparava para o Conservatorio.

Como era divertido ver os camaradas enthusiasmos pelo grande concurso — e como era tentador inscrever-se tambem!...

E foi assim. Sem dizer uma só palavra á pessoa alguma. Mademoiselle Annie preparou-se para o concurso.



inscreveu-se e triumphou! A' noite, quando chegou em casa, ella annunciou:

— Aqui está Annie Ducaux, alumna do Conservatorio!

E que mal poderia haver em tudo isto? Afinal, o Conservatorio não é um palco, pôde ser no maximo... os bastidores! Como tinha alumnos, o Conservatorio era uma escola, um pouco differente do convento sem duvida, mas sempre uma escola. E a familia de Annie Ducaux, alumna do Conservatorio, deixou-se fascinar pela miragem.

Quando se cursa o Conservatorio, qual é, antes que tudo, o fim almejado? O primeiro premio de graduação, o "passe-partout" que abre a entrada dos artistas da Comédie Française e do Odeon!

Mademoiselle Annie Ducaux, bem entendido, não fugiu a esta regra. Si sua familia não pensava no theatro, ella pensava... por todos!

Chegou o grande dia. Mademoiselle Annie foi uma notavel "Ophelia", tão notavel que obteve o desejadissimo primeiro premio. Aliás, naquelle anno, foi grande o numero de concurrentes. Houve 4 primeiros premios, o que é raro.

Dos quatro laureados, dois nomes são hoje conhecidos no theatro no cinema de Paris. Annie Ducaux e Helene Perdrière.

Mademoiselle Ducaux foi a primeira laureada, mas a Comédie Française contractou Helene Perdrière. E Annie Ducaux entrou para o Odeon.

Uma vez mais, a familia nada teve para criticar ou censurar. Era o theatro, finalmente, que apparecia com seu verdadeiro rosto. Mas a Comédie e o Odeon são theatros tão differentes dos outros, tão "comme il faut"... que participar de um delles, não era motivo para o menor escandalo.

O certo é que si Mademoiselle Annie tivesse sido reprovada no cuncurso do Conservatorio, a carreira de Annie Ducaux teria sido prohibida pela vontade paterna. Mas tudo aconteceu tão naturalmente, tão simplesmente, que a approvação foi unanime em toda a familia.

No Odeon, Annie representou todo o repertorio classico, como é preciso e uma boa parte do moderno.

Depois, desejando ver o que se passava em outros, deixou o Odeon para crear no Theatre de l'Oeuvre, uma peça de Paul Raynal: "Au soleil de l'instinct".

E foi assim que uma noite, ella viu entrar em seu camarim, o director Serge de Poligny. Elle vinha de Berlin e procurava uma interprete para o film que preparava: "Coups de feu à l'aube". Tinha-lhe recomendado Annie Ducaux. E depois de vela no palco, Serge de Poligny contractou-a.

Assim começou a carreira cinematographica de Annie Ducaux. Um "debut" sem aventuras.

Ella filmou, em seguida "L'Agonie des Aigles". Ahi, Marcel Pagnol começava como dialoguista. Logo depois, elle se atirou á direcção com "Le Gendre de M. Poirier" e Annie Ducaux fez parte da distribuição.

Veio em seguida a grande serie



nos cinema obscuros. Tiramos da escuridão trabalhos como "Cessez le Feu", "Nuit de Mai", "Un homme de trop à bord", "Les Filles du Rhône", "Prison sans Barreaux", "Le Voleur de Femmes", "Conflit", "La Vierge Folle"...

Quando Annie Ducaux entrou pela primeira vez num studio e se viu deante da camera e do microphone, não sentiu o menor receio. Mas com o decorrer do tempo, o medo nasceu e não deixou de crescer em cada novo film. Tanto que no seu mais recente, "Tempête sur Paris" com Von Stroheim — ella sentiu o terror de uma principiante.

Por que?

Porque Annie Ducaux aprendeu amar esse cinema, que antes encrava como o "parente pobre"



Vamos rever Annie Ducaux em "La Vierge Folle"





Segundo informações de um jornalista que foi admitido no "set" (outra novidade num film Garbeano!) — a estrella estava sentada numa mesa, escrevendo a machina.

Ninguém lhe dava a menor atenção, salvo o jornalista. Lubitsch, Melwyn Douglas e tres cavalheiros barbados. Sig Rumann, Felix Bressart e Alex Granach, ensaiavam uma scena. O jornalista observou o ensaio, sem perder de vista a Garbo, que continuava a bater na machina. Elle perguntou a Lubitsch quando a estrella entraria em scena.

— Oh, Garbo não está trabalhando hoje! — respondeu o director. Ella veio apenas para praticar na machina, pois deve usal-a nas scenas de amanhã!

Janet Gaynor e Adrian casaram-se — mais um enlace para a longa lista dos que se realisaram este

Ilona Massey e Nelson Eddy, rasgam seda durante a filmagem de "Balalaika" em Culver City.

Nagel, George Raft e Virginia Pine, Anita Louise e Buddy Adler.

Cary Grant e Phyllis Brooks devem estar em pleno casorio, quando sahir este numero — se já não se casaram.

Bebe Daniels e Ben Lyon voltaram de Londres, onde filiam e trabalham no radio ha muito tempo, para uma ligeira estadia em Hollywood.

A "rentrée" social dos queridos veteranos foi um successo. As melhores festas offerecidas foram as de Louella Parsons e Sally Eilers.

Uma das mais significativas homenagens que Bette Davis recebeu, ultimamente, foi a que lhe prestou Charles Laughton, que é, como sabem, numero 1 em materia de Arte com A maiusculo. Uma das primeiras cousas que Laughton fez, depois de sua chegada em Hollywood (elle voltou á cinelandia depois de 3 annos de ausencia, para o papel de Quasimodo em "O Corcunda de Notre Dame" com sua nova descoberta Maureen O'Hara) o que elle fez em primeiro, estavamos dizendo, foi visitar Miss Davis no studio da Warner. Foi a primeira vez que ambos se encontraram. Charles declarou que assistira todos os seus films, umas duas ou tres vezes e que, na sua opinião, ella era maior actriz do cinema.

Os bombeiros em visita a Hollywood, numa excursão de turismo, tiveram um choque de emoção quando descobriram Joan Crawford numa das mesas do Victor Hugo.

Joan levantou-se, foi ao microphone e cantou com a orchestra: "The Lady in Love With You".

E ella olhou para Charles Martin durante todo o tempo que cantou.

Os entendidos em Hollywood garantem que a sensação de amanhã, será Vivien Leigh, a jovem artista ingleza que está filmando "Gone With the Wind".

Ha pouco tempo, a sensação era Hedy Lamarr. Hoje, todo o zum-zum sobre a formosa austriaca, vae passando.

# Aconteceu em Hollywood



Na Columbia, James Stewart, Jean Arthur e o director Frank Capra descansam entre scenas de "Mr. Smith Goes To Washington". Ao lado, Miriam Hopkins e o director Edmund Goulding trocam impressões sobre "The Old Maid" — o film que marca a volta da admiravel Miriam.

anno. Mas ainda ha muitos romances em "stock": Bette Davis ainda está bastante interessada em George Brent. Os dois almoçam juntos no restaurante do studio, passeiam de mãos dadas, mostram-se felizes na companhia um do outro.

Com o ar de uma verdadeira mocinha, muito elegante, de mãos dadas com um sympathico rapaz, Deanna Durbin appareceu nas ultimas corridas de Hollywood. Elle chama-se Vaughn Paul, é assistente de director no mesmo studio onde trabalha Deanna. E' o primeiro namorado da querida estrellinha.

O romance de Walter Wanger e Joan Bennett teve um periodo glacial. O jovem millionario Woolworth Donahue foi a causa, dizem uns. Outros affirmam ter Wanger renovado seu interesse na formosa Madeleine Carroll. Mas a estrella ingleza tem sido vista, ultimamente, com o productor radiophonico Cal Kihl.

Outro romance interrompido — o de Cesar Romero e Ann Sheridan. Primeiro por causa de Richard Carlson, que trabalhou com Ann em "Winter Carnival". Agora por causa de um astro radiophonico, John Conte.

Continuam constantes: Joan Crawford e Charles Martin, David Niven e Jacqueline Dyer, Joan Fontaine e Conrad



Garbo voltou ao trabalho com "Ninoschka" — vocês já sabem.

Garbo tem um novo amor — é só o que Hollywood quer saber!

"Elle", chama-se Gayelord Hauser, é medico, tem 40 annos e vive num magnifico palacete em Beverly Hills, onde Garbo passa a maior parte do seu tempo de folga.

Alguns dizem não se tratar de um romance. E sim de um tratamento especial, que a Garbo está fazendo para recuperar a saude.

Outros affirmam que ella continua recebendo orchi-deas de Stokowski.

O caso é que a Esphynge se mostra de uma alegria unica e raras vezes um film seu foi realizado com tanta cordialidade, como "Ninoschka". E' a primeira comedia de Garbo, uma historia "sophisticated" onde a estrella faz o papel de uma agente bolchevista em missão secreta em Paris. O "plot" vae de Moscou á capital franceza e Constantinopla. Greta se transforma de uma creatura exquisita e sem graça, numa verdadeira "glamour girl", com as creações de Adrian.

Physicamente, Garbo não mudou muito. Durante a filmagem, ella tem rido muito e gracejado com o director Ernst Lubitsch. Ainda usa aquelle longo penteado, até aos hombros.



Vivien Leigh, personificando Scarlett O'Hara, está prendendo a atenção de Hollywood.

Dizem que se o seu triunfo em "Gone" foi definitivo, o produtor Selznick dar-lhe-á o papel principal em "Rebecca", baseado noutro romance famoso. Q galã será Laurence Olivier, outra sensação do momento com o seu trabalho em "O Morro dos Ventos Uivantes".

Aconteceu durante um intervalo de filmagem de "Lady of Tropics". Hedy Lamarr ao som da victrola, começou a improvisar passos de "swing". Hedy olhou em volta e não achou um par. Descobriu, finalmente, lá no alto do palco, entre as montagens, um electricista que ella sabe ser fã do "swing". Convidou-o para descer e dançar.

Elle gritou em resposta:  
— Sinto muito, "lady" Mas sou um homem casado!

Robert Donat continúa recusando as tentadoras ofertas de Hollywood e mesmo em Londres, diz que só filmará depois do Natal. No momento elle só se preocupa com Arte, isto é, o papel de Romeu numa

*Celebrando o restabelecimento e a volta de William Powell ao cinema! No "set" de "Another Thin Man", da Metro vemos Bill, Myrna Loy, Nat Pendleton, Tom Neal, Virginia Grey, Otto Kruger e Ruth Hussey*

extraordinaria apresentação de "Romeu e Julieta" no venerando Old Vic, de Londres. O cinema deve esperar — diz elle.

Mas Norma Shearer tem as suas idéas. Ella pretende trabalhar com Donat num dos proximos films da MGM. Será uma nova emoção para Norma. Sabendo ser encantadora e influente como mais ninguém em Hollywood, Miss Shearer obtem geralmente tudo o que deseja. E seria sensacional, não acham, se ella ensaiasse Julieta no palco, com Donat?

Brian Aherne continúa a ser o homem do dia em Hollywood. Elle e Laurence Olivier foram as sensações da temporada. Agora que Brian roubou um film de Muni e de Bette Davis, um feito realmente assombroso, elle deseja trabalhar um pouco no palco. Os "fans" devem recordar-se que, certa vez, elle deixou Irving Thalberg admirado, recusando um contracto a longo prazo. A verdade é que Brian não deseja ficar muito tempo pre-

Buster Keaton é agora o "gag-man" dos Marx! Aqui está o popular comico dos velhos films com Groucho e Chico, durante a filmagem de "The Marx at the Circus", da M G M.

so a um só lugar. Mas enquanto está em Hollywood, leva todas as noites Natalie Draper para dançar no La Conga.

O numero de maior successo no concerto de Jeanette Mac Donald em Salt Lake City, durante sua recente "tournee", foi quando a querida estrella cantou "Let Me Always Sing", uma nova composição de Gene Raymond.

O publico ficou num entusiasmo louco e só deixaram Jeanette ir embora, depois de repetir a canção tres vezes. Gene Raymond tambem teve de ir ao palco, agradecer os applausos delirantes.

Cecil B. De Mille guarda com carinho uma pequena moeda que Joel Mc Crea lhe deu, logo depois que terminaram "Alliança de Aço". Inscripto na moeda, estava o seguinte:

"Para que um homem não esquece — de um rapaz que nunca esquecerá. — Joel".

Mc Crea entregava jornaes no palacete de Cecil B. De Mille quando era garoto. Com o decorrer do tempo, o rapaz e o director ficaram conhecidos e foi De Mille quem deu a Joel, o seu primeiro contracto cinematographico, ha 10 annos.

Barbara Stanwyck arranjou outro nome. Depois de ter trabalhado com Robert Preston (que tem 20 annos) e com William Holden (que tem 21) dando conselhos, ajudando os dois novatos no studio — Barbara resolveu chamar-se "A amiga das creanças".

O director Rouben Mamoulian não teve especial consideração para com Holden, na filmagem de "Golden Boy". E Barbara estava, constantemente, consolando o rapaz. Certo dia, depois de algumas palavras mais severas do director, Holden sentou-se ao lado de Miss Stanwyck e disse que estava decidido a deixar o cinema. Não valia a pena, tanta dor de cabeça. O melhor era voltar a vender pipocas.

— Ora! E que é que você pensa estar fazendo "agora"? — perguntou Barbara. Bill Holden resolveu esperar mais um pouco...

E' assim que se conhecem os grandes artistas — diz Hollywood. Quando Maria Ouspenskaya voltou a Hollywood, para o papel de Maharani em "The Rains Came", o studio mandou fazer sandalias douradas para combinar com seu costume oriental.

Madame Ouspenskaya ficou surpresa e declarou que uma verdadeira Maharani anda sempre com os pés cheios de joias — mas descalços. O studio não concordou. Ella poderia pisar num prego, ferir-se e assim atrazar a produção. Mas se esqueceram que estavam discutindo com uma russa, que leva a serio sua arte! Muito calmamente, Madame tirou os sapatos e disse que andaria sem sapatos no film — ou absolutamente não andaria!

P. S. — Ella andou.

Instantaneos em Hollywood... Leslie Howard dansando uma rumba perfeitamente tropical... Wally Beery e sua filha Carol



*As irmãs Lane ofereceram uma festa de "bowling". Aqui está Rosemary entre Ton Mac Avity Margaret Lindsay e Edward Norris.*

Ann tomando sorvetes na confeitaria da esquina... George Brent subindo numa arvore artificial, no "set" de "The Rains Came", perseguindo um macaco verdadeiro... Eddie Robinson caprichando outra rumba... A expressão de Bing Crosby, que está fazendo dieta para emagrecer — quando almoçava num restaurante, em frente de James Stewart, que está fazendo regime para engordar... (Termina no fim do numero).



JANICE  
LOGAN



"ESTRELLINHA" EM  
PREPARO, NA  
PARAMOUNT





LYNN BARI foi aproveitada pela T. C. — Fox porque se parecia com *Claudette Colbert*. Mas a personalidade era diferente — e *Lynn Bari* ficou. Será uma das estrelas de amanhã.

Aqui ao lado, LARRAINE DAY, estrellinha de "Northwest Passage", com um modelo em linho branco e azul.



Duas poses de VIRGINIA GREY que estreou no cinema garotinha, em "A Cabana do Pae Thomaz" lembram-se? Hoje, *Virginia* é uma das "glamour-girls" de Culver City. E' a principal em "Thunder Afloat".

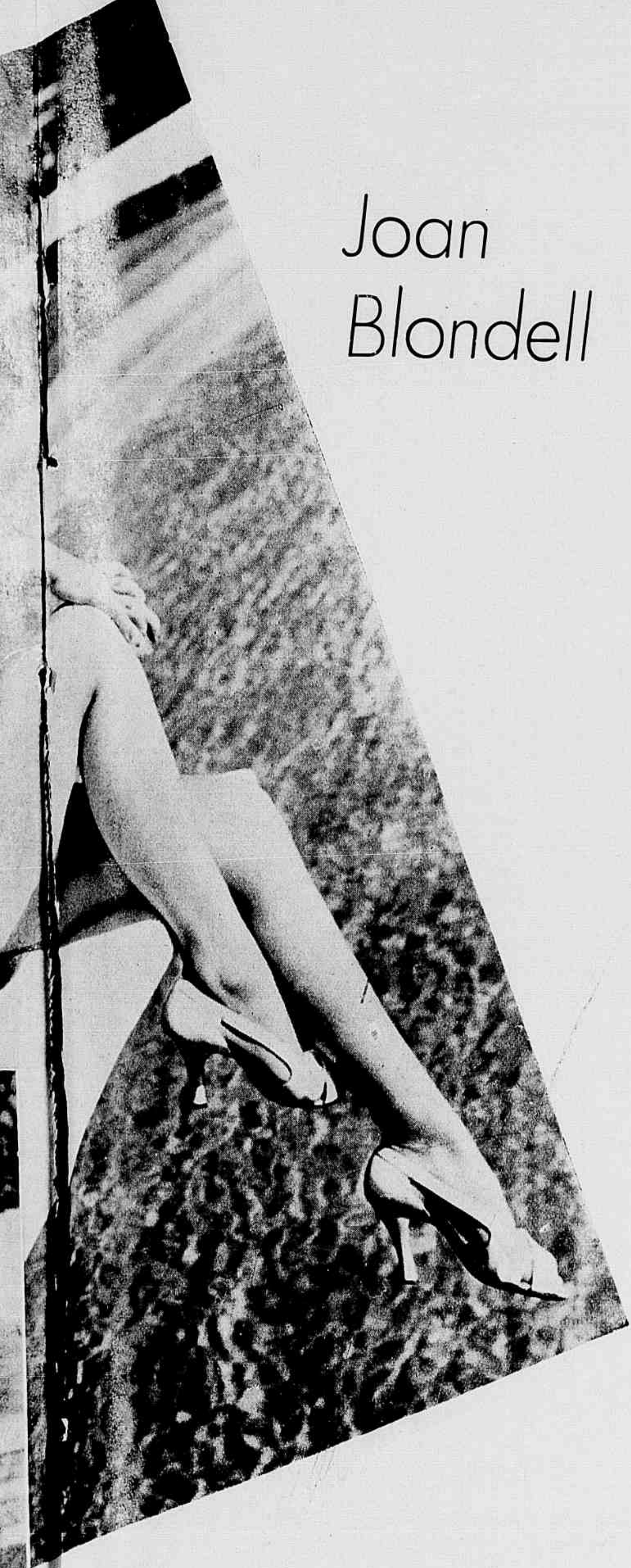
Dois modelos de ROSS BROS, em crepe azul marinho e celeste. Para o "yacht".



JOAN teve alguns films indig-  
 de seu prestigio, é verdade. M  
 a "chance" que lhe deram ago  
 em "The Women" compens  
 tudo. E dizem as criticas que q  
 roubou o film de *Norma*, de *Ro-*  
*lind*, de *Paulette*, de todas "as n  
 lles"... Afinal, *Joan* bem mere  
 toda essa boa vontade da Metr  
 Ella póde não ser a maior act  
 de Hollywood, mas é a Estrel

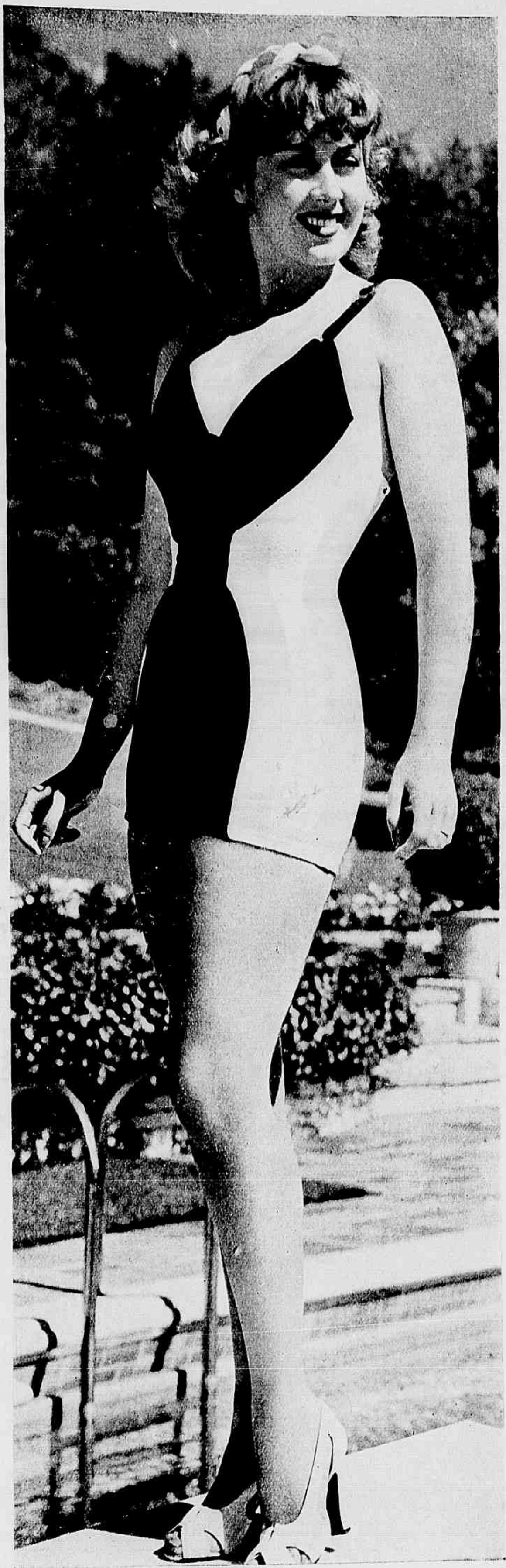


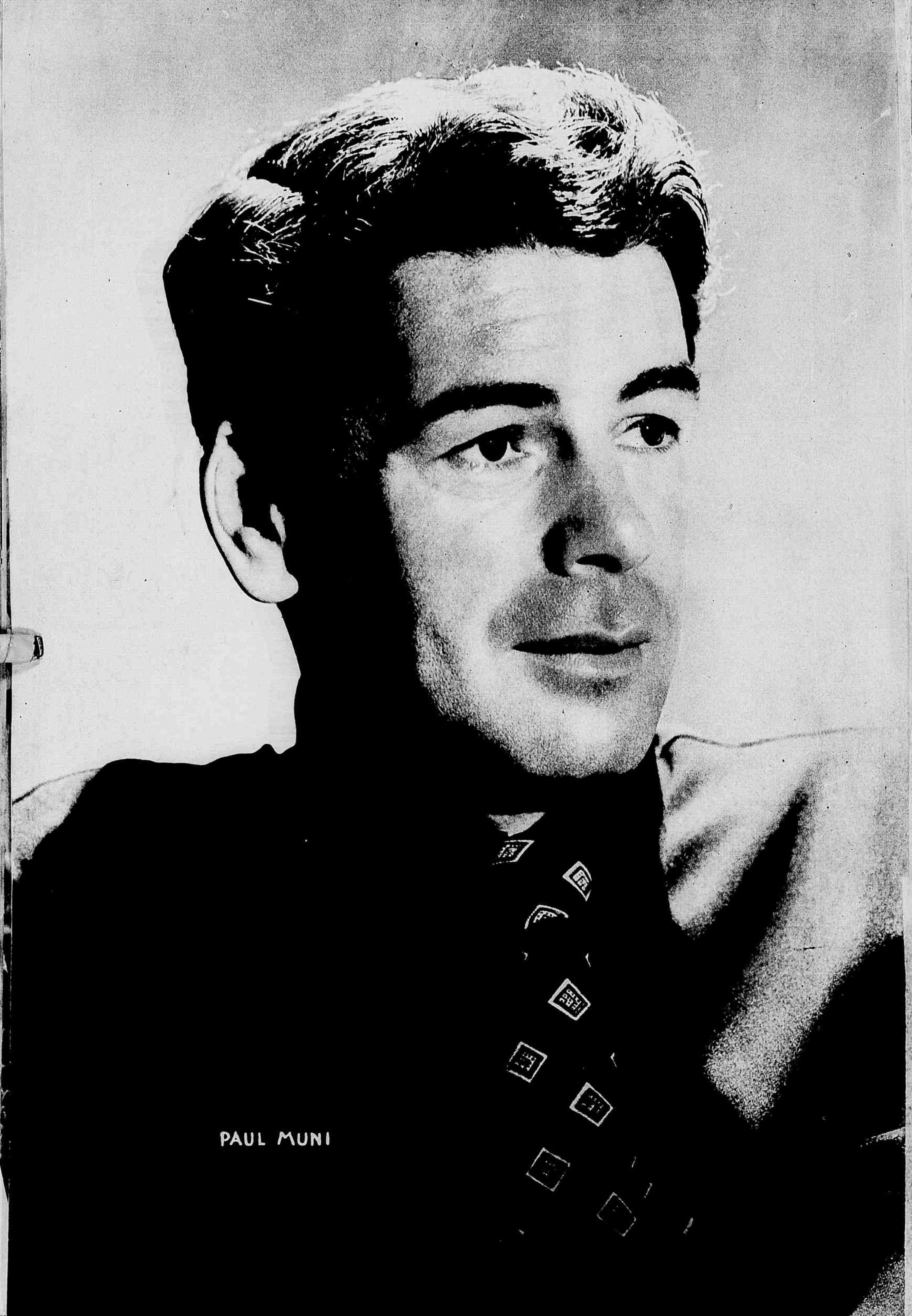
# Joan Blondell



Deixou a Warner para filmar na  
Columbia "Good Girls Go To  
Paris Too". As boas pequenas  
tambem vão a Paris... As boas  
pequenas e as pequenas boas  
como Joan.

27





PAUL MUNI



Durante annos, MYRNA LOY foi a "vampiro" official do film americano. E que "vamp" — bizarra, diferente, exquisitissima! Em 1934, transformação completa. Companheira de Bill Powell nos films do "Thin Man", ella passou a personificar a esposa ideal, "made in Culver City". Mas quando a TC-Fox começou a filmar "The Rains Came", Myrna fez questão de interpretar Lady Esketh, a sereia do romance de Bromfield. Esta já é uma photo do film. A historia se repete em Hollywood...



DOUGLAS FAIRBANKS JNR.



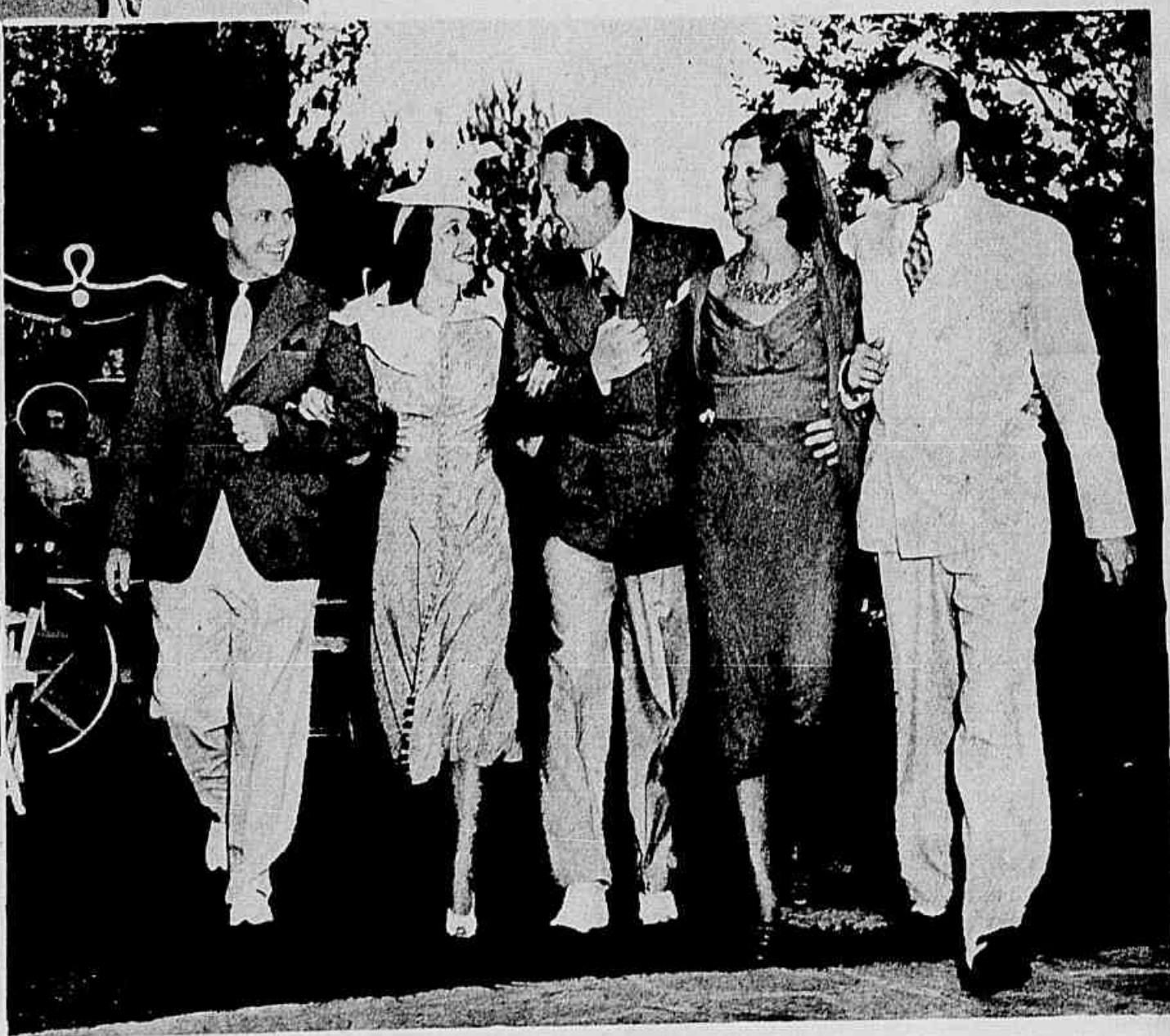
TODAS AS GARGANTAS  
CELEBRES  
COMPARECERAM...

UMA FESTA DE JEANETTE MAC DONALD  
OFFERECIDA A LILY PONS

Vemos Lew Ayres, Allan Jones, Nino Martini, Igor  
Gorin, Douglas Mc Phail, Jeanette, Miliza Karjus,  
Lily, Rosa Ponselle e Irene Dunne.



OS PRINCIPAES  
E O  
PIANISTA  
DALIES FRANTZ.



# A historia de Jeffrey Lynn

A companhia atravessou os Estados Unidos. Estreou finalmente em Los Angeles. Ahi, um agente de studio offereceu-lhe um "test" e logo depois um contracto.

Jeffrey preferiu esperar que terminasse a "tournée" para depois aceitar o contracto da Warner Bros.

Em Janeiro de 1938, elle chegou em Hollywood, definitivamente. O rapaz interpretou papeizinhos em varios films do studio, até que teve a "chance" decisiva em "Quatro Filhas". Erroll Flynn, em viagem pelo Mar das Antilhas, recusou voltar a Hollywood para fazer o papel. O studio procurou, as pressas, um substituto. E Bette Davis, que ha muito tempo vinha apontando o novo actor, mais uma vez intercedeu a favor de Jeffrey.

Depois, "Noivado a Moderna" e "Daughters Courageous" firmaram o rapaz. Elle terminou ha pouco, "A Child Is Born" com Geraldine Fitzgerald e também o "short" historico, "Nathan Hale".

**S**EU nome verdadeiro    Ragner Lind. Nasceu em Auburn, Massachussets, em 16 de Fevereiro de 1909. Hoje    Jeffrey Lynn de Hollywood, popularizado pelo cinema como o namorado de Priscilla Lane em "Quatro Filhas", "Noivado a moderna" e "Daughters Courageous".

Mas Jeffrey Lynn não estudou para ser actor. Quando elle era calouro no Bates College, em Maine, representou pela primeira vez num gremio dramatico e sentiu toda a fascina  o da vida do palco. Mas Jeff seguia outro caminho. Seus estudos deveriam levá-lo    advocacia.

Mas Jeffrey Lynn se tornou professor !

Elle trabalhou também como cobrador de uma grande companhia telephonica, empregado num theatro, num estabelecimento commercial, antes de leccionar inglez e literatura numa cidadesinha de Maine.

No caso de Jeffrey Lynn, entretanto, todos os caminhos levavam a Roma. -

Durante esta época de crise, em que teve de trabalhar muito para viver, Jeffrey Lynn não perdeu o seu interesse no theatro de amadores. E cada vez augmentava mais o desejo de seguir a carreira de artista, como profissional.

O seu primeiro contracto como actor levou-o a cidadesinha de Abingdon, na Virginia. Tratava-se do Barter Theatre, institui  o popular, onde o público paga a entrada com legumes, frutas, aves . . . mas os artistas não recebem ordenado !

Terminada esta temporada de verão, Jeffrey voltou a New York e obteve o seu primeiro trabalho na Broadway — o lugar de substituto ao gal   de "A Slight Case of Murder".

O joven actor esquece o numero de pequenos papeis que fez, em seguida, até receber a offerta para trabalhar como assistente de director, num theatrinho de provincia.

Ahi, elle continuou representando "bits".

Nessa época seu nome passara a Jeffrey Lynn — e o rapaz já estava bem preparado para a grande "chance".

Ella veio ao seu encontro, na forma do papel principal na peça "Brother Rat", em "tournée" pelo interior.



JEFFREY E ROSEMARY LANE DURANTE A FILMAGEM DE "DAUGHTERS COURAGEOUS", EM BURBANK

Jeffrey Lynn tem 6 p  s de altura, cabellos castanho claro, olhos azues.

Além de sua ambi  o em tornar-se um grande dramatico, elle também se interessa pela musica, o canto e a literatura.

Jeff não    casado e reside com sua irmã, num "bungalow" de Hollywood. Tem sido visto, ultimamente, num namoro forte com Doris Carson, nova artista. Mas fala-se ainda em Rosemary Lane.

Seu endereço    Warnes Bros. Studios, Burbank, California.

# Florence Rice



Calças azul rey e casaco de piqué branco com botões de prystal azul.



A' noite, para jantar, ainda o marinho e branco predominam no traje de algodão da sorridente Florence . O jogo das listras em sabios cortes de tesoura, é o que dá graciosidade á "toilette" indicada á carioca na proxima temporada estival.

O branco e o marinho associando-se na estamparia deste "ensemble" para de tarde que a interessante estrellinha da Metro completa com um casaco de seda fosca, branca e um chapéo branco, de palha ...





EM  
"DOCE AMARGURA"  
COM FERNAND GRAVET



NUMA SCENA DE "RAINHA VICTORIA"



ANNA Neagle é a "estrella" numero 1 da Inglaterra.

O publico inglez não prefere outra. Seus ultimos trabalhos foram assistidos pelo maior numero de "fans" até hoje conseguido na Inglaterra por um film nacional. O successo de "Rainha Victoria" e "60 Annos Gloriosos" só foi superado pela popularidade de "Branca de Neve" nos cinemas britannicos.

Entretanto... fóra da Inglaterra, poucos conhecem Anna Neagle, poucos dão a esta "estrella" o valor devido. Em Norte America, ella é quasi sempre confundida com Anne Nagel.

Agora Anna Neagle está filmando em Hollywood. E depois da exhibição de "Nurse Edith Cavell", é bem provavel que os americanos guardem o nome da "estrella" ingleza com a mesma sympathia que os "fans" britannicos.

Herbert Wilcox, productor e director dos films de Miss Neagle, declara :

— Os films de Anna Neagle rendem milhões na Inglaterra. Aqui nos Estados Unidos, ganham alguns "cents"...

Foi para tornal-a popular entre o publico americano, que Herbert Wilcox trouxe sua "estrella" para filmar em Hollywood. "Nurse Edith Cavell", sob um ponto

EM "A FAVORITA DO REI"

de vista technico, poderia ter sido feito na Inglaterra. Wilcox explica:

— Com franqueza, sou de opinião que podemos fazer films para divertir os americanos. Mas os americanos nunca vão assistir um film, por melhor que seja, se não conhecem sua "estrella". Temos que reconhecer este facto — e o facto que elles não conhecem Anna Neagle, apesar de ser a "estrella" numero 1 da Inglaterra. Os americanos só esperam novidades cinematograficas de Hollywood e não de outro lugar. Assim... viemos para aqui, vamos nos transformar em "novidades de Hollywood".

— E' uma aventura de pioneiros. "Nurse Cavell" será o primeiro film integralmente inglez a ser realizado em Hollywood. Se der bom resultado, produziremos um film aqui por todo aquelle que fizermos em Londres.

Sim, os "yankees" em geral não guardaram o nome de Anna Neagle. Elle já esteve muitas vezes nos cartazes e annuncios luminosos dos cinemas americanos. Entretanto, este nome nada ou pouco significou para os americanos. Anna Neagle era uma extranha. E uma extranha que o publico suppunha ser velha, feia e sem "glamour".

Poucos se recordam de "A fa-

vorita do Rei" e de "Doce Amargura"... Os que têm melhor memoria conseguem apenas lembrar-se de "Rainha Victoria", feito em 1937. Quando o film foi estreado na America, os criticos aclamaram-no. Foram todos de opinião que nenhuma artista viva poderia incarnar melhor a rainha Victoria, do que Anna Neagle. O grande publico, entretanto, não se deu ao trabalho de analysar a "estrella". Primeiro, porque não sabia quem era ella. Segundo, porque Anna Neagle "era" a rainha Victoria. E a idéa que tinham da rainha Victoria era uma velhinha vestida de preto.

Anna Neagle poderia ser uma grande artista. Mas si fosse parecida com a personagem que representava... bem, vamos ali ao cinema da esquina, ver alguma beldade de Hollywood ! Qualquer uma...

Para desfazer esta impressão — sem duvida lisongeira para o merito artistico do film inglez, mas prejudicial á bilheteria e á popularidade da "estrella" — Anna Neagle fez uma viagem á America. Ella percorreu as principaes cidades, em aparições pessoasas. Falou a um grande numero de "clubs" femininos. Deu inumeras entrevistas. Em todo o lugar que chegava, Miss Neagle despertava interesse. A

# Anna Neagle

única dificuldade é que, em cada cidade, ella tinha de começar tudo, novamente ! E, afinal, levaria annos para se tornar conhecida em todos os Estados Unidos.

Foi ahí que Herbert Wilcox decidiu que Anna Neagle devia fazer um film em Hollywood. O director e a "estrella" começaram a procurar uma boa historia. Depois de muitas pesquisas encontraram um drama romantico, com um excellente papel masculino feito de encomenda para Cary Grant. Elle é inglez, mas tem um grande publico na America. Wilcox procurou contractar Cary. Infelizmente, o joven actor estava preso por outros compromissos, impossiveis de adiar. Impossivel, tambem, substitui-lo no "cast". Assim, Neagle e Wilcox decidiram esquecer o primeiro plano e, em vez do drama romantico, filmaram a historia de Edith Cavell.

Nesta producção, os "fans" verão um pouco da verdadeira Anna Neagle. Ella é joven, elegante e bonita. Deve andar perto dos 30 annos, mas parece ter 23 ou 25. Tem uma pelle finissima, de um colorido natural, não usando "rouge" fora da téla. Cabellos louros. Olhos de um azul esverdeado, muito brilhantes. No sorriso infantil e na vivacidade geral, nota-se um traço irlandez. Anna Neagle tem sangue irlandez pelo lado materno e sangue escossez pelo lado paterno. Seu nome verdadeiro é Marjorie Robertson. Mas para a carreira artistica, ella escolheu o nome de solteira de sua mãe.

Diz Anna Neagle :

— Edith Cavell e eu temos, pelo menos, uma cousa em commum. Nossos nomes são, geralmente, mal pronunciados. Quando a familia da celebre enfermeira nos deu a permissão para filmar sua historia, pedi que pronunciássemos o nome correctamente. Ha varios annos que nos chamam "Cavell", quando a pronuncia verdadeira é "Cav-ell", rimando com "travel" — disseram elles. Commigo dá-se um facto semelhante. As pessoas chamam-me "Neagle", quando a verdadeira pronuncia é "Nigel", rimando com "eagle".

O sotaque de Anna Neagle revela que ella nasceu e foi creada em Londres. Era o porto de partida de seu pae, capitão de marinha durante 37 annos. Quando garotinha, Anna foi escolhida com varias outras meninas da vizinhança, para dansar num festival. Ella crê que sua paixão pelo theatro tivesse nascido nessa occasião. Durante o espectáculo, houve um ataque aereo. O publico aterrorisado fugiu do theatro.

Anna, porém, estava emocionada demais para ter medo. E naquela noite decidiu que seria dansarina.

Sua familia, naturalmente, nem queria ouvir falar no assumpto. Jámais se ouvira citar num caso semelhante na tradição dos Robertson !

Já que não poderia ser dansarina — Anna escolheu algo aproximado. E a familia não fez objecções. Assim, terminado o curso primario, Anna matriculou-se numa escola de gymnastica rythmica. O curso era longo. Quando ella terminou o terceiro anno, em 1924, seu pae teve um colapso e retirou-se da navegação. Era impossivel continuar pagando a escola. Anna quiz ajudar a familia. Ella estava certa que dansando faria carreira. E pediu aos paes que consentissem. Os empregos eram escassos e, finalmente, sua mãe concordou :

— Por que não deixar que a pequena siga a vocação ? Talvez seja este o seu futuro. Ella quiz sempre ser dansarina.

O pae relutou ainda um pouco. Mas afinal tambem concordou. Anna tomou um curso rapido, numa escola londrina. Um mez antes de terminar, necessitando cada vez



## EM "RAINHA VICTORIA"

mais um emprego, ella ouviu falar nuns ensaios para uma revista. Anna apresentou-se e o resultado foi satisfatorio. Em 1926, ella estava entre as coristas da "Charlot's Revue".

Ha uma certa differença entre a corista de uma comedia musical e a corista de um "music-hall". Differença em pagamento e oportunidade. Anna sentia que estava a caminho de uma carreira segura e brilhante. Depois de "Charlot's Revue", ella dansou em alguns espectaculos de Cochran e em varios "cabarets" ! Em 1930, foi a New York com a revista inglesa "Wake Up and Dream". Sempre corista.

— Quando voltei a Inglaterra (conta a "estrella") pensei : ha quatro annos que sou corista. Já é tempo de mudar de situação ! Eu estava realmente decidida a melhorar, mesmo se fosse apenas com um papel secundario, numa companhia para a provincia. Mas . . . eu nada descobria no horizonte ! Certo dia, quando tudo parecia sem esperanças, recebi um convite para uma audição com Jack Buchanan, que vocês sabem, é um favorito de Londres. Elle procurava uma ingenua para sua nova comedia musical. Ali estava uma (Termina no fim do numero).





Rose Stradner e Ralph Bellamy em  
"Blind Alley". No canto, Chester  
Morris e Ann Dvorak no  
mesmo film.



Duas cenas de "Coast Guard"  
com Randolph Scott, Fran-  
ces Dee e Ralph Bellamy.



Rochelle  
Hudson,  
Frieda  
Inescort  
e  
Richard  
Arlen com  
"Missing  
Daughters"

Futuras  
Estréas  
da Columbia



# OH! AS MULHERES...

Quando forem exibidos, "Gone With The Wind" e "The Rains Came" talvez resultem os films mais interessantes, realizados nesta temporada... mas quando se trata de observar as produções enquanto estão sendo feitas, "The Women" ganha longe... ambos os films com títulos de intemperies, "O Vento" e "As Chuvas" são grandes espectáculos, com brilhantes "casts" de estrelas... mas, creanças, se querem ver o fogo ardendo, vocês devem visitar o "set" de "The Women" como eu fiz...

Porque a atmosfera deste film por mulheres, para mulheres, sobre mulheres e interpretado por um "cast" inteiramente feminino, é algo mais do que levemente "terrifica"... pensem neste enxame de pulchritude... Norma Shearer, Joan Crawford, Rosalind Russell, Paulette Goddard, Mary Boland, Joan Fontaine, Hedda Hopper, Phyllis Povah (novata do palco de New York) Barbara Pepper... tres estrelas maximas e um grupo de menores, mas espertissimas ladras de films... todas ali reunidas, lutando com tudo o que tem... e se não tivessem algo mais, pensem no tamanho de suas unhas... e ellas têm muito mais... todas imaginando qual dará a "performance" para condemnar as outras ao archivo da sala de cortes...

Por todos os direitos... o de suas produções distinguidas... o de ser Mrs. Irving Thalberg... Norma Shearer é A ESTRELLA do "set"... mas essa Miss Joan Crawford não deixa de ter o seu valor como estrela... nem Miss Rosalind Russell... e Mary Boland estava na Broadway, roubando applausos e atenções, antes dessas pequenas terem sahido do berço... quando vocês verificarem que todas, excepto Norma, devem representar papeis de gatas, poderão fazer uma palida idéa do que acontece no "set", quando a camera está trabalhando e nos intervallos...

Technicamente, é logico, todas se dão bem como cordeirinhos numa pastagem de primavera... perguntam aos rapazes e pequenas do departamento de publicidade e elles informarão isso, com o maior prazer... nunca houve tanta paz, tanta amizade em todo o "lot" da Metro, como ha no "set" de "The Women", no dizer dos publicistas... vá em pessoa visital-o e assim parecerá... se você olhar casualmente... mas olhe outra vez e será temível, será maravilhoso... tudo perfeitamente natural se você pertencer á especie feminina...

Um simples homem não poderia sentir o que se passa sob a superficie... por exemplo, eu apostaria meu chapéo mais novo e ainda não pago... que o "set" de "Gunga Din", com Douglas Jnr., Mc Laglen e Cary Grant era realmente pacifico... mas não se póde fazer isto com um grupo de pequenas... e assim este grupo vestido por Adrian, penteado por Sidney Guilaroff, com dialogos inteligentes para dizer... bem, isto talvez não desperte nellas o instinto dos ciganos, mas certamente despertará o dos tigres...

Ha por exemplo, a historia dos camarins portateis... a Metro possui o mais sumptuoso edificio de camarins... em dois andares, com oito "suites" para estrelas... "suites" com salas de estar, quartos de vestir e banheiros, tão luxuosos como os das mais ricas casas de campo... Shearer, Crawford, Russell têm cada qual uma dessas "suites" no edificio... mas se pensa que ellas ahi voltam, quando o "make-up" precisa de retoques, ou quando têm alguns momentos de descanso da filmagem... se pensa isto, você é tolo...

Nada disso... essas pequenas têm camarins portateis bem no "set"... sim, apenas com um compartimento e banheiro, esses... mas cada qual decorado com as côres favoritas das occupantes... o de Joan em azul, o de Norma côr de pecego, o de Rosalind em verde claro... esses tres camarins estão juntos, nos fundos do palco sonoro, para que as estrelas, quando não forem necessarias deante da camera, continuem



em posição estrategica afim de ver o que se passa quando a rival estiver... e póde acreditar no que digo, ellas ficam observando... porque...

"The Women" será um film-"test" para as tres principaes... para Norma, não é uma super-produção como "Maria Antonieta" nem um grande film co-estrellar como "Este Mundo louco..." o desafio que ahi encontra é mais severo do que nos outros... para Rosalind Russell, "The Women" póde bem ser o começo de todas as brilhantes promessas que lhe foram prophetisadas depois de "Mulher sem alma"... mas das tres, o film é mais decisivo para Joan Crawford...

Ninguém melhor do que Joan sabe que este papel póde ser a encruzilhada... tanto quanto seu publico, ella comprehende que não tem um film digno de si, ha uns dois annos... agora, está se arriscando num jogo de coragem...

Porque em "The Women", pela primeira vez em sua longa carreira de "glamour", Joan está fazendo um papel de mulher má... uma sereia completamente antipathica, que rouba o marido de Norma Shearer e depois de conquistá-lo, começa a ser infiel... a julgar a sómente pelas scenas que vi filmar no "set", Joan parece representar essa mulher, "Crystal", de maneira magnifica... evidentemente, ella não está fazendo concessões... Joan está sendo brutal como Bette Davis no seu melhor... mas se aceitamos Bette com profunda admiração, neste typo de pirata feminino, gostaremos de ver Joan assim?... Eis o que Joan não sabe, mas a julgar pelas scenas que vi, vocês devem achá-la assombrosamente nova e intrigante...

Roz Russell tem o que os artistas chamam o papel "substancial"... significando que Roz tem os melhores dialogos... os melhores "gags"... e ella sabe saborear-os... seus olhos faiscam positivamente, ao dizer as ironias ferinas do dialogo... ella é venenosa e fascinante como uma cobra... se Norma e Joan foram preparadas afim de parecer bellas e captivantes, Roz está muito além disso... ella está "chic", envez de bonita, com um "chic" e picante penteado, um "chic" e picante guarda-roupa... ella e Joan têm juntas a maioria das scenas... a politica dos "casts" observa sempre que Joan esteja mais perto da camera, mas Roz leva a vantagem de ser mais alta... entre scenas, Roz e Joan são realmente amigas, mas quando as cameras começam a rodar, você poderia illuminar um

gigantesco museu com a electricidade que se estabelece entre as duas...

E as faiscas da rivalidade não ficam ahi... foi uma positiva Aurora Boreal quando Paulette Goddard appareceu para uma scena... modelada numa criação que Adrian desenhára num dos seus momentos mais insinuantes de inspiração... bem, o vestido de Goddard era exactamente da côr de sua pelle dourada e collava no corpo... e quando Joan Fontaine com sua belleza angelica se aproximou, as duas pareciam a illustração para a charada "Corpo e alma"...

O unico director que poderia fazer trabalhar essa complexa ninhada de beldades, continúa fazendo... elle é George Cuckor que dirige e ao mesmo tempo se diverte, alegremente... quando sua troupe se aproxima de uma complicação, elle murmura "Tempo, ladies, tempo"... e tudo termina bem...

Entretanto, quando se dissipar toda a fumaça da batalha... e com toda a justiça, devo confessar que o departamento de publicidade tem razão, quando diz que as estrelas trabalham em boas relações de amizade... na verdade, todas suas manobras são em interesse de sua arte e de suas carreiras... e ellas não seriam humanas se não lutassem para proteger isso... Mas quando o film estiver prompto, aposto que a vencedora será Norma Shearer... apesar de ter para representar o menos interessante e o mais difficil dos tres papeis... ella deve interpretar um typo de parte essencialmente monotona, uma esposa dedicada... seus dialogos não serão brilhantes... suas palavras não serão espirituosas... mas serão algo mais importante... serão comoventes...

Norma do perfil maravilhoso e do cerebro intelligente... disse-me "...Tenho de fazer com que a platêa goste de Mary... mas creio que gostará... porque Mary representa o direito... Mary representa o amor immorredouro, a fidelidade, a fé... e creio que essas qualidades vivem eternamente... são mais importantes do que todo o cerebro, a riqueza ou o riso do mundo..."

Eis porque acho que Norma vencerá todas as outras "performances"... porque todas essas qualidades são verdadeiras... e Norma, atravez a maternidade e a viuvez, sabe que ellas são verdadeiras...

# ARTISTAS de PORTUGAL

(De J. A. da C., correspondente de CINEARTE)

O artista do Cinema Portuguez — dado o minúsculo numero de produções é, quasi, como que um amador. Trabalha quotidianamente numa profissão diversa, da qual auferre os seus regulares proventos, e excepcionalmente apenas, se dedica á actividade cinematographica. Isto é assim para aquelles que não são suficientemente ricos, que não têm tendencia para a inacção inervante que provoca geralmente a vida cinematographica (de film para film ha muitas vezes longo tempo sem trabalho), ou que não trabalha no Theatro.

Praticamente, o actor cinematographico profissional, no nosso paiz, não existe.

Se o film portuguez attingir um dia uma produção constante, e simultanea de mais de um film, o actor cinematographico profissional poderá ser um facto; mas será preciso ainda que os nossos realizadores então abandonem um pouco o *systema* de renovar e augmentar com cada film e "casting" do cinema portuguez.

Thomaz de Macedo, para não fugir á regra, continúa a ser na vida particular aquillo que era antes de ser actor. Diariamente vae ao seu escriptorio ganhar a vida, e só interrompe essa normal actividade, quando tem trabalho no studio. No restante tempo disponível, consagra-se ao desporto com uma dedicação notoria. É assim um verdadeiro "sportman" cultivando varias modalidades, como o atletismo, basket, ping-pong, foot-ball, e natação, tendo-se distinguido mormente em Hand-ball em que conseguiu varios premios em provas particulares e o titulo de campeão escolar desde 1936, sendo tambem o campeão escolar de peso e dardo no anno corrente.

O leitor está a vêr que, entre nós, nada tem de extraordinario no rumo vital de qualquer, o sêr feito actor de cinema. A parte o facto de apparecer na tela, a vida continúa a correr como entes. Só em Hollywood, ou noutros centros de maior desenvolvimento, isso poderá alterar completamente a situação do escolhido.

Thomaz de Macedo é um rapaz moderno, da capital. Além da sua dedicação pelo desporto, é amante de boa leitura, entretendo-se em muitas das horas de folga com livros de Almeida Garret, Alexandre Herculano, Camillo Castello Branco, e Eça de Queiroz, os escriptores nacionaes da sua maior predilecção. E naturalmente, gosta tambem do espectáculo cinematographico.

A sua "entrada" no cinema deu-se com certa facilidade — casualmente — talvez porque nunca tivesse tido a obstinação de ser actor da tela.

A revista lisboeta "Cinephilo" fez um concurso afim de obter interpretes para "A Rosa do Adro" que Chianca de Garcia andava preparando. A roda de um grupo de amigos, entre os quaes se achava Thomaz de Macedo, falava-se na possibilidade de este concorrer com vantagem, dada a sua boa figura e photogenia.

Concorreu e o resultado foi ser o escolhido para o papel de Antonio "o sargaceiro", que os "fans" brasileiros já tiveram occasião de apreciar. Foi essa a sua primeira victoria no cinema. A segunda, foi o desempenho desse papel com boas referencias de toda a critica.

Arthur Duarte reconhecendo-lhe o valor e a sua sobriedade no primeiro papel, confiou-lhe então o de Jorge em "Os Fidalgos da Casa Mourisca" já apresentado em Portugal o anno passado e ao qual já tive oc-

casião de me referir em CINEARTE.

Em ambos os papeis, Thomaz de Macedo revelou qualidades aproveitaveis que orientadas por uma direcção competente, poderão ser postas mais em evidencia em futuros films. Os seus trabalhos até agora, impõem-nos no entanto, como um elemento que conta no cinema portuguez, pelo seu typo caracteristico de rapaz sizudo e apaixonado, tal como foi revelado nas figuras de Antonio e de Jorge. Esses papeis estão de resto harmonizados ao seu desejo, pois Thomaz de Macedo confessou-me que, a sua predilecção, ia para o papel de Jorge de "Os Fidalgos da Casa Mourisca" por este se adaptar ao seu temperamento natural, e que o genero em que o "meteram" no cinema, vai bem ao seu feitio e á sua maneira de sentir; gostaria

por isso, de representar o Simão Botelho de "O Amor de Perdição" de Camillo Castello Branco.

Os seus espectaculos predilectos são o cinema, sobretudo o americano através do qual, diz colher ensinamentos vantajosos especialmente quanto a representação; e o "foot-ball" este pela emoção que lhe provoca.

Agora é mais amante ainda, do cinema, porque conhece-o melhor. Aficçãoou-se a esta arte, para a qual já contribuiu com a sua collaboração, e espera ter novos papeis, o que não será dif-

ficil, pois Thomaz de Macedo é bastante jovem ainda — 22 annos apenas — tem muito tempo na sua frente e um começo auspicioso.

É romance amoroso? — perguntará possivelmente alguma leitora curiosa, depois de me vêr falar dum rapaz novo, distincto, romantico, e galã da tela. Tenho pena de não poder illudical-a. Aqui não é necessario para fins de propaganda, a bisbilhotice hollywoodense nem o escandalo natural ou provocado. Por esse motivo, nunca o jorialista fala em questões dessas ante os artistas portuguezes, nem estas lhe occorrem.



Não posso pois, dizer á leitora sequer, se Thomaz de Macedo é solteiro ou casado.

Claudette Colbert que já filmou na TC-Fox, em "Sob duas bandeiras", volta a esse studio para "Drums Along The Mowhock", ao lado de Henry Fonda. John Ford dirigirá.

—:o:—

"The Real Glory", uma historia desenrolada nas ilhas Filipinas, tem no elenco: Gary Cooper, Andra Leeds e David Niven. Produção Sam. Goldwyn.

—:o:—

Hal Roach dirige sua produção "The Housekeeper's Daughter" com Adolph Menjou e Constance Bennett.

—:o:—

David Niven substituiu Charles Boyer em "Eternally Yours" ou seja a versão hollywoodense da peça de Sacha Guitry: "L'Illusionist". Produção Wanger, direcção de Tay Garnett. Loretta Young e Virginia Field são as pequenas.

—:o:—

A Universal que já está filmando RIO, annuncia para breve a pellicula: "South of Amazon".

—:o:—

David Selznick gastará 1 milhão e 500 mil dollars em "Titanic", que Alfred Hitchcock dirigirá.



# Premios KODAK

## Formidavel Concurso de O TICO-TICO

### 100 (cem) PREMIOS

Maquinas Fotograficas "Baby-Brownie" — Kodak.  
Entre os inumeros premios do valor de mais de réis  
70:000\$000 (setenta contos de réis) que serão distri-  
buidos por sorteio no FORMIDAVEL CONCURSO  
D'"O TICO-TICO"

### "Grandes Vultos do Brasil"

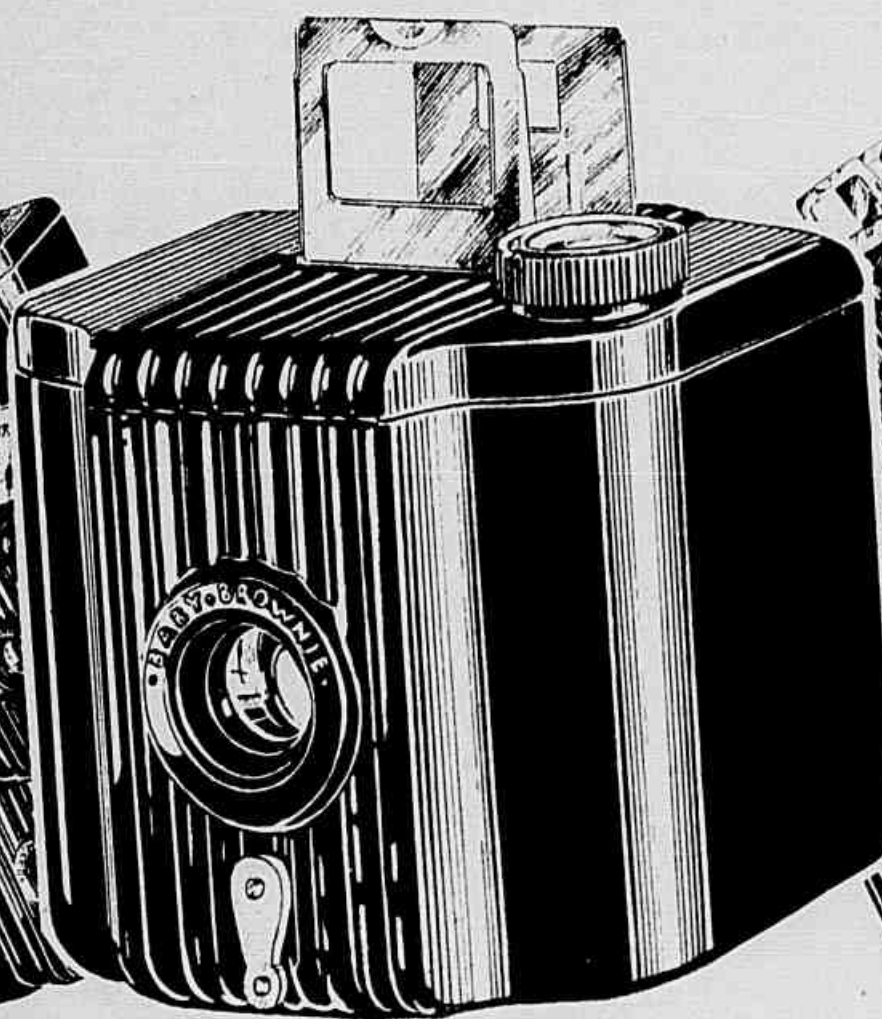
Oficializado pelos Departamentos de Educação do  
Distrito Federal e dos Estados, destacam-se os Pre-  
mios que aqui reproduzimos:

100 (cem) Maquinas Fotograficas "Baby-Brownie" —  
Kodak completas com o filme e do valor de 30\$000  
cada uma.

Estes maravilhosos e estupendos premios são  
oferta de

Kodak Brasileira Ltda. — Rua São Pedro, 268/70 —  
Rio de Janeiro

Leiam as bases n'O TICO-TICO — 2.500 Premios.



# PELE BONITA

Faça-se bonita, melhorando em 15 dias a pele de todo o seu corpo

SEM INSTITUTOS

SEM MASSAGENS

EM SUA CASA

USANDO

## "HOLLYWOOD'S"

FORMULA AMERICANA

Faça seu pedido á caixa postal n. 1069, juntando a quantia de 20\$000.

HOLLYWOOD'S

Caixa Postal N.º 1069

RIO DE JANEIRO

NOME .....

RUA E N.º .....

LOCALIDADE .....

ESTADO .....

SÃO LUÍZ

O MEU AMADO (Rose of Washington Square) — 20th Century Fox — Produção de 1939.

Alice Faye e Tyrone Power num "musical" retrospectivo que não chega a uma "Epopeia do Jazz"... O assumpto (que diz ser baseado na vida de Fannie Brice) não é lá muito brilhante e Gregory Ratoff ainda piorou, com uma direcção inexpressiva, saltos bruscos e cenas incompletas. Elle deveria ficar na interpretação, apenas...

Alice Faye é a jovem cantora que triumphou no Ziegfeld e se casa com Tyrone, o "mão rapaz", o ladrão no fundo bomzinho, que deve ter a sympathia da platéia... porque é Tyrone Power! Suas falcatruas separam-no de Alice. Mas um dia ella canta "My Man" (o "Mon Homme" de Mistinguett). E só em ouvir a canção, o rapaz se regenera.

Al Jolson canta "Mammy" e está um pouco mais aborrecido do que nos films anteriores. Joyce Compton, Hobart Cavanaugh e E. E. Clive esforçam-se pela comedia. Tyrone Power merecia melhor film. Este tem somente Alice Faye e os vellos foxes que ella canta tão bem.

Cotação: — REGULAR.

P L A Z A

ETERNO HORIZONTE (The Sun Never Sets) — Universal — Produção de 1939.

Drama patriótico. Uma família cuja tradição é servir o Imperio Britannico. O film tem os seus bons momentos, mas em outros o interesse falha. O bom "cast" felizmente, garante as situações menos felizes.

Douglas Fairbanks Jr. e Basil Rathbone nos papeis principais, a discreta Barbara O'Neil, a encantadora Virginia Field, C. Aubrey Smith, Lionel Atwill, Melville Cooper, Douglas Walton, Theodore

von Eltz, Mary Forbes e outros figuram. Direcção de Rowland Lee, que sempre tem recursos para valorisar um film.

Cotação: — REGULAR.

M E T R O

PYGMALIAO (Pygmalion) — Pascal Prod. M. G. M. — Produção de 1938.

Afinal, todo aquelle desprezo de Bernard Shaw pelo cinema, era apenas uma arma... No dia em que o film fez justiça a sua obra, elle capitulou. Aliás, quando esteve em Hollywood, em 1933, já dizia.

— Quando os studios ingleses puderem fazer meus films, eu virei a Hollywood mostrar "como".

Não é esta a primeira vez que o theatro de Shaw apparece no cinema. "Pygmalion" já foi filmado no silencio (e ha pouco tempo na Hollanda por Ludwig Berger e na Alemanha por Gustav Gruendgens). Nesta produção inglesa, porém, as intenções e os dialogos do autor foram respeitadas, integralmente. E elle collaborou na adaptação.

A direcção de Anthony Asquith e Leslie Howard realizou um film brilhante, um film intelligente. Não somente o dialogo tem aqui papel preponderante, como também a movimentação e a suggestão cinemática influem para a defesa do thema. As personagens falam, falam bastante — mas as situações não foram armadas visando o theatro.

Obra prima de espirito e ironia, "Pygmalion" é interpretada magnificamente por Leslie Howard, que não poderia estar melhor no professor. Pela extra-

ordinaria Wendy Hiller, que toma conta do film na pequena das ruas, transformada em grande dama. E por Wilfrid Lawson, outro ponto valioso no papel de pae de Eliza.

A musica de Houniger acompanha com sobriedade. As cenas do primeiro chá de Eliza e do baile da embaixatriz — soberbas. Marie Lohr, Scott Sunderland, David Tree, Everley Gregg, Irene Brown, Esme Percy e outros artistas ingleses figuram. — C. F.

Cotação: — MUITO BOM.

HONOLULU (Honolulu) — M. G. M. — Produção de 1939.

Uma comedia musical para Eleanor Powell. A comedia é o que o film tem de melhor. As melodias são bonitas, sem duvida, Eleanor Powell está muito bem aproveitada, os bailados encantam, particularmente a "hula" estylisada e sapateada de Eleanor. Mas a parte comica continúa o que o film tem de mais interessante, parte essa onde influencia muito o trabalho agradabilissimo de Robert "g" num papel duplo — e as maluquices de Gracie Allen.

Direcção de Edward Buzzell rapida e segura. Muita cousa divertida, incluindo um baile de imitações de artistas, onde Bob Young surge como Stokowski, Gracie Allen como Man West e Eleanor como Bill Robinson.

Rita Johnson, muito loura e bonita, é uma figura que desejamos rever em outros films. George Burns, Clarence Kolb, Jo Ann Sayers, Willie Fung, Ann Morris, Sig Rumann, Ruth Hussey e outros figuram. Photo, ambientes e estylo luxuosos segundo a tradição MGM. — C. F.

Cotação: — BOM.

O D E O N

ZENOBIA (Zenobia) — Roach — U. A. — — Produção de 1939.

A primeira comedia de Oliver Hardy separada de Stan Laurel não deu certo. Não se pode dizer que a nova dupla Hardy-Harry-Langdon foi infeliz porque o film não é propriamente uma comedia explorando os dois comicos. Basta dizer que o protagonista do film é o elephante que dá titulo ao mesmo. O "gordo" está deslocado no seu papel e Langdon parece-nos diferente do Langdon de outros tempos em que tinha como "leading" famosas estrellas de hoje. Lembrem-se de "O andarilho", com Joan? Billie Burke, Alice Brady, June Lang, Jean Parker, James Ellison, Chester Conklin e outros apparecem no elenco. Foi o primeiro e ultimo film de Hardy sem "Laurel"... Mr. Roach deve antes de mais nada voltar a apresentar a popular dupla em comedias curtas.

Cotação: — REGULAR.

A VOLTA DE CISCO KID (The Return of the Cisco Kid) — T. C. — Fox — Produção de 1939.

Warner Baxter do volta ao papel que foi o seu primeiro successo no cinema falado: — Cisco Kid, o terror do Arizona... "In Old Arizona" (que saudades de Dorothy Burgess... onde andará ella?) fez tanto successo que a Fox fez outros dois films com o bandido do "The Caballero's Way" de O. Henry: — "Arizona Kid" (com Carole Lombard e Mona Maris) e "O galante aventureiro" (com Conchita Montenegro), além de "Romance do Rio Grande" (Mary Duncan e Mona Maris) e "Sob o luar dos Pampas" (Ketti Gallian), no qual Baxter fez um gaúcho argentino que passava o film todo a falar do seu cavallo Chico Lindo... O novo film é o mais fraco de todos. Além disso Warner Baxter está ficando velho. Mas sempre tem o seu interesse, principalmente como curiosidade, para quem viu os films antigos. Desta vez a "señorita" é Lynn Bari e Cesar Romero, Henry Hull, Kane Richmond, C. Henry Gordon, Robert Barrat, Victor Killian, Ward Bond e outros coadjuvam.

Cotação: — REGULAR.

MOCIDADE SEM LAR (Boy Slaves) — RKO Radio — Produção de 1938.

Film do these, bem estudado, dirigido com realismo. O titulo denuncia o genero. Interpretação convincente de um grupo de garotos, com Roger Daniels, James Mac Callin e George Breakstone. Anne Shirley bem, no pouco que tem a fazer. Alan Baxter, Fred Kohler, Paul Guyfoile e Arthur Hohl figuram. Direcção de P. J. Wolfson. — X.

Cotação: — REGULAR.

P A T H É P A L A C I O

CREPUSCULO (Der Heerscher) — Tobis-Magna-Produção de 1937 — (A. Films).

Este film de Emil Jannings foi muito ologiado na Alemanha quando ali estreado ha dois annos. Extrahido de um romance do Gerhart Hauptman, com scenario da celebre Thea Von Harbou ainda não é o film que o saudoso "Chacal amoroso" anda precisando para voltar a interessar ao nosso publico. Vamos ver se a biographia de Koch realisa este milagre... E quem sabe se o grande Emil não se revela também um bom director e como tal voltará a entusiasmar os "fans"? Kethe Haack (um grande nome no velho cinema allemão quando Emil Jannings triumphava em "Du Barry") e outros veteranos como Harold Paulsen, Theodor Loos e Klein-Rogge tomam parte.

Cotação: — REGULAR.

A PEQUENA DE OUTRA NOITE (Das Mädchen von gestern Nacht) — Ufa — Produção de 1938.

"Vaudeville" é moda allemã. Uma comedia que pretende ser maliciosa, mas não passa de uma vulgaridade condemnavel. Mas Gusti Huber é uma pequena bonita, merecedora de atenções e melhores films. O infallivel Willy Fritsch comparece como galã. Figuram: Hilde Hildebrandt, Rudolf Platte, Inge von Kusserow e uma raridade — Georg Alexander. Direcção de Peter Paul Brauer. — X.

Cotação: — FRACO.

# A TELA EM

SETE BOFETADAS (Sieben Ohrfeigen) — Ufa — Produção de 1937.

O argumento é bem interessante e nota-se que o director teve a intenção de fazer uma comedia no estylo dos films americanos. Mas ficou na intenção... Certos momentos são de um espirito excessivamente germanico, para combinar com o rythmo trepidante que pedia o enredo. Willy Fritsch está um pouquinho mais jovem, mas muito exagerado. Lilian Harvey, sempre graciosa, causa arrepios de tão magrinha. A turma de comicos allemães (Oskar Sims, Stoedel, etc.) e o malgrado Alfred Abel são os outros. O titulo revela o assumpto do film. — X.

Cotação: — FRACO.

B R O A D W A Y

CONTRA-ESPIONAGEM (Deuxième Bureau) — C. F. C. — Produção de 1935.

Este film fez tanto successo em Paris, ha quatro annos, que foram produzidos outros tres no genero: "Captaine Benoit" e "L'homme a abattre" (com o mesmo Jean Murat) e "Les Loups entre eux" (com Roger Duchesne). Realmente o successo foi merecido. "Contra-espionagem" é um film de espies interessante, apresentando um scenario original e movimentado, com muita emoção e "suspense". E está bem interpretado pelos dois Jeans — Murat e Galand. A espia é a bizarra Vera Korène. Coadjuvação esplendida: — Janine Crispin, Georges Prieur, Pierre Magnier, Larquey, Jean Max, Alcover, Gildés, Bonvallet e Forney. Direcção de Pierre Billon, dialogos do notavel Bernard Zimmer. E' verdade: — Viviano Romance apparece numa "pontinha", na scena do cabaret, com Jean Max! Cotação: — BOM.

ARTISTAS EM FOLIA (Manhattan Merry Go-Round) — Republic — Produção de 1937.

Para os "fans" de films musicas, alguma cousa interessante. E' a historia de um "gangster" que compra uma fabrica de discos e não se decide entre o classico ou o "jazz". Leo Carrillo é o principal com a morena Ann Dvorak, Phil Regan, Henry Armetta, Luis Alberni, James Gleason, a danarina Tamara Geva, Smiley Burnette e varias orquestras conhecidas em Norte America, como a de Cab Galloway, Ted Lewis, Kay Thompson, Louis Prima, etc. Apparecem como elles mesmos: Gene Autry e Joe di Maggio. Direcção de Charles Riesner.

Cotação: — REGULAR.

O ESTRANHO CASO DE UM MEDICO — (The Strange Case of Dr Meade) — Columbia. Produção de 1938.

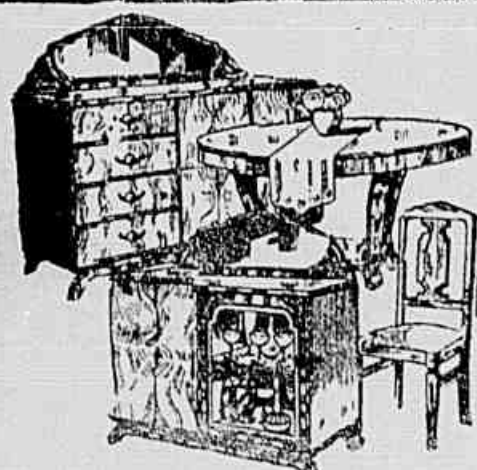
Mais um drama sobre a cafeira medica. Produção de pequena escala, mas bem interpretada por Jack Holt, Beverly Roberts e Noah Beery Jr. Para quem não viu "A Cidadela" no mesmo "O Jovem Dr. Kildare"...

Cotação: — REGULAR.

R E X

MULHER CONTRA MULHER (Woman Against Woman) — M. G. M. — Produção de 1938.

Um conflicto que já vimos muitas vezes em cinema — mulher contra mulher. Mas não para resolver um problema tão interessante como este. Um problema sobre o divorcio e o segundo casamento, que domina sempre a attenção. A solução é mais cinematographica do que real, mas assim mesmo dá para finalizar o espectáculo com um sorriso de satisfação. Ha situações entre as duas rivais, de uma perfidia e um embaraço tão esportivos, que nos fazem crer que os scenaristas se basearam na vida real. Bem dirigido por Robert Sinclair, o fim estaciona um pouco para alguns falatórios, mas o interesse não cahe. O tratamento tem sempre finura e sophisma.



Móveis - Tapetes - Stores - Cortinas - Novidades para presentes neste mês, por preços reduzidíssimos

**ASA**  
MARCA

**UNES**  
REGISTRADA

RUA 7 DE SETEMBRO, 82 (JUNTO Á AVENIDA) - RIO DE JANEIRO

# REVISTA

Herbert Marshall é o marido disputado pelas duas mulheres. E o homem invejado pela platéia masculina! Porque as esposas são Virginia Bruce e Mary Astor. Não se sabe qual a mais bonita, se a loura e jovial Virginia, ou a fascinante e senhoril Mary.

Marjorie Rambeau apresenta esplendidos detalhes de comédia. Zeffie Tilbury também oferece espírito nas cenas do namoro e do noivado. Janet Beecher, Betty Ross Clarke, Sarah Padveden e a garotinha Juanita Quigley ajudam a resolução do problema.

Cotação: — BOM.

DE CABELLINHO NAS VENTAS (The Girl From Mexico) — RKO Radio — Produção de 1939.

Lupe Velez volta em grande estilo numa comédia que não pretende fugir ao "pastelão". Mas o papel de Lupe é uma luva para a personalidade explosiva mexicana. Ela não é mais a mesma dos velhos films, exagera um pouco nas caretas e na gritaria — mas a verdade é que se tornou uma comediante espirituosa. Garante a graça do film. E ainda canta e dança.

Donald Woods é o apaixonado, Linda Hayes e rival, Ward Bond um lutador mexicano e Leon Errol o responsável por varias gargalhadas, ajudando as travessuras de Lupe. Simples diversão, mas com elementos para fazer rir.

Cotação: — REGULAR.

DUPLO APURO DE PENROD (Penrod's Double Trouble) — Warner — Produção de 1938.

Mais uma aventura dos gêmeos Mauch inspirado em Booth Tarkington. Como em "Detectives do barulho", Charles Halton, Bernice Pilot e Jackie Morrow coadjuvem os garotos, além do casal Lockhart e Dick Purcell.

Cotação: — REGULAR.

VIDA DE PESCADOR (Fisherman's Wharf) — Principal — RKO — Produção de 1939.

Bobby Breen é um grande successo de bilheteria nos Estados Unidos, mas aqui, até agora, com excepção de um ou dois films (um delles aquele com Basil Rathbone), tem passado despercebido. Este não é tão monótono como aquelle passado no Hawaii e tem a presença de Henry Armetta e Leo Carrillo para dar-lhe maior interesse. Só isso. E que elenco de figuras desconhecidas arranjaram desta vez! O argumento foi escripto pelo conhecido Ian Hunter que também foi o "scenarista". E o famoso Reverendo Dodd toma parte...

Cotação: — REGULAR.

A DANSA DA PRIMAVERA (Spring Madness) — M. G. M. — Produção de 1938.

Uma comédia pretenciosa, com ambiente collegial. Lew Ayres é o estuante que pretende visitar a Rússia com o collega Burgess Meredith. Mas a namorada Maureen O'Sullivan consegue prendê-lo a seu lado para o baile da primavera. Com o auxilio de um grupo de garotas bonitas: a espirituosa Joice Compton, Ruth Hussey, Ann Morris e Jacqueline Wells. Alguns bons momentos comicos e outros massantes. Sterling Holloway e Frank Albertson figuram. Burgess Meredith em mais um extremo, nem parece o bom actor de outros films...

Direcção de Sylvan Simon.

Cotação: — REGULAR.

## PARISIENSE

BANDOS DE NEW YORK (Gangs of New York) — Republic — Produção de 1938.

Dirigida pelo veterano James Cruze, aqui está uma fitinha policial com algum interesse, apesar do convencionalismo das situações. Conflicto entre a policia e "gangsters". Interpretação aceitavel de Charles Bickford, Ann Dvorak (que saudades de "Scarface")! Wynne Gibson (como ella está longe de "Ruas da Cidade"...!) Alan Baxter, Harold Huber, John Wray, Fred Kohler e outras caras sinistras proprias aos films de "gangsters".

Cotação: — REGULAR.

O CRIME DO DR. HALLET (The Crime of Dr. Hallet) — Universal — Produção de 1938.

Ralph Bellamy, medico na "jungle" de Sumatra, com Josephine Hutchinson, Barbara Read, Constance Moore, William Gargan e John King. Outro film fraco do director Sylvan Simon.

Cotação: — FRACO.

JUSTIÇA IMPLACAVEL (Beyond the Law) — Columbia — Produção de 1934.

Um velho film de Tim Mc Coy, que está fóra do Oeste, apparecendo num "murder mystery".

com Shirley Grey, Charles Wilson num dos seus papeis caracteristicos.

Cotação: — REGULAR.

## IRIS

HONRANDO A FARDA (Highway Patrol) — Columbia — Produção de 1938.

Filmsinho policial com Robert Paige e Jacqueline Wells.

Cotação: — REGULAR.

VINGANÇA FATAL (Painted Desert) — RKO Radio.

Mais um "far-west" de George O'Brien. E não é dos melhores. Loraine Johnson é a pequena e o falecido Fred Kohler toma parte.

Cotação: — FRACO.

SOB SUSPEITA (Under Suspicion) — Columbia.

Fitinha policial com Jack Holt e Katherine De Mille. Louis Alberni faz rir em algumas cenas.

Cotação: — REGULAR.

O FILHO DO HERÓE (Hooster Schoolboy) — Monogram — Produção de 1937.

Um film antigo de Mickey Rooney antes da fama como Andy Hardy e um dos seus bons trabalhos, mostrando que elle era mais artista em films simples como este. Anne Nagel, Frank Shields e Edward Pawley apparecem ao seu lado.

Cotação: — REGULAR.

SOBERANOS DA SELLA (Hit the Saddle) — Republic.

Este é um dos mais fracos films do trio Robert Livingston, Ray Corrigan, Max Terhune. Direcção de Mack Wright... lembram-se de "O homem leão"?

Cotação: — FRACO.

RINDO DA SORTE (Smiling Along) — 20th Century Fox — Produção de 1939.

Gracie Fields sempre muito divertida com sua comedia e suas canções. Mas o film é vulgar. Historia typica, focalizando uma "troupe" de "vaudeville" na provincia. Roger Livesey é o galã e a encantadora Mary Maguire figura. Direcção do veterano Monty Banks. Film inglez.

Cotação: — FRACO.

## IDEAL

CILADA DO ACASO (Ambush) — Paramount — Produção de 1938.

Bom film policial, agitado, cheio de movimentação. Gladys Swarthout despede-se do cinema sem melodias lyricas, mas envolvidas numa aventura emocionante. Gladys e Lolyd Nolan contra uma quadrilha de bandidos. Grande elenco, onde encontramos o juvenil William Frawley, Broderick Crawford, John Hartley, Rufe Davis e tres populares veteranos: Raymond Hatton, Antonio Moreno e Polly Moran! Direcção agradável de Kurt Neumann. — X.

Cotação: — BOM.

AMOR E TRAIÇÃO (My Old Kentucky Home) — Republic — Produção de 1938.

Dramalhão prodigo em "hokum" e convencionalismo. O velho sul, tradições desfeitas, sacrificios, etc., etc. A direcção de Lambert Hillyer é um primor de vulgaridade... Evelyn Venable que fala sempre como se estivesse chorando, Grant Richards, Bernardene Hayes, J. Farrell Mac Donald, Clara Blandick, Margaret Marquis e Cornelius Keefe não poderiam estar piores... Ouve-se o côro de Hall Johnson.

Cotação: — MEDIOCRE.

TOM SAWYER DETECTIVE (Tom Sawyer Detective) — Paramount — Produção de 1939.

Novas aventuras de Tom Sawyer... na Paramount. Billy Cook é o nosso herôe e Donald O'Connor apparece como Huckleberry Finn.

CASAMOS OU NÃO CASAMOS (No Time To Marry) — Columbia — Produção de 1938.

Comedia de reportagem com Richard Arlen, Lionel Stander e Mary Astor.

Cotação: — REGULAR.

ESPERTALHÃO DE MARCA MAIOR (Fixer Dugan) — RKO Radio — Produção de 1939.

Uma historia de circo. Lee Tracy é o homem que resolve tudo. Mas quando se trata de domar um leão fugitivo, é a sympathica Peggy Shannon que entra em acção. A garotinha Virginia Weidler representa um problema sentimental, na vida desses circenses. Mary Mac Laren e outros figuram nesta fitinha que tem comedia e pallidas emoções para as platéas populares.

Cotação: — FRACO.

Os productores de films italianos, sob a protecção do seu governo, resolveram, pelo espaço de

cinco annos, libertar o seu paiz do predomínio de exhibição de films estrangeiros, especialmente americanos. Esta nova politica, que entrou em vigor este anno, aliás sem nenhum alarde de publicidade, vem confirmar as declarações feitas, ha mezes, por Vittorio Mussolini de que dentro dum curto periodo a Italia tornar-se-á uma das "leaders" do mundo, em producção de films.

Esta revolução feita, recentemente, por um dos mais categorizados realizadores italianos foi, pouco depois, corroborada por um alto funcionario da secção cinematographica do ministerio da Cultura Popular.

Que significa isto? Que a Italia, possuindo studios modelares, onde já se fabricam muitas pelliculas, reconheceu estas imperiosas necessidades: defender a sua economia cinematographica, assegurar áquellas magnificas condições de laboração constante, crear uma nova politica de espirito que represente a affirmação clara e insophismavel de que a unidade do imperio é indestructivel e — principalmente — vibrar um golpe de morte na supremacia de Hollywood que, desde sempre, constituiu um pesado fardo para o thesouro da Nação...

Porém, occorre perguntar: Bastar-se-á a si propria? Que fará Hollywood? Limitar-se-á a abandonar os mercados italianos? A batalha está travada. Qual será o seu desfecho? E' difficil prever as consequências...

As necessidades dos cinemas italianos estão comportadas, segundo estatísticas, em cerca de trezentos films por anno. Desses, sómente 38 foram produzidos nos studios nacionaes, em 1937. Duran-

te o mesmo periodo foram importados 245, dos quaes 75 eram americanos. E' natural que a eloquencia dispare daquelles numeros convido á meditação. Mas também se torna forçoso ponderar as possibilidades do cinema italiano, que são enormes. Tanto assim que o seu renascimento é um facto. O primeiro impulso partiu, necessariamente, do Estado. Em principios de 1935, foram promulgadas importantes medidas de protecção. Algumas, de ordem material, asseguraram aos productores a abertura de creditos bancarios; outras traduziram-se em premios aos melhores films, em isenção de impostos, na obrigação de exhibição de pelliculas nacionaes e no condicionamento da importação de films estrangeiros á exportação de pelliculas italianas.

A obrigatoriedade de exhibição de produções nacionaes é imposta a todos os empresarios, com a condição de apresentar um film italiano, por cada tres fitas de outros paizes, nas mesmas condições de aluguer dos films estrangeiros.

Desta forma, a collocação das pelliculas italianas está assegurada duma maneira compensadora. (Do "Cinéfilo" de Lisboa)

## FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet" ■ 150 motivos, em diversos estylos, que também poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — PREÇO EM TODO O BRASIL 5\$000

PEDIDOS À REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" TRAV. DO OUVIDOR, 34-RIO



## GUIA das NOIVAS

Uma publicação que apresentamos, para solucionar o problema complexo, e, por vezes, complicado, da organização do enxoval da noiva e dos arranjos multiplos da casa. Ambos essenciaes á base da vida do novo casal, estarão, pela melhor maneira, detalhados no GUIA DAS NOIVAS.

Trata-se nelle da "lingerie" do corpo da de cama e mesa, da "toilette" de casa e a da rua em todas as suas minucias (os demais accessorios, pequenos nada e grandes factores da arte de apresentar-se bem), dos segredos de belleza, dos conselhos uteis, da fórmula de organizar um "lunch", um almoço, um jantar, do mobiliario, decoração da casa e tudo que se possa enquadrar na materia, que é a serie de utilidades essenciaes á vida commum, e um numero de coisas sopradas de arte e de elegancia, também indispensaveis á arte de viver.

E', pois, com justo orgulho que apresentamos este volume utilissimo, unico no genero, o qual será o croquis padrão de todas as noivas.

PREÇO 10\$000

A Venda em todas as livrarias do Brasil. Pedidos acompanhados das respectivas importancias, á

BIBLIOTHECA DA ARTE DE BORDAR

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

C. Postal 880 — RIO DE JANEIRO.



Nora Gregor, ex-estrela de Vienna, Berlim e Hollywood, estava filmando em Paris. Esta é uma pose de "La Règle du Jeu" que a Princesa von Stahrenberg interpretou sob a direcção de Jean Renoir.

O grande avanço do Cinema Francez deve parar. E' o que nos faz crer a situação europeia. Salvo se o governo francez repetir as medidas decretadas pelos americanos, em 1914, afim de assegurar o progresso da industria cinematographica dos Estados Unidos.

E como decorria brilhante a temporada 1939-40 nos studio francezes! As ultimas informações de Paris nada nos dizem, ainda, sobre o effeito causado pela guerra. Por isso, registramos aqui o que se deveria estar filmando na Cidade Luz até o fim de Agosto.

Charles Boyer deveria estar em plena filmagem de "Le Corsaire", producção André Daven, historia de Marcel Achard focalizando o ambiente cinematographico. Uma nova estrela seria lançada: Michèle Alfa.

Jean Pierre Aumont fôra contractado para interpretar o Des Grieux, ao lado da Manon-Marta Eggerth.

Lilian Harvey tendo terminado "Serenade", film sobre a vida de Schubert com Louis Jouvet e Bernard Lancret — preparava-se para filmar "Le Verre d'eau".

Danielle Darrieux terminára "Bettement de Coeur", uma comedia reunindo batedores de carteira e diplomatas. Com Claude Dauphin e Junie Astor.

Phillips Holmes estava filmando "Sebastopol", de Ladislaus Vajda, com Jean Louis Barrault, Roland Toutain, Gaby Sylvia e Suzy Prim.

Dita Parlo tinha terminado "Mahlia", de Wálter Kapps, com Jean-Pierre Aumont, Sessue Hayakawa, Foun Sen, Florence Marly, Lucas Gridoux e Catherine Fonteney.

MARLENE DIETRICH deveria filmar "Bruges-la-Morte" com Pierre Blanchar e Raimu.

Conchita Montenegro tinha começado a filmar "Bifur 3" substituindo Dolores del Rio, (impossibilitada de deixar Hollywood). Com Rene Dary e Annie Vernay.

René Clair dirigia "Air Pur", um film sibre as colonias de férias para as creanças pobres, com Jean Mercanton, Elina Laboudette e outros.

RAMON NOVARRO tinha sido contractado para interpretar "La Comedie du Bonheur" de Marcel L'Herbier, com Jacqueline Delubac e Michel Simon.

Jean Renoir preparava "Frères d'Afrique" um film sobre a Legião Extrangeira com Lisette Lanvin, Pierre Brasseur, Claude May, Rama Tahe, Aimé Clariond e Aimos.

Roger Duchesne filmava "Terrains Vagues" um drama com Yvette Lebon, Ginette Leclerc, Aimos e Charpin.

Eric Von Stroheim deveria interpretar "Dernier Délai", um drama sobre os refugiados politicos, direcção de Christian Stengel, com Suzy Prim e Yva Bella.

Julien Duviver preparava "Casque D'Or" com Jean Gabin, dialogos de Heri Jeanson.

Jean Gabin por sua vez filmava "Remorques", de Jean Grémillon, com Michèle Morgan e Madeleine Renaud.

Michèle Morgan tinha terminado "Les Musiciens du Ciel", drama do exercito de salvação com Rene Lefevre — e "La Loi du Nord", de Jacques Feyder, com Pierre Richard William, Arlette Marchall e o novo galã Jacques Terrane.

Marcel Pagnol preparava "La Prière aux Etoiles", com Josette Day.

Mireille Balin tendo terminado "Dernier Refuge" com George Rigaud, Marie Glory, Mila Parely e Dalio...

filmava em Nice, "Macao, Enfer du Jeu" com Sessue Hayakawa e Von Stroheim.

OLYMPE BRADNA, em férias de Hollywood, deveria filmar "Soirée de Gala" num studio francez.

Edwige Feuillère interpretava o papel principal no film historico "De Mayerling à Serajevo" que Max Ophuls dirigia, com John Lodge, Aimé Clariond e George Rollin.

Fernand Gravey deveria interpretar "French-Can-can".

Yves Mirande continuava a filmagem de "Paris-New York", uma pellicula feita a bordo do Normandie, com um elenco de estrelas: Gaby Morlay, Simone Berriau, Marcel Simon, André Lefaur, Giselle Preville, Eric Von Stroheim, Jules Berry, Claude Dauphin, Michel Simon, Aimé Clariond, Alexandre, etc.

André Malroux tinha prompto para exhibição, o film "La Sierra de Teruel", baseado em seu livro "Espoir", filmado na Hespanha durante a guerra civil.

Jean Boyer preparava um drama sobre a medicina: "L'Heure du Destin" com Michèle Alfa e Pierre Blanchar.

Em Flandres, Leonide Moguy filmava exteriores de seu novo drama: "L'Empreinte du Dieu" com Dita Parlo, Pierre Blanchar, Mila Parely, Jacques Dumessnil, Larquey.

VIVIANE ROMANCE que estava filmando em Roma, "Angelica" — deveria ser a interprete de "Nana" e de "La Tosca".

Christian Jacque preparava "Tourelle 3" um film

sobre a marinha franceza com Jean Chévrier, George Grey, Bernard Blier e Andrex.

x x x

Films promptos para a exhibição — ou já exhibidos: "L'Emmigrante" — drama com Edwige Feuillère, Jean Chévrier, Georges Lannes, Genia Vaurly, Aimos e Larquey.

"Le Café du Port" — drama, direcção de Jean Choux, com a cantora Line Viala, René Dary, Bergeron, Florelly, Aimos e Christian Gerard.

"Circonstances Attenuantes" — comedia de typos, direcção de Jean Boyer, com Arletty, Michel Simon, Andrex, Mila Parely, Suzanne Dantés, Dorville, George Lannes, Robert Arnoux.

"Moulin Rouge" — comedia musical de Yves Mirande, direcção de André Hugon, com René Dary, Geneviève Callix, Annie France, Lucien Baroux, Larquey, Maurice Escande, Marcel Simon, Simone Bérriau, Marcel Vallée, etc.

"Tempête sur Paris" — drama de Bernard Deschamps, com Eric Von Stroheim, Annie Ducaux, Arletty, André Luguet, Jacqueline Prevost, Carrette, Debucourt, Dalio.

"Tourbillon de Paris" — comedia musical de Diamante Berger, com Ray Ventura e sua orchestra, Mila Pitoeff, Mona Goya, Tissier, Charpin, etc.

"Sixième Etage" — drama de Maurice Cloche, com Florelle, Claude Dauphin, Janine Darcey, Germaine Sابلon, Carrette, Larquey.



Michèle Alfa, nova estrela que seria apresentada no film de Boyer "Le Corsaire"



A expressão de Michèle Morgan em "Recife de Coral".

"Pièges" — drama judiciário com Maurice Chevalier, Marie Déa, Eric Von Stroheim, Carine Nelson, Pierre Renoir, Direção de Robert Siodmak.

"La Nuit de Decembre" — drama dirigido por Kurt Bernhardt com Pierre Blanchard, Renée Saint-Cyr, Gilbert Gil e Jean Tissier.

"Face au Destin" — drama policial, direção de Henri Fescourt, com George Rigaud, Jules Berry, Josseline Gail, Jean Max, Gaby Sylvia, Rolla Norman.

"Becassine" — comédia de René Pujol baseada nos celebres desenhos para crianças. Paulette Goddard é Becassine e os outros são Max Dearly, Allie Tissot, Annie France, Marguerite Deval, Nita Raya.

"Le Paradis Perdu" — grande drama de Abel Gance, reunindo Fernand Gravey, Elvire Popesco, Jany Holt, Micheline Presle, Monique Rolland, Le Vigan, Alerme, Ann Byron, Carine Nelson, Gaby Andreu e outros.

"Dernière Jeunesse" — film italo-francês, com Raimu, Jacqueline Delubac, Pierre Brasseur, Helena Manson, dirigido por Jeff Musco, baseado num livro de Liam O'Flaherty.

"Ils étaient 9 Célibataires" — o film de Sacha Guitry com Elvire Popesco, Geneviève Guitry, Betty Stockfeld, Victor Boucher, Marguerite Deval, etc.

A MGM anuncia a refilmagem de "20.000 Leguas Submarinhas", conhecida história de Julio Verne.

Em baixo, Jean Gabin — que filmava "Remorques" — respondeu ao "rappel immédiat" da guerra e ficou servindo num porto da Mancha.

"Pour le Maillot Jaune" — film sportivo de Jean Stelli com Albert Préjean e Meg Lemonnier.

"Le Danube Bleu" — film musical de Alfred Rode com Madeleine Sologne, José Noguero, Zita Fiore, Marguerite Moreno e Raymond Segard.

"Vive la Nation" — film patriótico de Maurice Canonge, com Yonnel, Grettillat, Madeleine Soria, Pierre Magnier e Rolla Norman.

"L'Homme du Niger" — drama colonial de Jacques de Baroncelli, com Harry Baur, Victor Francen e Annie Ducaux.

"Le Bois Sacré" — da peça de Flers et Caillavet, direção de Leon Mathot, com Gaby Morlay, Victor Boucher, Elvire Popesco e Lafaur.

"Nadia" — film policial de Claude Orval, com Mireille Perrey, Roger Duchesne, Pierre Renoir e Lucas Gridoux.

"Le Chemin de l'Honneur" — drama da Legião Estrangeira com Henri Garat, René Saint Cyr, Pierre Brasseur, Lafaur, etc.

"L'Intrigante" — comédia, com Germaine Aussey, Annie France e Paul Cambo.

"Ma Tante Dictateur" — Comédia de René Pujol com Marguerite Moreno, Gaby Wagner, Pauline Carton, Armand Bernard, Jacotte e Aimos.

"La Règle du Jeu" — comédia dramática de Jean Renoir, com Nora Gregor, Dalio, Roland Toutain, Paulette Goddard, Mila Parely, Jean Renoir e Gaston Modot.

"L'Enfer des Anges" — Christian Jacque, film sobre as crianças pobres, com Louise Carletti, Jean Claudio, Serge Grave, Fréhel, Bernard Blier, Dorville, etc.

"Dédé de Montmartre" — drama de ambiente, com direção de Berthomieu e no elenco: Albert Préjean, Annie Vernay, Line Noro, Le Vigan, Aimos.

"La Charrette Fantôme" — o drama de Duvivier sobre o romance de Selma Lagerlof. Com Marie Bell, Jouvet, Pierre Fresnay, Micheline Francey, Valentine Tessier, Mila Parely, Ariane Borg, etc.

"Le Père Labonnard" — produção italo-francesa, direção de Jean de Limur, baseado na história de Jean Aicard. Revelação de Madeleine Sologne e mais Jean Murat, Pierre Brasseur, Helene Perdrière, Jeanne Provost, Charles Dechamps e o ator italiano Ruggero Ruggeri.

"L'Etrange Nuit de Noël" — comédia dramática de Ivan Noë com André Brulé, Sylvia Bataille, Alcover, Pauline Carton, Raymond Galle, Pierrette Caillol, Jean Darcante, Marie Mercader, Marcelle Geniat.

"Terre d'Angoisse" — drama patriótico de Claude Dolbert, refilmagem da produção que foi queimada num incêndio de estúdio. Reaparição de Leon Mathot como artista e ainda: Junie Astor, Gabriel Gabrio, Jean Max Roger Legris, Paul Azais, etc.

"Adieu Vienne" — um film de Jacques Severtac, fantasia musical aproveitando trechos de films viennoises sobre a vida de Strauss, com Gustav Frolich e a veterana Lee Parry e os artistas franceses: Rolla Norman, Françoise Christian e Gaby Rio.

"Narcisse" — comédia de aviação com Rellys, Monique Rolland, Claude May, Georges Grey, Georges Lan- des, Paul Azais.

Ao lado, Chevalier (que as últimas notícias dizem estar na aviação) numa cena de "Pièges" com Marie Déa.



Jean-Pierre Aumont também já trocou o studio pelo serviço militar. Aqui está ele num de seus últimos films: "Mahlia, la metisse" com Dita Parlo.

"Le Président Haudecœur" — drama psicológico reunindo Harry Baur, Betty Stockfeld, Jeanne Provost e Cecil Grane, filho de Baur.

"Monsieur Brotonneau" — comédia satyrica de Alexander Esway, com Raimu, Josette Day e Marguerite Pierry.

"Berlingot et Cie" — comédia de Fernand Rivers, com Fernaldel, Charpin, Suzy Prim e Fréhel.

"Le Grand Elan" — film sportivo de Christian Jacque, reunindo Mila Parely, Henri Presles, Vissia Dina, Charpin, Jean Tissier, Max Dearly e Assia.

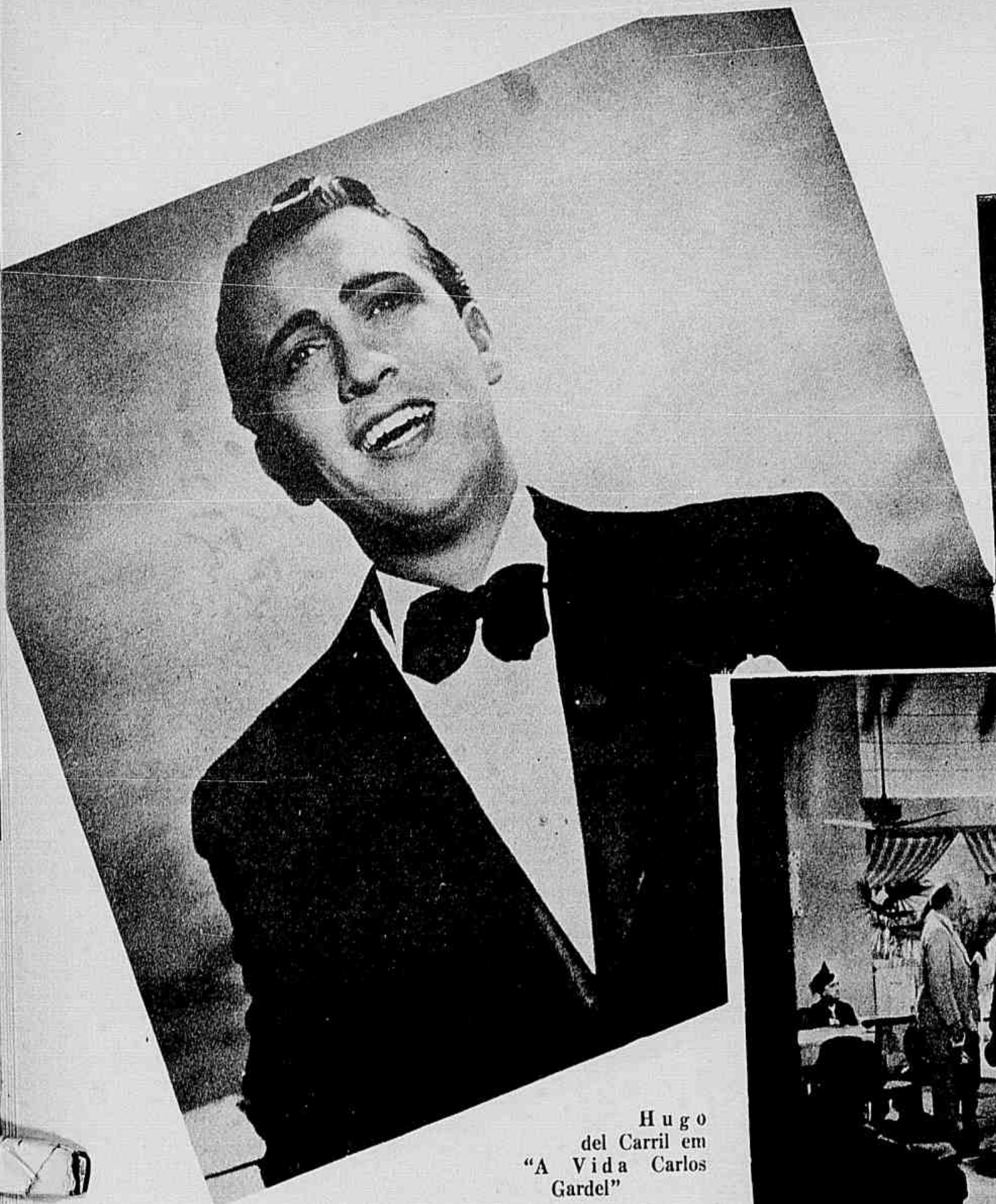


Raimu que vamos ver em "Noix de Coco" e "L'Etrange Monsieur Victor".

A filmagem da vida de Christovão Colombo, a ser feita na Hespanha, está complicada. Enquanto isso, o produtor Edward Small anuncia uma versão americana em Hollywood, com Brian Aherne.

TODAS AS NOIVAS DIZEM:

— Quero um enxoval lindo! Nada mais fácil do que realizar esse sonho, seguindo as sugestões e os conselhos do GUIA DAS NOIVAS — a magnífica publicação da "Bibliotheca de Arte de Bordar".



Hugo  
del Carril em  
"A Vida Carlos  
Gardel"



Duas cenas de  
"A Vida de Car-  
los Gardel" da  
Argentina Sono-  
Film.



graphica), de in-  
tensões sociais,  
que pela primeira  
vez se apresenta  
em nosso cinema.  
O clima passa a  
ser o elemento  
decisivo da obra.  
O director Mario  
Soffici o conse-  
gue bem. Grave,  
amargo, tragico  
no epilogo, hiera-  
tico em sua im-  
placavel essencia

Vejamos as mais recentes estréas do Ci-  
nema Argentino, segundo opiniões da critica  
buenairense. Sobresahem-se "Asi es la vida", elogia-  
dissimo. "Prisioneros de la tierra", "Una mujer de la calle" e  
"El loco serenata".

"ASI ES LA VIDA" — produção da Lumiton. Drama com  
Enrique Muño, Elias Alipi, Enrique Serrano, Sabina Olmos,  
Arturo Garcia Burh, Nini Gambier, Felisa Mary, Hector Coire,  
Pablo Vicuña, Alberto Bello, etc.

"Com "Asi es la vida", o cinema nacional fez o seu melhor  
film... diz o critico de El Mundo. E continúa:

"Bom, completamente bom, "Asi es la vida" marca para o  
cinema nacional a conquista do mais amplo successo. Nada lhe  
falta. Humanidade, emoção, interesse, comicidade, grandes in-  
terpretes, intelligente direcção. Um conjunto feliz de valores.  
Uma destacada realisação junto a um valioso conteúdo. E é na-  
cional em essencia, "porteña" onde quer que se analise. "Por-  
teña" não só pelo seu ambiente, como também pelo seu es-  
pirito, reflexo da vida em um typico lar burguez de Buenos  
Aires, desde o principio do seculo até a actualidade. Espelho  
onde vemos retratado um pouco de cada uma de nossas vidas,  
tudo o que ali se passa nos alegra e emociona com a força ir-  
resistivel da realidade proxima.

"O trabalho do director Francisco Mujica era difficil. Tinha  
em mão varias epocas, multiplos personagens — um thema com  
o qual se poderia ter feito tres ou quatro pelliculas. Combinou-os  
com habilidade, deu o tom exacto e intenso nas partes emotivas  
e, sobretudo, affirmou sua personalidade nas scenas de amor,  
que impregnou de uma vibração suave, de pureza romantica.

"Logo depois, ha outros valores a consignar: Enrique Muño  
e Elias Alipi reeditam suas applaudidas creações, adaptam-nas ao  
jogo cinematographico e conseguem seus melhores trabalhos  
para o cinema. Sabina Olmos assombra pela sinceridade de sua  
expressão. "Como se vê, jamais um film nacional conseguiu  
reunir tantos elogios. Merece-os, porque, na realidade, é uma  
grande pellicula nacional. Ainda não é o film perfeito, mas seus  
poucos detalhes fracos, desaparecem deante da magnificencia  
do realisado... (El Mundo).

"Sobre um thema humano como é a obra de Malfatti e Las  
Llanderas, adaptado ao cinema por Luis Marquina, Francisco  
Mujica realiso um trabalho directivo muito effcaz. A obra  
desenrola-se durante um espaço de tempo que alcança 30 annos  
e que relata a vida de uma familia, reflectindo ainda costumes  
e typos das diversas epocas em que se desenrola a acção...  
(Nueva Palabra).

"Magnifica evocação de epoca em um film de palpitante  
actualidade. Desde o começo da acção, esse salão familiar onde  
as moças insinuam os primeiros passos do tango prohibido, a  
medida que vão transcorrendo os factos, vemos que o director  
volta a demonstrar suas qualidades de realisador de categoria...  
(La Libertad).

"EL LOCO SERENATA" — da Argentina  
Sono Film. Comedia dramatica, direcção de Luis  
Saslavsky, com Pepe Arias, Alita Roman, Elsa  
O'Connor, Sebastian Chiola, Daniel Belluscio, Flo-  
rindo Ferrario, Alberto Ademar, Camelia Maucci,  
Salvador Lolito, etc.

"Realisação de qualidade. Pistoleiros, mulheres  
de aventura, um medico decahido, um velho barco  
e um vagabundo pittoresco que toca violino. Com  
ambiente exotico e internacional, com personagens  
de pellicula franceza de Carné, de Duvivier e com  
Pepe Arias, o director local Luis Saslavsky fez um  
film de alta qualidade cinematographica, atravez da  
qual surge, nitidamente, sua caracteristica persona-  
lidade, exposta em "Porta Fechada"... (El Mundo).

Luis Saslavsky, o director que obteve um gran-  
de successo com "Porta Fechada", quiz insistir no  
genero, realisando uma pellicula "brava" pelo seu  
realismo e abundantes situações fortes, melodrama-  
ticas, que prendem o espectador em certos momen-  
tos e em outros resultam excessivos. Pepe Arias é  
um actor que deve sua popularidade — bem con-  
quistada — a seus meritos de actor comico. O ci-  
nema, ao utilisal-o, beneficiou Pepe Arias, que lu-  
crou artisticamente, aumentando as possibilidades  
interpretativas que eram limitadas no palco. Mas  
leval-o ao drama — por mais grotesco que seja — é  
sem duvida um erro... (Noticias Graficas).

Saslavsky volta a apresentar um novo trabalho  
directorial e accusa nelle todos os meritos e todos os  
erros cinematographicos, como em varias de suas  
produções anteriores... (La Libertad).

"PRISIONEROS DE LA TIERRA" — drama  
da Pampa Film. Direcção de Mario Soffici, com  
Francisco Petrone, Angel Magana, Elisa Galvez,  
Robert Fugazot, Homero Carpena, Raul Lange,  
Pepito Petray.

"Alento de America en" "Prisioneros de la Ti-  
erra". Este film argentino, baseado em contos de  
Quiroga, transporta-nos ao clima dramatico de Mis-  
siones. É uma tragedia da America em sua acepção  
mais nua, mais moderna, (já que não classica, em  
fundo e forma, de accordo com perspectiva cinemato-

## Cinema

tragica, "Prisioneros de la Tierra" representa um es-  
forço que merece apoio sem restricções... (La Nacion).

Um film de grande qualidade. "Prisioneros de la  
Tierra" é um poema dramatico de alta hierarchia.  
Grande e digno em seu conteúdo e em sua forma de  
expressão. Corajoso em seu significado. Brutalmente  
bello em sua sinceridade. Dolorosamente real. Exacto  
como manifestação symbolica do homem preso á terra.  
Magnifico como pintura de ambiente. Irresprehensivel  
em sua confecção artistica... Sem reminiscencia de  
outros cinemas. Sem limitações de estylo. Um film  
argentino, mas de assimilação universal. O que era um  
valor parcial, substancia anecdotica em "Viento Norte",  
assume caracter medular em "Prisioneros de la Tierra".  
Mario Soffici triumpho plenamente. Deu um passo  
adeante e definitivo. Merece o elogio amplo e sincero  
(Critica)...

Baseando-se em contos de Quiroga sobre as Mis-  
siones, o "inferno verde", Ulysses Petit de Murat e  
Dario Quiroga traçaram o argumento da pellicula. Tem  
valores singulares, este film argentino. (La Prensa)...

A mais argentina e importante das pelliculas rea-  
lisadas até hoje, entre as muitas que nos deram satis-  
fações legitimas. Em todo o film (versão cinemato-  
graphica da obra de um grande contista nosso) está a  
presença de um grande realisador, que confirma sua  
capacidade creadora, que dá honra e lucro ao nosso  
cinema. Se não bastasse "Viento Norte", Mario Sof-  
fici tem "Prisioneros de la Tierra". (Noticias Grafi-  
cas)...

Refere-se o argumento á vida infernal dos "men-  
sus", recrutados a contracto por Korner, um homem  
brutal, cruel, um "negreiro" sem alma (apesar de ou-  
vir a "Sonata ao luar" de Beethoven) para recolher  
a herba matte. Mario Soffici, novamente, demonstra  
seu interesse pelos problemas nacionaes, que encara  
com amargo sentido humanitario. (La Razon)...

Acerto na escolha do thema. Notavel adaptação da literatura á cinematographia. Grande esforço ao localizar-se no theatro real da acção. Escolha conscienciosa de um bom elenco. Inquietude e nobre paixão na direcção.

Aproveitamento sobrio do aspecto documentario. Traçar preciso das personagens. Descrição colorida, fiel e criteriosa do ambiente. Tom discretamente polemico. Drama 100% sem deformações grosseiras. Cinema de verdade, com toda sua força expressiva. Ausencia total de qualquer influencia extranha. Belleza photographica sem alardes rebuscados. O indice mais alto da arte filmica argentina. (Cine Argentino)...

"UNA MUJER DE LA CALLE" — da Argentina Sono Film. Drama dirigido por J. Moglia Barth, com Pepita Serrador, Roberto Airdi, Miguel Gomez Bau, Aida Alberti, Maria Ester Buschiazzi, José Otal, Samuel Sanda e Gimenez.

A dolorosa tragedia de uma mulher que quiz fugir ao passado. O comediographo Samuel Eichelbaum aborda um thema dramatico. O assumpto, como era de esperar, procura a intensidade psychologica das personagens. Pepita Serrador no papel principal, apresenta um trabalho na verdade meritorio e demonstra um rico temperamento, forte expressão e um elegante jogo de scena. (La Prensa)...

Ha firmes valores cinematicos em "Una mujer de la calle". Drama intimo, conflicto de almas, resolvido em imagens e dialogos que rivalisam em expressão. Um director que faz muito cinema e um escriptor que chega ao cinema, proporcionando vigoroso material. Da acertada união, nasceu uma pellicula nacional de meritos destacados. Moglia Barth faz seu melhor trabalho e nos assombra com um film de grande riqueza cinematica. Pepita Serrador dá o seu melhor desempenho no cinema. (El Mundo)...

De uma melancolia cinzenta e amarga, compõe-se o quadro em volta de uma jovem figura feminina. (La Nacion)...

Dois aspectos surpreendem e conquistam desde as primeiras scenas — a "interpenetração" constante dos dois escenarios (o da rua e o domestico) em que se desenrola toda a acção do drama. E o tom de melancolia nostalgica e reprimida com que é evocada a "rua" — ou, para sermos mais exactos, a existencia propria, intransferivel dessas ruas de suburbio "porteño". A rua tem, nesta pellicula, a importancia activa e actuadora de um protagonista. "Una mujer de la calle" é uma obra de singular expressão para o prestigio de nossa cinematographia (Noticias Graficas)...

Uma obra de categoria resultou o novo film "Una mujer de la calle". (La Razon)...

"AMBICION" — da Side. Comedia dramatica dirigida pelo veterano Adelqui Millar, com Floren Delbene, Mercedes

## argentino

Simone, Fanny Navarro, Carlo Perelli, Albert Anchart, Mary Parets, Elsa Martínez, Rafael Frontaura, Liana Moabro, Marta Swanson, Manuel Vico, Nestor Deval, Adolfo Meyer e a italiana Grazia del Rio.

Uma historia de amor e bohemia desenrolada em Paris e Buenos Aires. Com scenas de numerosos participantes, tratou-se de dar animação formal a este assumpto, no qual o desenho das personagens, reduzido a explicações verbaes de efficacia muito relativa, esfria o interesse do desenrolar (La Nacion)...

Com "Ambicion", incorpora-se á cinematographia nacional um director chileno de fama conquistada nos studios europeus, Adelqui Millar, o mesmo que dirigiu "Luzes de Buenos Aires", que marcou o primeiro triumpho cinematico de Carlòs Gardel. "Ambicion" tem como merito principal, uma realisação ampla, com grandiosidade formal, rythmo bem conduzido e apresenta sempre na dialogação, a palavra elegante que revela um bom escriptor para os dialogos — José Cairo. (Noticias Graficas)...

"ATORRANTE" — da Pampa Film. De uma peça theatral. Direcção de Henrique de Rosas. Interpretação de Irma Cordoba, Enrique de Rosas, Domingos Sapelli, Hector Coire, Pascual Pellicioti, Ana May, Alida Alberti, Olimpia Bó, Mechá Midon, Oscar Valiceli e Carlos Fioriti.

"Atorrante" não é, propriamente, um melodrama nem um folhetim, se bem que tenha elementos de ambos, mas uma amalgama de generos, combinação grata ao cinema que aspira reproduzir a vida. Quando surgiu no theatro, a obra foi classificada como "film scenico". Martinez Cuitino expôz em "Atorrante", com ponto de vista pessimista, o choque violento e inevitavel entre a realidade e a theoria, entre a illusão e a materia. Seu heroe, o professor Morales, titular de philosophia, consagrado aos livros e ao mundo abstracto, desperta em sua maturidade para o amor. (La Nacion)...

E' uma produção que satisfaz com amplitão e que merece elogios, apesar das falhas que se possa assignalar. O argumento é mais theatral do que cinematographico, mas tem materia sufficiente, augmentada por uma adaptação feliz. A realisação é muito boa na primeira metade. Depois, quando o drama começa, o director Enrique de Rosas Filho apresenta o desenrolar sem os necessarios matizes. Enrique de Rosas Snr. realisa em "Atorrante" seu melhor trabalho cinematographico. Irma Cordoba põe em seu desempenho, delicadeza e ternura. (La Prensa)...

Dizem que o desempenho de Gloria Franklin, uma novata, em "Lady of Tropics" foi tão bom, que novas scenas foram adicionadas ao film, para que a pequena brilhasse.

x x x

Eis o elenco completo de "The Old Maid", da Warner. Bette Davis, Miriam Hopkins, George Brent, Donald Crisp, Jane Bryan, Louise Fazenda, William Lundigan, Cecilia Loftus (famosa no palco) Jerome Cowan e James Stephenson. Direcção de Edmundo Goulding, já se sabe

Aida Luz, estrela de "De la sierra al valle". Prod. Side



Alita Roman, estrelinha de "Mi suegra es una fiera", tem o principal papel feminino em "El loco Serenata" da Argentina Sono-Film.

"THE ROARING TWENTIES", da Warner, refilmagem de um film de Paul Muni, apresentará James Cagney, Priscilla Lane, Humphrey Bogart, Gladys George e Jeffrey Lynn.

x x x

A Warner já escolheu o elenco da nova versão de O GAVIÃO DO MAR: Errol Flynn, Olivia de Havilland e Alan Hale.

x x x

Em THE FIGHTING 96-th, estarão reunidos George Brent, James Cagney e Pat O'Brien.



Paquito Busto, comico dos films argentinos em "Mi suegra es una fiera" da Efa.

Em "IT ALL CAME TRUE", de um livro de Louis Bromfield, a Warner apresentará Ann Sheridan, James Stewart e Humphrey Bogart.

x x x

Para DEVOTION, historia de James Hilton sobre a vida das irmãs Bronte, a Warner pretende reunir Bette Davis, Miriam Hopkins e Geraldine Fitzgerald — um trio de ouro!

x x x

Geraldine Fitzgerald será também a interprete de THE STORY OF HORATIO HORNBLOWER, com Errol Flynn. Da Warner, naturalmente.

x x x

Eis o elenco de THE UNDER RUP da Universal, apresentando a nova estrelinha infantil, Gloria Jean: Nan Grey, Robert Cummings, Virginia Weidler, Beulah Bondi, Margaret Lindsay, C. Aubrey Smith, Ann Gilis, Paul Cavanaugh e Raymond Walburn.

x x x

Jean Parker é a principal em THE FLYING DEUCES da RKO, com Reginald Gardiner.

x x x

Leatrice Joy, querida estrella do silencioso, volta á tela em "First Love" film de Dianna Durbin na Universal.

# 4 PROJECTORES "PATHÉ"

## PREMIOS DO CONCURSO GRANDES VULTOS DO BRASIL

Promovido pelo "O Tico-Tico" e oficializado  
pelos Departamentos de Educação  
do Distrito Federal e de todos os  
Estados do Brasil.

Entre os inumeros premios,  
do valor de mais de  
70:000\$000 (setenta contos  
de réis), destacam-se  
os 4 premios.

"PROJECTOR PATHÉ" 9<sup>m</sup>/m 5 modelo  
H, que é o verdadeiro cinema do lar,  
dando projecção numa tela de dois  
metros quadrados. É de manejo facilimo  
e funciona com qualquer corrente, sem  
instalação especial. Films não inflama-  
veis, sem perigo algum.

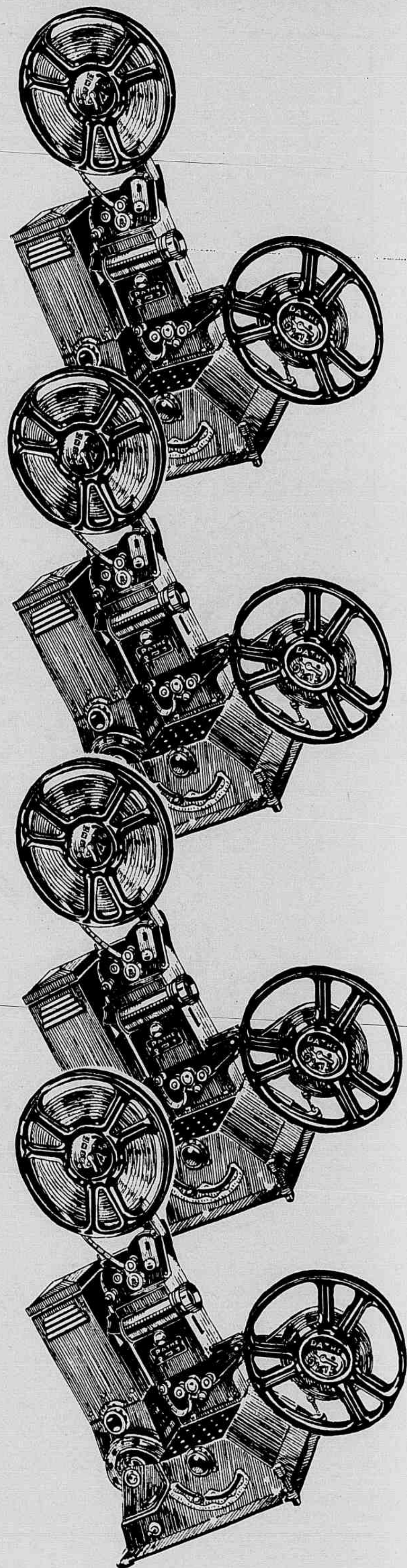
Estes premios do valor de 1:500\$000  
cada um, são oferta de

**ISNARD & CIA.**

20, RUA EVARISTO DA VEIGA, 20

RIO DE JANEIRO

VEJAM AS BASES NO O Tico-Tico



## O REGISTRO

mental da nossa patria, está em

# Ilustração Brasileira

A revista que espelha o nosso movimento cultural. A revista da arte e cultura nacionais. Colaboração dos maiores vultos das nossas letras. Páginas de incomparável beleza. Um orgulho das nossas artes graphicas.

— Custa em toda parte 3\$000



**CREME  
BENAMÔR**

*dando frescura, juventude e saúde à pelle,  
torna o rosto da Mulher attrahente e bello.*

A VENDA NAS BOAS CASAS E NAS DROGARIAS BRASILEIRAS.

## Pergunte-me outra

(Continuação da pag. 5)

velho fan como eu não me lembrar de Annette, "uma filha dos Deuses..." Nas séries nem é bom falar. A de Mia May chamava-se "A soberana do mundo". Não é massada, não. Gosto até de cartas assim.

Na primeira oportunidade daremos um artigo como pede. A questão é tempo para escrever!-o... A critica é feita com o conhecimento geral de cinema dos nossos criticos, boa memoria, observação e porque não dizer? — estudo. Não basta saber escrever bem ou conhecer cinema, é preciso antes de tudo ser "fan". Tem toda a razão nos seus reparos. Não é intrometida, não. Mas este assumpto eu não poderia explicar por aqui. Pode voltar de novo, quando quizer. Mande-me o seu endereço na próxima carta.

**Bill Hart** (Bahia) — Pelo que estou vendo, hoje é o dia dos "fans" da velha guarda. E isto é um prazer para o Operador. Gostei muito da sua carta, Bill. Você sabe que eu também fui leitor daquelle tempo do "Para todos"...? Muito boa a sua carta lembrando o William Hart da Triangle. Espero que continue.

E aqui deixo o seu endereço para os leitores attenderem o seu pedido de correspondencia, e às pessoas que possúam revistas brasileiras anteriores a 1925 e queiram entrar em negocio comigo: — "Fausto Nunes, Rua São João, 18, Cidade do Salvador, Bahia." (Este nosso leitor está in-

teressado em adquirir qualquer revista brasileira, anterior a 1925, e pede aos interessados para lhe escreverem dando preços e condições).

**I. F. O. R. M.** (São Paulo) — Muito apreciada, como sempre a sua carta. "Juarez" é um grande film, "roubado" inteiramente por Brian Aherne. Sim, pode mandar noticias de radio. Então "Uma aventura desesperada", de Ramon já passou ali? Como este, innumeros films não são vistos aqui... Poderá falar sim. Foi estreado no Palacio talvez porque o distribuidor preferiu alugá-lo a exhibir no seu proprio cinema, naturalmente por algum interesse. Programação confusa? Pois elle é o Pathé estão fazendo as melhores bilheterias com a produção franceza. Os outros films é que têm sido fracos. Sim, muda semanalmente. A programação é toda exclusiva sendo a maioria dos films do proprio cinema. Os que não são, são contractados com exclusividade, inclusive os desenhos de Walt Disney. Monopolizou todos os bons films do genero. Casos como o de "A ceia" são communs aqui. E até a proxima.

OPERADOR.

**DR. UBALDO VEIGA**  
PELLE — SYPHILIS — VARIZES  
4 ás 5 1/2, segundas, quartas e sextas

**DR. MOTTA GRANJA**  
Apparelho Digestivo — Hemorrhoidas  
3 ás 5 1/2, terças, quintas e sabbados  
Consultas populares: 20\$000  
OUVIDOR, 183-5.º — TEL.: 28-0901

## Assim é Irene...

(FIM)

— Irene! exclamei na melhor voz. Você estava linda. Lindissima! Naquella scena, querida...

— Oh... então a fita é assim tão má?

— Bem, Irene. Logo que cheguei no cinema e vi uma mesa de doces preparada para a imprensa, com as melhores bebidas, saladas complicadas, sandwiches... eu desconfiei que o film não prestava.

Irene ficou interessadissima.

— Vamos, Liz, explique-me isto. Quer dizer que quando o studio oferece doces e bebidas á imprensa, antes do espectáculo, o film não é lá grande cousa?

— Melhor a festa, peor o film — esta é a tradição.

Julguei que estas palavras fossem simples conversa para Irene. Entretanto, não esqueceu. Hoje, ella não me pergunta se gostei do film nas *premières* para a imprensa. Mas quasi morre de ansiedade por perguntar:

— Que serviram elles, antes do espectáculo?

Quando eu lhe disse que tinha gostado muito de *Duas Vidas*, ella declarou:

— Sim, sahiu bom, não foi? Mas durante alguns dias, no inicio da filmagem, eu estava certa de que vocês

teriam caviar e champagne na *première*!

E aqui terminam os terrores de Irene Dunne. Isto é, incluindo também automoveis a toda velocidade. Ella tem horror disso.

Irene Dunne possui uma memoria que não fica em segundo lugar, com pessoa alguma. E memoria é algo que não se deve ter em Hollywood... Se alguém lhe faz um favor ou uma gentileza, um dia, Irene jamais esquecerá. Annos depois, no meio da palestra mais brilhante, ella exclamará:

— Querida, lembra-se daquelle dia?

E deante de todos, Irene repetirá a sua gratidão por uma cousa que você talvez já tenha esquecido.

Irene é uma perfeita dona de casa e um jantar em sua residencia não será facilmente esquecido. Tem um dos maridos mais agradaveis que se poderia encontrar num mez todo de domingos. E', certamente, a parotinha mais encantadora que já vi. Missy está hoje com 4 anos e é a dictadora no palacete dos Griffin, em Hollywood. Os chás offerecidos por Missy, onde os convivas bebem chá imaginario, são famosos.

Uma ocasião, disposta a fazer uma entrevista em regra com Irene, eu lhe disse:

— Irene. Creio que vou escrever um artigo sobre você!

Ella nem pestanejou. Sorriu, calma e encantadoramente. E respondeu:

— Vae mesmo, *Ducky*? Olhe que a melhor publicidade que uma actriz pode desejar é obter numa revista, um retrato. Não acha?...

(Este artigo que transcrevemos, *data venia*, é da autoria de Elizabeth Wilson, uma das mais espirituosas jornalistas de Hollywood).

## Aconteceu em Hollywood

( F I M )

A expressão no rosto de todos, quando Douglas Fairbanks Jr e esposa sentaram-se perto da mesa de Joan Crawford e Charles Martin, num café local... Hedy Lamarr ouvindo, ouvindo e ouvindo os conselhos do marido Gene Markey, durante uma festa... Errol Flynn trazendo o nome de seu yacht "Sirocco" bordado na sua "sweater" — e os garotos do bairro gritando atraz delle: "Como tem passado Sir Occo..." Freddie Bartholemew no seu novo uniforme de escoteiro, procurando realizar uma boa acção, mas recebendo em troca um processo de um milhão de dollars... Clark Gable dizendo que a ladra em GWTW, será Olivia de Havilland

Novo: 2.<sup>a</sup> edição

### SÃ MATERNIDADE

Prof. Arnaldo de Moraes

LIVRO DE CONSELHOS  
E SUGGESTÕES PARA  
FUTURAS MÃES

PRODUCTO DE QUALIDADE

**CIGARROS**

**LORD CLUB**

DA CIA. LOPES S.A.

BRINDES DE VALOR

EM DINHEIRO

EM OBJECTOS

EM TERRENOS

E AINDA

SORTEIOS TRIMESTRAES

FISCALISADOS PELO GOVERNO FEDERAL

no papel de Melvina... e Olivia dizendo que Vivien Leigh é maravilhosa... Pat O'Brien dizendo que Olympe Bradna será a maior artista de Hillwood, daqui a 2 annos..." e Oscar Serlin, que descobriu Olympe ha 2 annos passados, dizia que a francezinha seria a maior de Hollywood em 4 annos... Correrias no studio da Metro — descobriram Garbo tomando banho de sol na porta do palco de "Ninotchka", sob um chapelão mexicano...

—o—

A pequenina Virginia Weidler declara que Norma Shearer é a maior estrella do Cinema. E não pára nos elogios. Na-

## ELECTRON

### LINIMENTO

#### O REMEDIO CONTRA A DOR

Efficaz contra o reumatismo lumbago, nevralgias sciaticas e sempre que se fizer necessario um revulsivo energico.

Nas drogarias e pharmacies.

turalmente, algo que aconteceu no "set" de "The Women", num desses dias, augmentou essa admiração.

Virginia faz o papel de filha de Norma, no film. E ás cinco horas, o director annunciou que a companhia trabalharia até as 7 horas, naquelle dia. Mas Virginia devia figurar no programma Texaco e se ficasse no studio, não poderia comparecer á irradiação. Estava quasi na hora, quando Norma soube do caso. E ainda mais, que Virginia perderia o seu ordenado, se não comparecesse.

Immediatamente, Miss Shearer disse ao director que estava com uma dôr de cabeça fortissima, pedindo que a filmagem fosse adiada. E depois, providenciou para que uma escolta policial acompanhasse Virginia a estação radiophonica. No dia seguinte, ainda emocionada com a aventura, a garotinha lhe disse:

— Obrigada, Miss Shearer, principalmente pelas sirenes! Sempre tive vontade de correr pela cidade atraz de uma "sirene"!

—o—

Successo em Hollywood. Não ha muitos annos, Cary Grant era tão pouco querido no "set" de seu studio, que nenhuma das "Glamour Girls" locais o queria nos seus films. Em breve elle deixou o studio.

Hoje, Cary é tão disputado, que não existe uma Glamour na Cidade que não peça o actor para seus films. Até a Grande Garbo sahio de sua reserva e pediu-o para sua comedia! Mas obter Cary Grant hoje em dia, é que não é assim tão facil!

—o—

As estrellas que encaram a Arte com A maiusculo, soffrem um pedaço quando trabalham com David Niven, Donald Crisp ou Errol Flynn. Esses tres são os maiores pandegos de Hollywood e não respeitam estrellismo.

Geraldine Fitzgerald foi tão perseguida por Donald e Niven, durante a filmagem de "Morro dos Ventos Uivantes" que, um certo dia, depois de uma brincadeira de ambos, desatou a chorar. Crisp e Niven prometteram comportar-se e Geraldine poudo terminar o film com a solemnidade de uma Dusa.

Agora é Bette Davis que tem Donald Crisp e Errol Flynn no seu novo film. Mas Bette sabe como corresponder ás piadas. Num desses dias, Donald e Errol estavam fazendo uma scena, quando Bette entrou no "set", com attitudes reaes, vestida em taffeta negro, com uma cabelleira vermelha e cheia de joias. Um delirio! O filmagem parou e o director deixou os actores para fazer um "test" de Bette. E enquanto a estrella posava, Donald Crisp dizia:

— Vamos, menina, faça o trabalho direito. Talvez possamos lhe arranjar um papel neste film!"

## Um pouco de Anna Neagle

( F I M )

chance inaudita! Orei mentalmente e fiz prodigios na audição. Minhas orações foram attendidas. Ganhei o papel! A comedia chamava-se *Stand Up and Sing* e foi um successo. Minha sorte continuava. Herbert Wilcox quiz

## DR. PAULO AMÓRA

Cirurgião do H. P. S.

Cirurgia abdominal. Doenças das senhoras.

Diatermia. Alta Frequencia.

Cons.: Ouvidor, 183 — 4.º andar

— 3as., 5as. e Sabados das 13 ás

16 horas.

Tel.: 42-7774

# Cinédia Jornal

Uma  
edição  
por semana.

## O ENXOVAL DO BÉBÉ

(Uma edição de "Arte de Bordar")

"O Enxoval do Bêbé" é uma  
preciosidade. - A' venda nas  
livrarias. - Pedidos á redacção  
de "Arte de Bordar"  
Travessa do Ouvidor, 34.

Rio de Janeiro - C. Postal, 880 - Preço 6\$000

fazer um film com Jack. E offereceu-me o principal papel feminino . . . se eu quizesse! Ora, eu não poderia desejar cousa melhor!

"Conheci Jack Buchanan num dia 13. Comecei a filmar com Mr. Wilcox tam-

Inutil fazer  
comparação!

Bordados encantadores? Trabalhos originaes e uteis? não canse a sua imaginação.

## Arte de Bordar

Fornecer os desenhos mais deslumbrantes. Os mais consagrados desenhistas executam trabalhos para ARTE DE BORDAR, que é a revista que faz das horas do lar, um divertimento.

Preço 3\$000.

## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os guizes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço: 3\$000.

bem num 13 — 13 de Dezembro de 1931. Como vê, não posso deixar de julgar o 13, meu numero de sorte. O curioso é que descobri mais tarde ser este tambem o numero mascotte de Mr. Wilcox. Assim, tudo o que fazemos, é sob o signo do 13. Começamos sempre um film num dia 13 e o estreamos em outro 13!

Anna Neagle declara, com toda a convicção, que se não tivesse assignado um contracto com Herbert Wilcox, nunca teria a sorte que teve. Nenhum outro director sonharia em dar a uma ex-crista, a chance de interpretar papeis tão variados e difficeis. De ingenuas á rainhas.

UMA SCENA  
DE TODOS OS  
DIAS



-EU NÃO QUERO ISTO!  
EU GOSTO E' DE

## FECULOSE

A FARINHA QUE AS CRIANÇAS PREFEREM  
Riquissima em elementos nutritivos  
e vitaminas.

Unicos Depositarios, S. A. LAMEIRO - Rio

Anna não sabe explicar porque se tornou a mais perfeita interprete das mulheres famosas na historia ingleza. Confessa que sempre apreciou a Historia, nos dias de escola. Mas . . .

Seu primeiro trabalho historico foi Nell Gwynn (A favorita do Rei), em 1934. Depois, interpretou Peg of Old Drury. Se Edward VIII não tivesse abdicado, Anna Neagle nunca teria interpretado a Rainha Victoria. Ha uma lei ingleza prohibindo que os soberanos sejam retratados em espectaculos, até o reinado de seu quarto descendente. O ultimo acto official de Edward VIII foi

## Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz  
**DR. PIRES**



Tratamento moderno de

|          |           |
|----------|-----------|
| Pellos   | Cravos    |
| Rugas    | Selos     |
| Manchas  | Obesidade |
| Espinhas | Caspa     |

Gratis: Sollicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, á Praça Floriano 55-6.º and.-Rio

Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....

## BUSTO

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

### Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1. Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....

# CINE'DIA JORNAL

O unico Jornal  
Brasileiro da  
tela que  
apparece  
semanalmente

O melhor  
complemento de  
programma

## Molestias das Senhoras

MAGREZA, OBESIDADE, DISTURBIOS  
DA IDADE E DAS ÉPOCAS

Molestias dos pulmões, coração  
aorta, rins e aparelho digestivo

TRATAMENTO ESPECIALISADO PELOS DRS.

Dormund Martins (Pae e Filho)

Consultas diarias a 20\$000 á rua Senador Dan-  
tas, 113 — Appto. 614 — das 15 ás 18 horas

annunciar que, com sua abdicação, a  
proibição sobre as dramatizações da  
vida da Rainha Victoria, estava termi-  
nada.

Wilcox decidiu, da noite para o dia,  
a filmagem de *Rainha Victoria*. Tres  
outros productores annunciavam films  
identicos. Mas Wilcox realizou o seu  
imediatamente e sem pausa. E o  
film foi tão bom, a interprete tão per-  
feita, que o publico inglez se recusou a  
acceitar outra artista no papel de Vi-  
ctoria, a não ser Anna Neagle. Depois  
de 60 *Annos Gloriosos*, continuam os pe-  
didos dos fans. Assim, terminando  
*Nurse Cavell*, em Hollywood, Anna Ne-  
agle voltará a Londres para reviver a  
Rainha Victoria, em *Kitchener of Khar-  
toun*, novo film historico de Wilcox.

A associação de Neagle e Wilcox é  
tão antiga, que Hollywood os julgou ca-  
sados. "É apenas uma impressão fal-  
sa" — diz a estrella.

Anna Neagle não se interessa pela  
vida nocturna. Ella conheceu bastante  
a vida dos clubs e cabarets, nos seus  
dias de dansarina, para hoje fugir del-  
les. Em Hollywood, ainda não adheriu  
às festas da colonia ingleza. Prefere  
uma vida retirada, a maior parte da  
qual ao ar livre.

Seu irmão, Stuart Robertson, é um  
famoso barytono. Anna tambem já  
cantou. Recordam-se de *Bitter Sweet*?  
Hoje, ella prefere ser apenas uma ar-  
tista dramatica. Todas as vezes que  
começa um novo papel, Anna sente ago-  
nias de indecisão e nervosismo. Por  
vezes, imagina se tudo isso não está  
encurtando sua vida.

— Entretanto, eu não poderia viver  
se não fosse artista. Estou certa disso.  
Não desejo outra cousa. Minha ambi-  
ção é trabalhar sempre e repetir o exem-  
plo de May Robson.

Anna Neagle não acredita em escolas  
dramaticas.

— Creio que o melhor meio para  
aprender a representar é conhecer as

## Não! Não Afirme

que o tempo lhe falta! Para o aprazi-  
mento do espirito ha sempre algumas  
horas por semana! Veja o Brasil, veja  
o mundo inteiro nas estupendas pagi-  
nas do

## O MALHO

Em poucos minutos o senhor formará  
uma idéia dos acontecimentos universais  
e apreciará magnificos trabalhos litera-  
rios e gravuras artisticas.

— Preço 1\$200.



## Moda e BORDADO

A mais completa, a mais perfeita, e mais  
moderna revista de elegancias que já se  
editou no Brasil. Moda e Bordado não é  
apenas um figurino: porque tem tudo  
quanto se póde desejar sobre decoraçáo,  
assumpçáo de toilette feminina, actividades  
domesticas, etc.

Preços das Assinaturas  
(Subscrituras)

Anno . . . . 45\$000  
Seis meses . . 25\$000  
Numero avulso. 4\$000

A VENDA EM TODAS AS BANCAS  
DE JORNAL E LIVRARIAS DO  
BRASIL, PEDIDOS ENVIADOS  
A EDITORA EDITORA DE

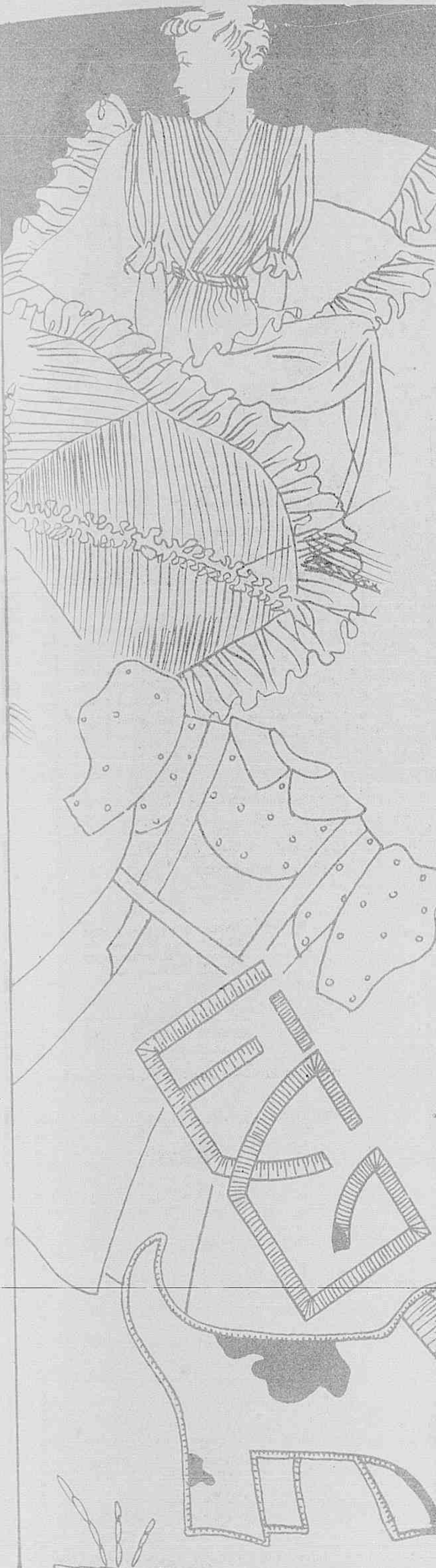
MODA E BORDADO  
CAIXA POSTAL 200 - RIO

## Cathecismo de elegancia e codigo do bom-gosto

O "GUIA DAS NOIVAS"  
é a me!hor e mais completa  
das publicações especialisa-  
das, offerecendo todas as so-  
luções imaginaveis para os  
problemas da organisação  
de um enxoval.

pessoas, absorver suas personalidades,  
seus gestos, suas palavras . . . diz a  
estrella.

E conhecer Ana Neagle é aprender  
algo novo em materia de arte drama-  
tica!



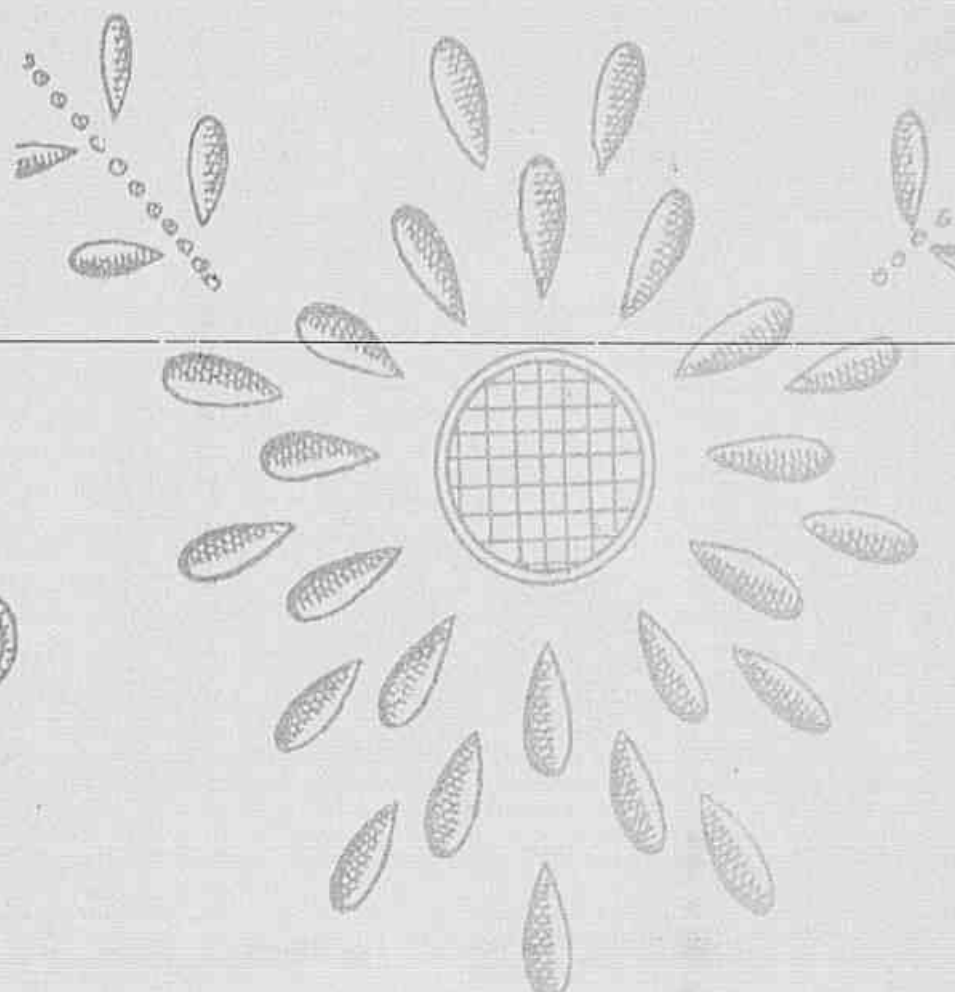
# O LAR, A MULHER E A CRIANÇA

Um volumoso album com 60 paginas nitidamente impressas, contendo uma preciosa variedade de motivos de bordado para a creança, para a mulher, e para a casa. — A mais completa coleção de enxovais para creanças, desde recém-nascido á mocinha. Todas as peças do vestuario infantil, em belos e originaes modelos, com riscos de bordados em interessantissimos motivos do mais fino gôsto. : : : : : : : : : : : : : : :

**O lar,** é a publicação que, pelo extraor-  
**A mulher** dinário numero de modelos e  
**e a Creança** sugestões para confecção e  
bordado de todas as peças  
do uso das creanças,  
lingerie fina para se-  
nhoras e tantos outros da casa, não é apenas  
util, mas indispensavel no lar das senhoras  
brasileiras. — — — — —

**PREÇO \$5000**

Pedidos acompanhados das respectivas importâncias, à  
BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"  
C. Postal, 880 - Rio de Janeiro



# GUIA das

# NOIVAS

PREÇO  
10\$000



Uma publicação que se apresentamos, para solucionar o problema complexo, e, por vezes, complicado, da organização do enxoval da noiva e dos arranjos múltiplos da casa. Ambos essenciais à base da vida do novo casal, estarão, por melhor maneira, detalhados no Guia das noivas.

Trata-se, neste da "linguagem" do corpo, da de cama e mesa, da "toilette" de casa e da da noiva em todas as suas minúcias (os demais acessórios, pequenos nada e grandes factores da arte de apresentar-se bem), dos segredos de beleza, dos conselhos úteis, da forma de organizar um "lunch", um almoço, um jantar, do mobiliário, decoração da casa e tudo que se possa enquadrar na matéria, que é a série de utilidades essenciais à vida comum e um número de coisas sopradas de arte e de elegância, também indispensáveis à arte de viver.

E, pois, com justo orgulho que apresentamos este volume utilíssimo, único, no género, o qual será o croquis-padrão de todas as noivas.

À Venda em todas as livrarias do Brasil  
Pedidos acompanhados de um respectivo  
importância, à  
BIBLIOTHECA DA ARTE DE BORDAR  
TRAVESSA DO QUILDROR, 34  
C. POSTAL, 889 — RIO DE JANEIRO